



AÇORES

PARQUES NATURAIS



ÍNDICE



BEM-VINDO AOS PARQUES NATURAIS DOS AÇORES // 4

Código de Conduta e Boas Práticas do Parque Natural // 6



PARQUE NATURAL DAS FLORES // 8

Centros Ambientais // 12

Trilhos Pedestres // 14

Outros Pontos de Interesse // 18



PARQUE NATURAL DO CORVO // 20

Centros Ambientais // 24

Trilhos Pedestres // 26

Outros Pontos de Interesse // 28



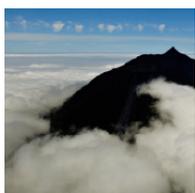
PARQUE NATURAL DO FAIAL // 30

Centros Ambientais // 34

Trilhos Pedestres // 40

Circuitos // 45

Outros Pontos de Interesse // 46



PARQUE NATURAL DO PICO // 48

Centros Ambientais // 52

Trilhos Pedestres // 57

Outros Pontos de Interesse // 64

LEGENDA DOS SÍMBOLOS



Bilheteira



Casa de banho



Parque de estacionamento



Loja



Casa de banho adaptada



Exposição permanente



Cafetaria



Auditório



Degustação de vinhos



Pagamento por multibanco



Projeção de filme



Registo obrigatório



PARQUE NATURAL DE SÃO JORGE // 66

Centros Ambientais // 70
Trilhos Pedestres // 72
Fajãs de São Jorge // 76
Outros Pontos de Interesse // 78



PARQUE NATURAL DA GRACIOSA // 80

Centros Ambientais // 84
Trilhos Pedestres // 86
Outros Pontos de Interesse // 88



PARQUE NATURAL DA TERCEIRA // 90

Centros Ambientais // 94
Trilhos Pedestres // 96
Circuitos // 100
Outros Pontos de Interesse // 102



PARQUE NATURAL DE SÃO MIGUEL // 106

Centros Ambientais // 110
Trilhos Pedestres // 116
Outros Pontos de Interesse // 124



PARQUE NATURAL DE SANTA MARIA // 128

Centros Ambientais // 132
Trilhos Pedestres // 134
Circuitos // 138
Outros Pontos de Interesse // 140



Visita guiada



Área infantil



Quiosque multimédia



Roupa impermeável



Chapéu



Protetor solar



Água



Calçado adequado a caminhada



São-mesquita (Afrosiphis azorica) / @NRodrigues



O arquipélago dos Açores constitui o extremo mais ocidental da Europa, sensivelmente a um terço do caminho entre a costa ocidental da continente europeu (1 600 km) e a costa oriental do América do Norte (3 900 km), e é composto por nove ilhas, divididas em três grupos distintos: o grupo ocidental (Flores e Corvo), o grupo central (Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira) e o grupo oriental (São Miguel e Santa Maria). Com fisiografia e dimensões diferentes, totalizam uma área de aproximadamente 2 333 km² e uma extensão de cerca de 600 km.

Esta zona geológica extremamente complexa apresenta características únicas em termos de geo-dinâmica terrestre, o que atribui às ilhas açorianas um carácter ativo, nomeadamente no que se refere ao vulcanismo e à sismicidade. Os Açores são a parte emersa de uma elevação com raiz submarina, formada pela acumulação de depósitos vulcânicos assentes sobre o fundo oceânico. A sua

origem morfológica, localização remota, relativa juventude e a forte influência da corrente do Golfo, conferem-lhe uma grande variedade de geopaisagens, derivadas dos diferentes tipos de vulcanismo e da posterior dinâmica de diversos agentes modeladores. Assim sendo, foram identificados no arquipélago, 121 geossítios que integram o Geoparque Açores.

A vegetação natural dos Açores contém uma das últimas e mais velhas florestas virgens da Europa: a floresta húmida laurifólia, ou como é vulgarmente conhecida, laurissilva. A geodiversidade e a biodiversidade estão estreitamente ligadas às distintas condições ecológicas desta zona. De facto, no arquipélago foram reportadas 958 espécies de flora superior (vascular), das quais cerca de 75 são endémicas, isto é, que não se encontram de forma espontânea em mais nenhum sítio do mundo. A introdução de espécies que se tornaram invasoras ao longo dos anos e a sobre-exploração de algumas autóctones, consequência do povoamento, prejudicaram



Balca Regidenti mlzban / @PHSiva / @siram.azores.gov.pt





Perceção (Dieranscephalus agilis) // @PHSilva // siam.azores.gov.pt



Pinã-de-casta (Ptychocheilichthys chisardus) // @PHSilva // siam.azores.gov.pt

uma parte desta biodiversidade. No entanto, muito deste precioso tesouro natural chegou até os nossos dias, reflexo da beleza exuberante d'outros tempos.

É igualmente assinalável a riqueza faunística dos Açores. No que se refere aos invertebrados, os artrópodes (insetos, aranhas, ácaros, crustáceos, centípedes e milípedes) constituem o grupo com maior diversidade e são abundantes nos habitats nativos. Num total de 2 298 espécies e subespécies, 266 são exclusivas destas ilhas. Das 70 espécies de vertebrados terrestres, 38 são aves nidificantes, das quais podemos destacar o pombo-torcaz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*), visto como um símbolo do arquipélago. Os mamíferos apresentam uma baixa diversidade de espécies, contudo, importa salientar a única endémica: o morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*).

As nove ilhas são verdadeiramente um exemplar

vivo do passado, mesclado à presença humana e ao desenvolvimento e, apesar de integrarem um só arquipélago, têm especificidades que as tornam únicas. A sua bio e geodiversidade são elementos da nossa identidade, herança que exige uma gestão cuidada, permanente e sustentável para que nada se perca e que seja um legado usufruível pelas gerações futuras.

Assim, para preservar tão precioso mundo natural, foram criados, através de decretos legislativos regionais, os Parques Naturais dos Açores, constituindo a Unidade de Gestão das Áreas Protegidas. Esta estrutura integra todas as áreas classificadas e permite a gestão do território, orientada para a conservação da diversidade bem como para a utilização sustentável dos recursos naturais, de forma a potenciar o turismo e o bem-estar das populações.

Seja bem-vindo aos Parques Naturais dos Açores.

a



Terceira



São Miguel



Santa Maria

Arquipélago dos Açores



Perceção (Dieranscephalus agilis) // @PHSilva // siam.azores.gov.pt

CÓDIGO DE CONDUTA E BOAS PRÁTICAS DO PARQUE NATURAL

A importância dos valores naturais, paisagísticos e culturais inerentes ao território das áreas protegidas e a crescente procura destes locais para atividades de lazer em contacto direto com a natureza e com as culturas locais, com que estes espaços se constituam como novos destinos turísticos.

Ao visitar o Parque Natural tenha em atenção um conjunto de normas de conduta essenciais não só para a sua segurança, mas também para a conservação e desenvolvimento sustentável das áreas protegidas, permitindo que todos possam usufruir do património natural.

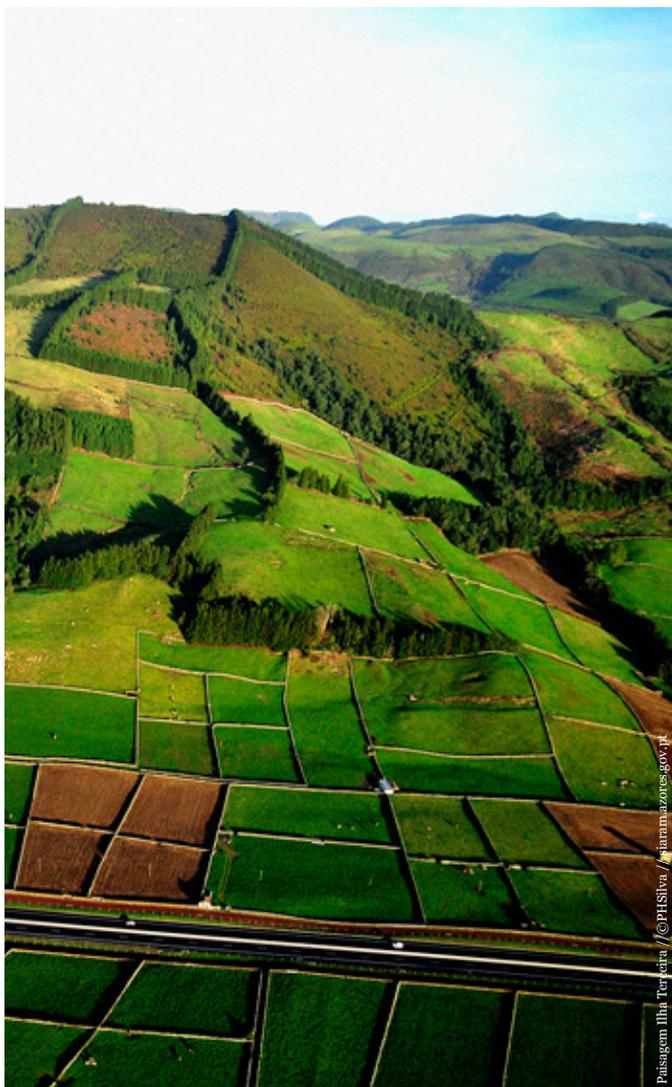
Como diz a velha máxima “Não deixe mais que pegadas, não leve mais do que memórias e fotografias”.



Erva-caniça (*Holcus rigidus*) / © PH Silva // siam.azores.gov.pt

COLABORE NA PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS

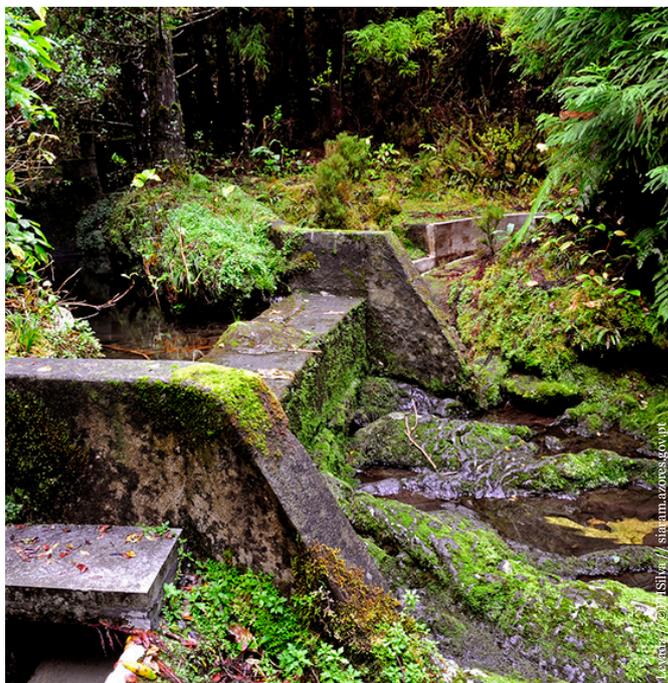
- › Respeite os modos de vida e tradições locais;
- › Leia atentamente as placas informativas das áreas protegidas em que se encontra;
- › Caminhe sempre pelos trilhos sinalizados. Respeite a propriedade privada, fechando cancelas caso surjam durante o percurso pedestre;
- › Os percursos deverão ser utilizados por pequenos grupos. O excesso de visitantes pode causar a erosão dos mesmos e a destruição da vegetação;
- › Não faça ruídos que perturbem a paz do local, usufrua dos sons da natureza;
- › Observe a fauna à distância, com binóculos ou outro equipamento ótico apropriado, principalmente durante os períodos de acasalamento e nidificação;
- › Não faça fogueiras, nem acampe em locais não autorizados para o efeito;
- › Não recolha plantas nem amostras geológicas;
- › Não abandone os resíduos que produzir. Guarde-os e transporte-os até um local onde exista serviço de recolha diferenciado;
- › Sempre que detecte alguma irregularidade ambiental, contacte as autoridades locais.



Paisagem Ilha Terceira / © PH Silva // siam.azores.gov.pt

PARA SUA SEGURANÇA

- › Nunca realize um trilho pedestre sozinho. Comunique a uma pessoa da sua confiança o percurso que realizará, assim como e quando o pretende fazer;
- › Siga apenas pelos trilhos sinalizados e não utilize atalhos. Respeite a sinalização;
- › Respeite as regras de circulação. Quando dois grupos se cruzam numa subida tem prioridade o grupo que sobe;
- › Mantenha uma marcha estável. Não se apresse nem se atrase. Se se sentir demasiado cansado alerte os restantes elementos do grupo. Se realizar um percurso guiado, nunca ultrapasse o guia. Não pratique atos que coloquem em risco a sua segurança e a de outros pedestrianistas;
- › Certifique-se de que possui o equipamento adequado. Sugerimos que leve consigo calçado e roupa confortável e uma mochila que permita distribuir o peso, a qual deverá conter água, mantimentos, saco para o lixo, protetor solar, mapa da área protegida, bússola, apito, casaco impermeável e contactos das autoridades locais.



SE ESTIVER PERDIDO

- › Mantenha a calma, o pânico é o seu maior inimigo. Não corra freneticamente à procura do trilho nem caminhe aleatoriamente. A primeira coisa que as equipas de salvamento fazem é posicionarem-se no local onde foi visto pela última vez;
- › Utilize o telemóvel para avisar as autoridades competentes. Se este não funcionar grite por socorro ou assobie para assinalar a sua localização. Repita o chamamento em diferentes direções ou utilize o apito;
- › Nunca abandone o trilho. Se estiver fora dele, e na eventualidade de estar a caminhar sozinho, aconselha-se que tente descobrir um caminho de regresso ao trilho;
- › Use a bússola ou mapa para chegar a um local onde possa ser encontrado mais facilmente. Caso não possua uma bússola mas tenha noção de qual a posição e movimento aparente do sol, descubra a direção Este – Oeste. Nalguns locais a casca das árvores poderá estar mais húmida do lado virado a Norte (observe várias espécies a fim de detetar um padrão);
- › Se ficar de noite e estiver ferido, exausto, ou se o tempo estiver mau, conserve as suas energias e proteja-se do frio. Nesse caso, uma lanterna e em último recurso uma fogueira poderão ser fundamentais, pois, para além do calor que irá proporcionar, será uma ajuda às equipas de procura.

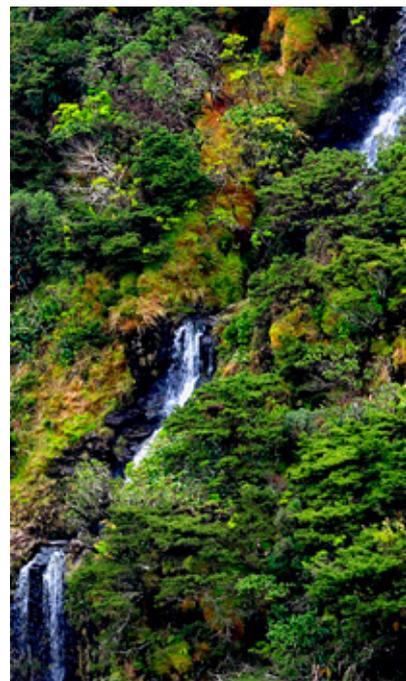






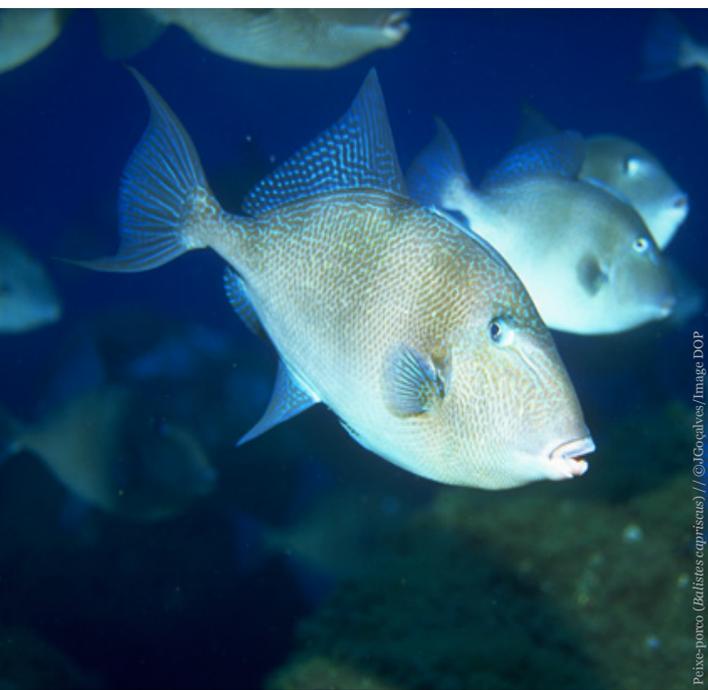
FLORES

PARQUE NATURAL





Poço das Paixas // ©PHSilva // sarama.azores.gov.pt



Peixe-porco (*Balistas caprisiensis*) // ©JGacalves/Imagem DOP



Lagoa da Lomba // ©PHSilva // sarama.azores.gov.pt

O Parque Natural das Flores, criado em 2011, apresenta aspetos notáveis, como as maiores e mais bem conservadas turfeiras arborizadas do Atlântico Norte e uma quantidade considerável de lagoas. Aqui também pode encontrar duas das mais raras plantas do mundo, a *Veronica dabneyi* e a não-mesqueças (*Myosotis azorica*).

A ilha das Flores engloba diversas áreas classificadas na Rede Natura 2000, um Sítio Ramsar e seis geossítios prioritários.

O Parque possui várias áreas protegidas classificadas, abrangendo cerca de um terço da área total da ilha e distribuídas por três Reservas Naturais, um Monumento Natural, três Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, uma Área de Paisagem Protegida e uma Área Protegida de Gestão de Recursos.

Estão disponíveis aos seus visitantes o Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão e quatro trilhos pedestres que se desenvolvem em várias áreas protegidas.

A ilha das Flores entrou, em 27 de maio de 2009, para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, juntando-se às ilhas do Corvo e da Graciosa.



Hera (*Hedera azorica*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Poco da Lagoinha // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Dorhobeta-branca (*Pieris brassicae azorensis*) // @PBorges

CENTROS AMBIENTAIS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO BOQUEIRÃO

O Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão foi concebido nos tanques onde se armazenava o óleo de baleia que era derretido na Fábrica da Baleia do Boqueirão. É um espaço dedicado à promoção e ao conhecimento dos locais com maior interesse ambiental da ilha, com destaque para os ambientes marinhos.

Aqui é possível conhecer aves residentes e migratórias, seres que vivem na zona entre-marés e coluna de água, cetáceos e fontes hidrotermais. É um local privilegiado para a divulgação do conhecimento científico, enriquecendo a experiência daqueles que visitam o Parque Natural.

Este Centro foi incluído no “Guia de Arquitetura - Sul e Ilhas de Portugal”, publicado em 2011; e no projeto de “Mostra Ibérica de Património Arquitetónico – La MIPA”, no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013, “Close, Closer”. Foi também referenciado e publicado em diversos *websites* e revistas da especialidade.

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

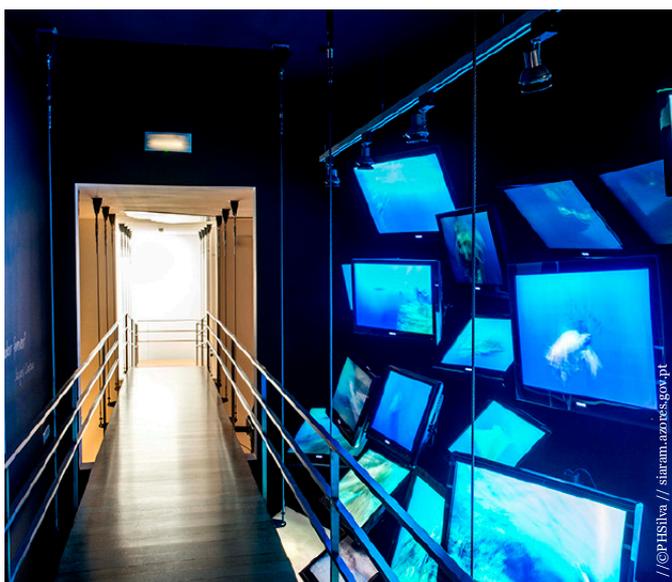
Rua do Boqueirão, nº 2-A,
9970 - 390 Santa Cruz das Flores
GPS: 39°27'46.8"N ; 31°07'46.9"O

✉ CONTACTOS

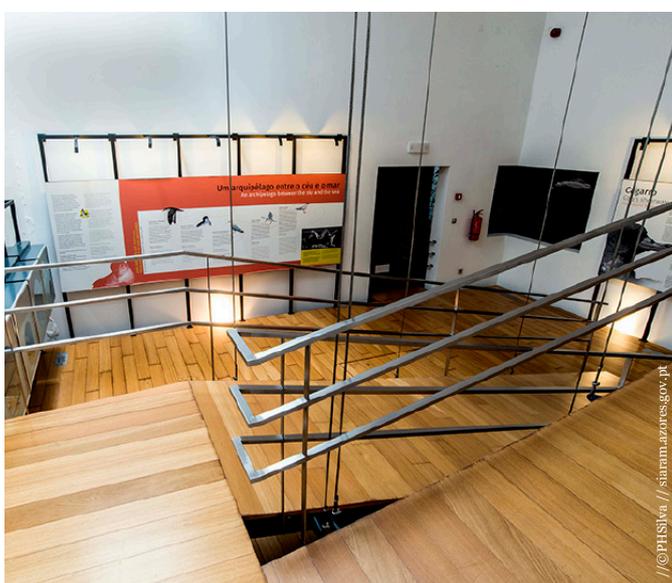
(+351) 292 542 447 // pnflores.boqueirao@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Saindo do aeroporto, situado no centro da vila de Santa Cruz, vire à esquerda na Rua da Esperança em direção ao Campo de Futebol Municipal de Santa Cruz das Flores. Prossiga pela Estrada Regional até um entroncamento, onde deve virar à direita, para a Rua do Boqueirão. Siga em frente até encontrar o Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão, entre no portão principal, vire à esquerda e desça a rampa em direção ao porto. Sensivelmente a meio da rampa encontrará a porta de entrada do Centro, à direita.



// @PHSilva // siam.azores.gov.pt



// @PHSilva // siam.azores.gov.pt



// @PHSilva // siam.azores.gov.pt



TRILHOS PEDESTRES

FAJÃ DE LOPO VAZ [PRC4FLO]

Desça a partir do Miradouro da Fajã de Lopo Vaz e, após a primeira ladeira, chegará a um recanto onde corre água entre as criptomérias (*Cryptomeria japonica*). Mais abaixo, desça a arriba ao longo de uma escada em pedra e, mesmo em frente, consegue ver a Ponta da Rocha Alta. No seu lado direito brotam pequenas quedas de água de onde florescem agriões (*Nasturtium officinale*). Ao longe, consegue observar a Fajã de Lopo Vaz e iniciar a última descida rumo ao areal, onde encontrará uma praia. Para explorar a Fajã, chegando à primeira casa, em vez de ir para o areal, pode seguir em frente pelo antigo trilho, o qual divide a Fajã praticamente ao meio. Passando por pequenas casas que surgem em sítios surpreendentes, prossiga pelo caminho até este se perder nas terras da margem oeste da Fajã. O regresso tem de ser feito pelo mesmo caminho até chegar de novo à entrada do percurso, junto ao Miradouro da Fajã de Lopo Vaz.

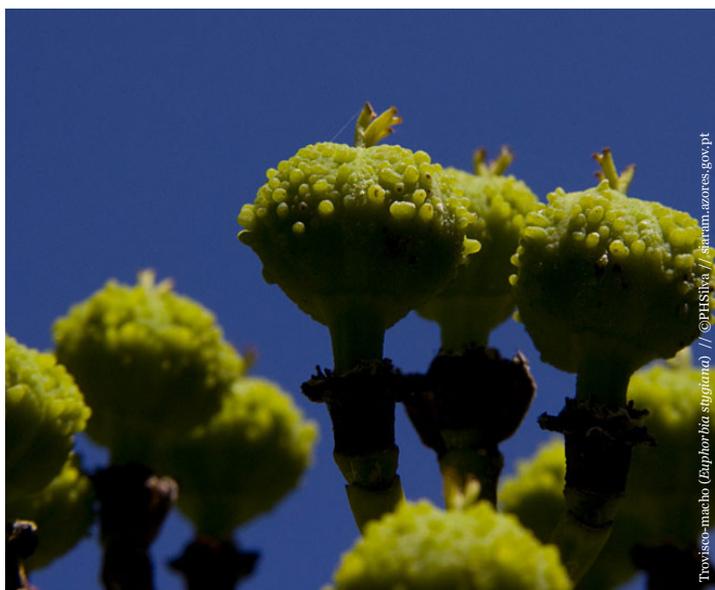
Um aspeto revelador da ação antropogénica neste local é o seu microclima, reputado como o mais quente das Flores. De facto, produzem-se aqui as maiores bananas (*Musa* sp.) da ilha, para além de figos (*Ficus* sp.), uvas (*Vitis* sp.) e aracás (*Psidium littorale*).



Centro de Plano de Juniperus brodiaei // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Agave (Agave azorica) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Trovisco-macho (Baphurhia stigmatica) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Fajã de Lopo Vaz // PNFlores

Extensão 4km

Dificuldade Média

Duração 2h

Alt. Máx. 220m | **Alt. Mín.** 2,5m

GPS

Início e fim: Miradouro da Fajã de Lopo Vaz (39°22'29,92"N ; 31°11'44,39"O)

Como chegar

Partindo do edifício dos Paços do Concelho das Lajes das Flores, pela Estrada Regional 1-2, siga até encontrar uma placa com a indicação do desvio para a Fajã de Lopo Vaz, entre os quilómetros 18 e 19. Após entrar no desvio, prossiga até encontrar o miradouro no final da estrada sem saída, onde encontrará assinalado o início do trilho.

Equipamento recomendado





Uva-da-serra (*Vaccinium vitifolium*) // ©PHSilva // saram.azores.gov.pt



Tentilhão (*Fringilla coelebs merulata*) // ©DMelo



Folhado (*Viburnum plicatum*) // ©PHSilva // saram.azores.gov.pt

LAJEDO ► FAJÃ GRANDE [PR2FLO]

Inicie o trilho por um caminho de pé posto, junto ao miradouro com vista sobre o Ilhéu do Cartário. Siga em frente até encontrar uma estrada de asfalto, no Mosteiro. Vire à esquerda, passe pelo largo da igreja e prossiga pela estrada até encontrar outro caminho de betão. Transponha uma pequena ponte sobre a Ribeira do Mosteiro. Prossiga em frente num caminho de pé posto até chegar à estrada e continue ao longo desta, até ao local onde a estrada desenha uma curva acentuada à direita. No fim da curva encontra a vereda que desce ao centro da Caldeira. Prossiga por uma subida que o levará novamente à estrada asfaltada. Depois, siga até à primeira curva acentuada na estrada, vire à esquerda junto à seta sinalizadora e prossiga pelo trilho em direção à Fajãzinha.

Chegado à freguesia, prossiga pelo caminho calcetado, passe em frente à igreja e chega à praça central da freguesia, o Rossio. Atravesse a freguesia seguindo a sinalização, vire à esquerda por um caminho de pé posto e prossiga em frente. No fim do caminho, já na Estrada Regional encontra um antigo moinho de água e atravesse a ponte sobre a Ribeira Grande. À direita encontra um caminho calcetado que o levará até ao Poço da Ribeira do Ferreiro, um dos lugares mais belos do arquipélago. Regressando pelo mesmo caminho atravesse sobre a ponte da Ribeira do Ferreiro. Logo a seguir vire à direita por um caminho alcatroado. Depois de 700 m, entre num caminho de pedra calçada e siga entre pequenos terrenos de pastagens até à Fajã Grande. Na Rua Senador André de Freitas percorra os últimos metros do percurso até à Zona Balnear da Fajã Grande.

Ao longo do percurso encontram-se diversas espécies da floresta Laurissilva e várias espécies de avifauna.



Fajã Grande // ©PHSilva // saram.azores.gov.pt

Extensão 10km
Dificuldade Média
Duração 3h30
Alt. Máx. 293m | **Alt. Mín.** 23m

GPS

Início: Lajedo - Igreja (39°23'37,575"N ; 31°15'4,398"O)
Fim: Fajã Grande - Porto (39°27'29,00"N ; 31°15'48,11"O)

Como chegar

Partindo da Igreja Nossa Senhora dos Milagres, no Lajedo, concelho das Lajes, vire à direita junto ao império do Espírito Santo e suba até chegar ao miradouro onde encontrará assinalado o início do percurso.

Equipamento recomendado



Siga por um caminho de pé posto, ao longo de um extenso tapete de turfeira (*Sphagnum* spp.). Caminhe cerca de 1 km e encontrará a Caldeira Seca. Prossiga, alguns metros, pela estrada a subir até encontrar a marcação da entrada do caminho de pé posto, do lado esquerdo. Esta área poderá ter algumas zonas com água parada e lamas, recomendando-se que tenha algum cuidado. Após alguns metros, encontrará a Lagoa Branca, lugar de excelência para observação de aves.

Continuando no trilho, chegará a um caminho de terra batida. Vire à direita e siga em frente atravessando a ponte da Ribeira do Ferreiro. Caminhe mais 1 km e vire à esquerda para um novo caminho de terra batida que segue em direção à falésia. Aí, prossiga descendo a pastagem pela sua direita. À sua esquerda vê a Fajãzinha e em frente a Fajã Grande. Um pouco mais à frente encontrará, à esquerda, uma cancela de madeira que dá acesso a uma antiga escadaria em pedra. Transponha a cancela e desça a escadaria em direção às pastagens da Fajã Grande. Prossiga o caminho ao longo da Ribeira das Casas até ao Poço do Bacalhau.

Ao longo do percurso encontram-se diversas espécies de flora da floresta Laurissilva, bem como várias espécies de avifauna.



Poço // ©PHSilva // saramazones.gov.pt

Extensão 7km

Dificuldade Média

Duração 3h

Alt. Máx. 637m | **Alt. Mín.** 22m

GPS

Início: Miradouro das Lagoas Negra e Comprida (39°26'23,67"N ; 31°13'26,89"O)

Fim: Fajã Grande - Poço do Bacalhau (39°27'31,54"N ; 31°15'22,25"O)

Como chegar

Partindo de Santa Cruz, siga pela Estrada Regional 1-2 em direção à zona da Matosa e vire à direita no entroncamento. Percorra a Estrada Regional 2-2, no interior da ilha, e siga pelo desvio para o Miradouro das Lagoas Negra e Comprida, devidamente assinalado, entre os quilómetros 8 e 9.

Equipamento recomendado



PONTA DELGADA ► FAJÃ GRANDE [PR1FLO]

Inicie o trilho em Ponta Delgada, junto da Ermida Nossa Senhora da Guia. Siga pelo caminho de asfalto e na bifurcação perto do Farol de Albarnaz, vire à esquerda e suba a estrada de betão até encontrar um caminho antigo à sua direita. Prossiga pelo mesmo até uma subida à esquerda. Continue até chegar à beira da falésia onde encontrará umas escadas em madeira e depois inicie a descida sobre um piso inclinado com degraus em pedra natural. Após a descida acentuada, encontrará novamente o trilho que o levará por um piso de pedra calçada até à Ponta da Fajã.

O trilho é atravessado por grotas e ribeiras e o piso é irregular. Por vezes, torna-se escorregadio nestes locais, não sendo aconselhável efetuá-lo após períodos de precipitação elevada. Chegado à Ponta da Fajã, encontrará as tradicionais casas de pedra e os quintais com os típicos inhames (*Colocasia esculenta*). Continue pela estrada em direção à Fajã Grande onde encontrará uma zona balnear, parque de merendas, bares e restaurantes. Aqui poderá recuperar forças desfrutando da paisagem.

Durante o percurso, encontrará exemplares de flora endémica, bem como várias espécies de avifauna.

Extensão 12km
Dificuldade Média
Duração 3h
Alt. Máx. 382m | Alt. Mín. 5m

GPS

Início: Ponta Delgada - Capela N^a Sr^a Guia (39°31'12,07"N ; 31°12'46,79"O)
Fim: Fajã Grande - merendário (39°27'29,46"N ; 31°15'48,35"O)

Como chegar

Siga em direção à freguesia de Ponta Delgada, no concelho de Santa Cruz. Prossiga pela estrada em direção ao Farol do Albarnaz. Entre no desvio (caminho de betão que sobe uma colina um pouco antes do farol). Avançando cerca de 1,5 km encontrará o início do trilho.

Equipamento recomendado



Fajã Grande // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Fajã Grande // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

POÇO DO BACALHAU PATRIMÓNIO NATURAL

Situa-se na Área de Paisagem Protegida da Zona Central e Falésias da Costa Oeste. Este poço apresenta-se como uma cascata dotada de uma queda de água, localizada na Ribeira das Casas e que se precipita por cerca de 90 m de altura, depositando-se num poço natural rodeado de vegetação endémica e introduzida. As águas que abastecem o manancial desta cascata são originárias das nascentes que brotam nas zonas de maior altitude da ilha e fazem a captação da humidade nas densas camadas de nuvens que se acumulam sobre a floresta Laurissilva e sobre a extensa área de musgão (*Sphagnum* spp.). Esta extensa camada funciona como reguladora e distribuidora da quantidade de água recebida, de forma lenta e regular.

GPS: 39°27'31,143"N ; 31°15'19,578"O

ALAGOA MIRADOURO

Deste local é possível contemplar os Ilhéus da Alagoa, formações geológicas importantes para a nidificação de algumas aves, nomeadamente dos garajaus (*Sterna* spp.).

GPS: 39°28'28,819"N ; 31°08'56,033"O

CRAVEIRO LOPES MIRADOURO

Localizado numa das encostas da Área de Paisagem Protegida da Zona Central e Falésias da Costa Oeste. Deste local é possível contemplar as numerosas quedas de água que correm arriba abaixo, provenientes de um afluente da Ribeira do Ferreiro e outras nascentes que abastecem o Poço da Ribeira do Ferreiro. Aqui poderá observar duas das plantas mais raras dos Açores, a *Veronica dabneyi* e a não-me-esqueças (*Myosotis azorica*).

GPS: 39°25'36,234"N ; 31°14'17,829"O

ILHÉU MARIA VAZ MIRADOURO

Este ilhéu constitui uma Reserva Natural e é também conhecido por Ilhéu da Gadelha. É o maior da ilha (9,79 ha), é revestido por vegetação e é muito frequentado por aves marinhas, das quais se destaca em maior quantidade a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*).

GPS: 39°30'55,919"N ; 31°13'54,558"O

LAGOA BRANCA MIRADOURO

Localizado na subida para o ponto mais alto da ilha (Morro Alto), este miradouro tem uma vista privilegiada sobre a Lagoa Branca. Esta lagoa encontra-se coberta por uma espessa cobertura de musgão (*Sphagnum* spp.) que funciona como regulador do fluxo hídrico. Este local é também muito importante para observação de aves migratórias.

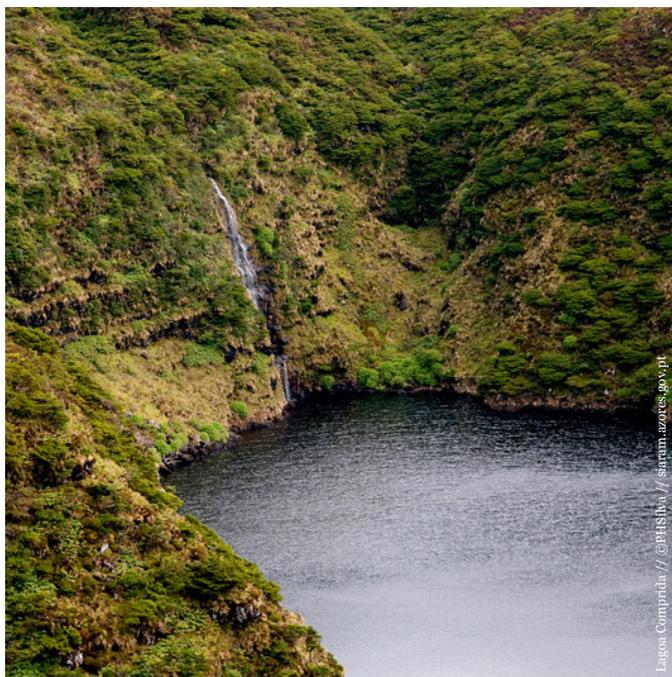
GPS: 39°26'54,8"N ; 31°13'16,484"O



LAGOA COMPRIDA MIRADOURO

Pode desfrutar de uma vista sobre a Lagoa Comprida, que tem uma profundidade de cerca de 18 m.

GPS: 39°26'16,919"N ; 31°13'21,798"O



LAGOA NEGRA MIRADOURO

Oferece uma vista sobre a Lagoa Negra, que tem uma profundidade de cerca de 115 m.

GPS: 39°26'24,623"N ; 31°13'25,527"O

LAGOA SECA MIRADOURO

Daqui é possível contemplar a Lagoa Seca, que possui uma profundidade máxima de cerca de 16 m e é alimentada por uma nascente proveniente do Pico dos Sete Pés. A vegetação envolvente é sobretudo endémica, típica da Laurissilva, destacando-se o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), o sanguinho (*Frangula azorica*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*), o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), o folhado (*Viburnum treleasei*) e o trovisco-macho (*Euphorbia stygiana* subsp. *stygiana*).

GPS: 39°26'43,241"N ; 31°13'5,19"O

LAGOAS FUNDA E RASA MIRADOURO

Deste local, tem uma excelente vista sobre a Lagoa Funda, que possui cerca de 26,9 m de profundidade, contém uma queda de água e margens bastante altas, onde se encontra uma grande variedade de plantas endémicas dos Açores. Nesta caldeira também é possível observar algumas das espécies de avifauna residentes na ilha.

A Lagoa Rasa tem 17,5 m de profundidade e é de margens bastante altas. Aqui é possível encontrar vários espécimes de flora endémica dos Açores.

GPS: 39°24'25,772"N ; 31°13'25,834"O



LAGOAS NEGRA E COMPRIDA MIRADOURO

Pode desfrutar do silêncio de uma arrebatadora paisagem, numa vista sobre as Lagoas Negra e Comprida.

GPS: 39°26'24,609"N ; 31°13'25,452"O



MORRO ALTO MIRADOURO

Daqui observa-se toda a ilha, do seu ponto mais alto com 911 m de altitude, sendo o aparelho vulcânico designado por Testa da Igreja. Tem uma excelente vista para o Pico da Sé.

GPS: 39°27'18,899"N ; 31°13'59,17"O

PICO DA SÉ MIRADOURO

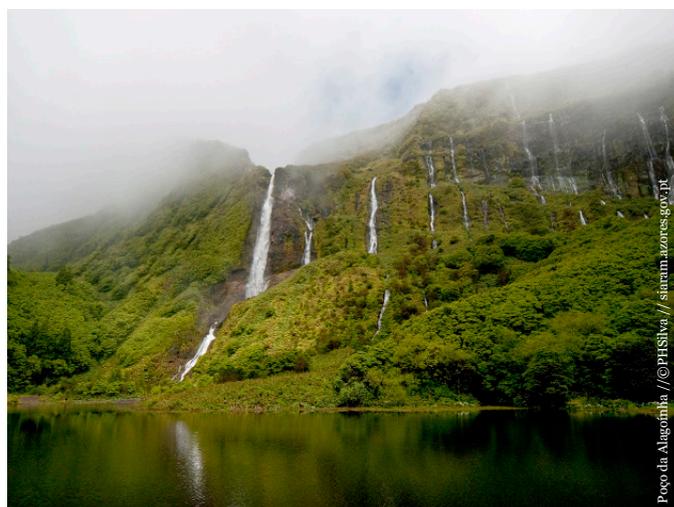
Deste local é possível observar o importante relevo traquítico designado por Pico da Sé, formando um imponente aparelho vulcânico que se encaixa entre dois profundos vales de erosão, cavados pelas Ribeiras da Badanela e da Fazenda.

GPS: 39°28'28,162"N ; 31°12'03,67"O

POÇO DA ALAGOÍNHA MIRADOURO

Situa-se na Área de Paisagem Protegida da Zona Central e Falésias da Costa Oeste. Tem uma vista privilegiada sobre a lagoa. Deste local poderá contemplar as numerosas quedas de água que correm arriba abaixo, provenientes de um afluente da Ribeira do Ferreiro e outras nascentes. A água da lagoa prossegue pela Ribeira do Ferreiro. Este é um local de extrema beleza natural, um sítio quase intacto onde o sossego impera.

GPS: 39°26'11,065"N ; 31°14'19,713"O



ROCHA DOS BORDÕES MIRADOURO

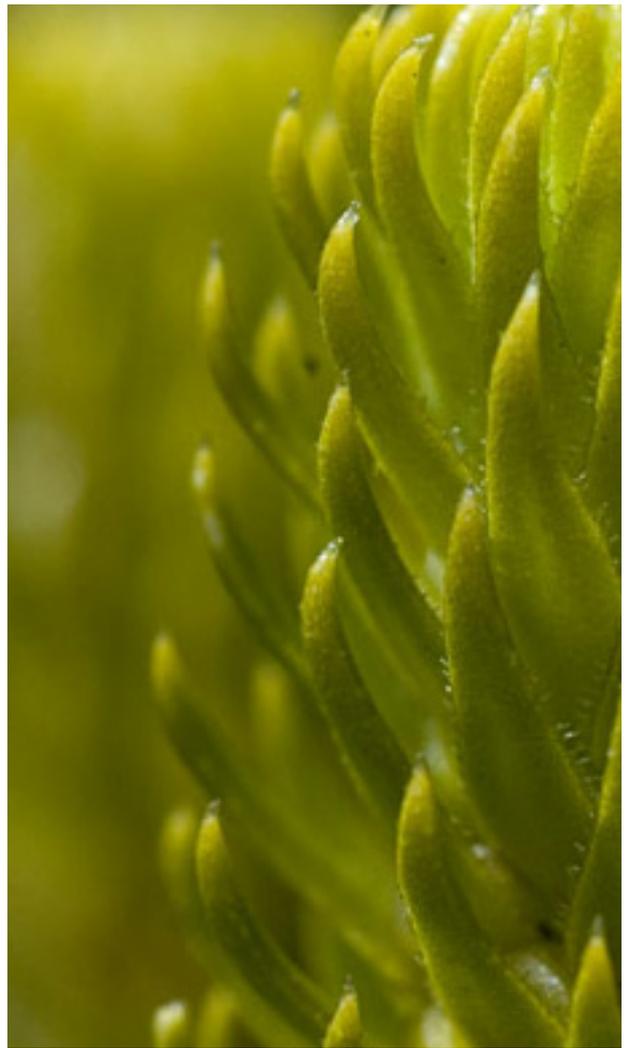
Situa-se na Área de Paisagem Protegida da Zona Central e Falésias da Costa Oeste. Tem uma vista privilegiada sobre a lagoa. Deste local poderá contemplar as numerosas quedas de água que correm arriba abaixo, provenientes de um afluente da Ribeira do Ferreiro e outras nascentes. A água da lagoa prossegue pela Ribeira do Ferreiro. Este é um local de extrema beleza natural, um sítio quase intacto onde o sossego impera.

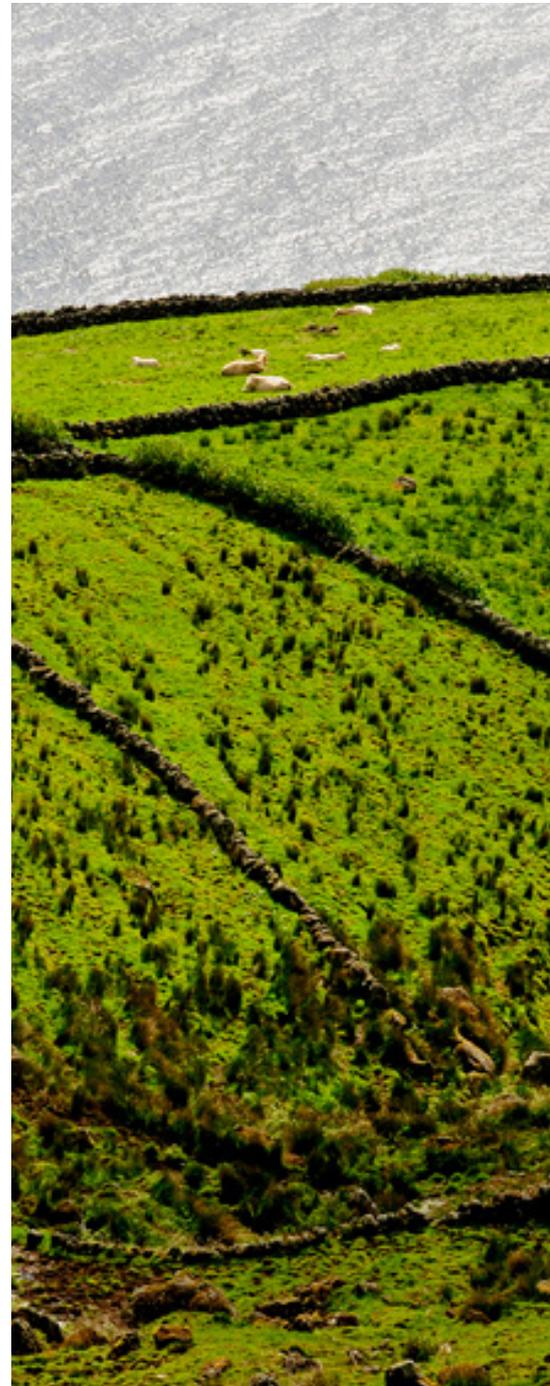
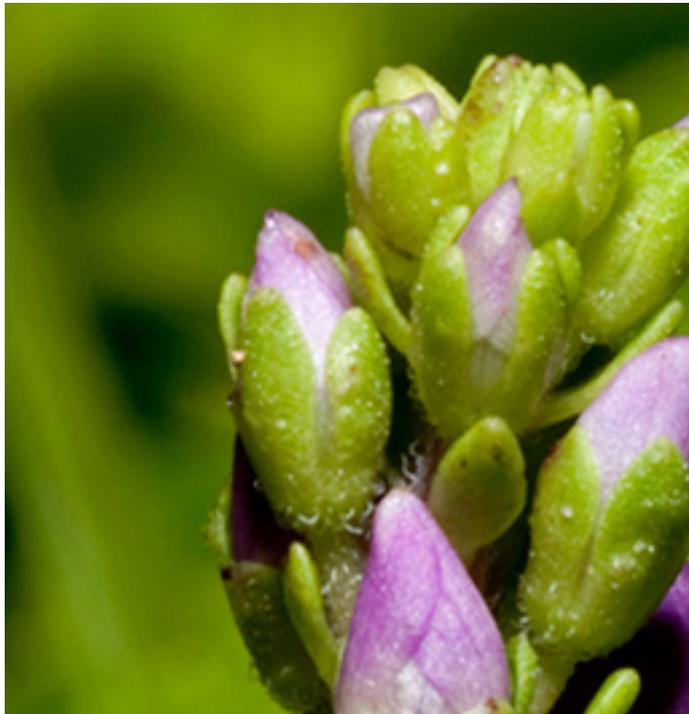
GPS: 39°24'35,717"N ; 31°14'41,931"O



CORVO

PARQUE NATURAL







Vila do Corvo // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Cascatas // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Sanguinho (*Prunella azorica*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

A criação do Parque Natural do Corvo, em 2008, visou a preservação deste precioso tesouro e destaca-se pelas suas potencialidades naturais (que integra Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade) e localização, condições que fazem do Corvo um local muito procurado pelos ornitólogos, que aqui conseguem avistar, não só espécies nativas, como espécies migradoras que, eventualmente, nunca foram vistas no continente europeu.

Possui uma biodiversidade abundante e uma grande variedade de habitats, tendo, por exemplo, 48 espécies de plantas endémicas dos Açores.

O Parque integra duas áreas protegidas (uma Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies e uma Área Protegida de Gestão de Recursos), um Sítio Ramsar, áreas da Rede Natura 2000 e três geossítios prioritários do Geoparque Açores. Desde 2007 está classificado pela UNESCO como Reserva da Biosfera.

Tem à disposição dos seus visitantes o Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo, o Centro de Reabilitação de Aves Selvagens, dois trilhos pedestres, uma reserva voluntária e miradouros em locais privilegiados.



CENTROS AMBIENTAIS



//@AZORINA, S.A.



//@AZORINA, S.A.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE AVES SELVAGENS DO CORVO

O Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo é a primeira paragem obrigatória para aqueles que querem conhecer o Parque Natural e a Reserva da Biosfera da Ilha do Corvo.

Aqui é possível explorar a temática das aves selvagens que ocorrem no Arquipélago, bem como a prática de observação de aves, atividade de turismo que coloca o Corvo como um local de elevada importância no contexto do *birdwatching* internacional.

No seu espaço expositivo, os visitantes têm acesso a vários equipamentos multimédia com conteúdos alusivos ao Parque Natural e à avifauna dos Açores, nomeadamente um painel de avistamentos, um holograma e, ainda, um livro ilustrativo das aves invernantes, migratórias, nidificantes e acidentais observáveis na ilha.

Têm ainda a possibilidade de “viajar” pela mais pequena ilha dos Açores através de uma experiência de realidade virtual, que permite uma melhor compreensão da interação entre o Homem e o ambiente.

O Centro integra, também, a última atafona do Corvo, edifício onde, até início da década de 60, se realizava o principal processo de farinação da ilha.

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Canada do Graciosa s/n, 9980-031 Corvo
GPS: 39°40'26,339"N ; 31°6'42,779"O

✉ CONTACTOS

(+351) 292 596 051 // pncorvo.centroambiental@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

A partir do núcleo histórico da Vila do Corvo, desloque-se para a “Casa do Espírito Santo”, sita no Largo do Outeiro. Uma vez de frente para este edifício, siga para a esquerda, subindo a Rua do Outeiro, ao longo de 30 metros. No cimo, depara-se com uma “canada” à esquerda (localmente conhecida como Canada do Graciosa) de onde pode avistar uma placa do Centro, que se encontra contígua aos edifícios que integram o mesmo, e daí desça até este.



//@AZORINA, S.A.



Cagarro (*Calonectris borealis*) // © PHSilva // sianam.azores.gov.pt

CASA DE APOIO

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE AVES SELVAGENS DO CORVO

O Centro de Reabilitação de Aves Selvagens do Corvo tem por objetivo a recuperação de aves selvagens feridas ou debilitadas e sensibilizar a população para o papel fundamental da biodiversidade.

Instalado num edifício recuperado pelo Governo Regional dos Açores em 2010 através de obras de restauro e requalificação, localiza-se ao lado do Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo, onde se deve dirigir se pretender visitar ou adquirir mais informações sobre o Centro de Reabilitação.

Com a criação deste Centro, a Região Autónoma dos Açores passou a dispor de uma estrutura pioneira no Arquipélago, com as condições necessárias ao tratamento das aves, assim como um espaço exterior, onde se realiza a transição entre o cativo e a liberdade.

Através de marcação prévia poderá efetuar uma visita guiada às instalações do Centro, podendo eventualmente observar as espécies que naquela ocasião se encontrem em recuperação.

+ LOCALIZAÇÃO

Largo do Maranhão

GPS: 39°40'26,339"N ; 31°06'42,779"O

✉ CONTACTOS

(+351) 292 596 051 // parque.natural.corvo@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Siga a estrada para o Caldeirão e no primeiro entroncamento à direita, entre no Largo do Maranhão. Aí encontra umas escadas à esquerda que o conduzem até ao Centro.



Cagarro (*Calonectris borealis*) // © PHSilva // sianam.azores.gov.pt

TRILHOS PEDESTRES

CALDEIRÃO [PR2COR]

Inicie o percurso junto ao miradouro do Caldeirão e aproveite a perspectiva para o interior da caldeira onde, segundo a cultura local, a lagoa e os poucos cones vulcânicos fazem lembrar uma representação das nove ilhas dos Açores. O caminho serpenteia para o interior da caldeira por entre flora dominada por musgão (*Sphagnum* sp.). Ao chegar a uma pedra de grande dimensão, opte pelo caminho à direita para contornar a caldeira (no sentido contrário aos ponteiros do relógio). Nesta fase do trajeto aconselha-se atenção redobrada uma vez que os postes de sinalização são menores de forma a resistir aos animais.

O interior da caldeira é dominado por um sistema de zonas húmidas e por duas lagoas, alimentadas pela água das chuvas e pela água acumulada nos espessos tufos de musgão (turfeiras) existentes nas vertentes viradas a norte. É de salientar que as maiores e mais antigas turfeiras do país estão presentes nas ilhas do Corvo e Flores. Ao longo do ano, o nível da lagoa oscila, podendo subir para a zona do percurso. Opte pelo caminho mais seguro afastado das margens. Graças à sua importância hídrica, o Caldeirão do Corvo foi classificado em 2008, como sítio RAMSAR. As características deste complexo de zonas húmidas, presentes nesta área, favorecem a presença de avifauna aquática, oferecendo condições para refúgio, alimentação e nidificação, constituindo assim uma importante zona de ocorrência e permanência sazonal de muitas espécies de aves migradoras regulares e ocasionais.

O caminho contorna a lagoa passando pelo Poço da Velha e contornando uma área pantanosa, pela esquerda, até atingir novamente a pedra grande. Nesta fase deverá subir a caldeira para o miradouro onde iniciou o percurso. Neste local existe ligação com outros pontos da ilha através do PR1COR – Cara do Índio.

Este percurso desenvolve-se numa zona classificada como Zona Especial de Conservação e Zona de Proteção Especial, no âmbito da Rede Natura 2000.

Extensão 4,8km

Dificuldade Média

Duração 2h30

Alt. Máx. 558m | **Alt. Mfn.** 401m

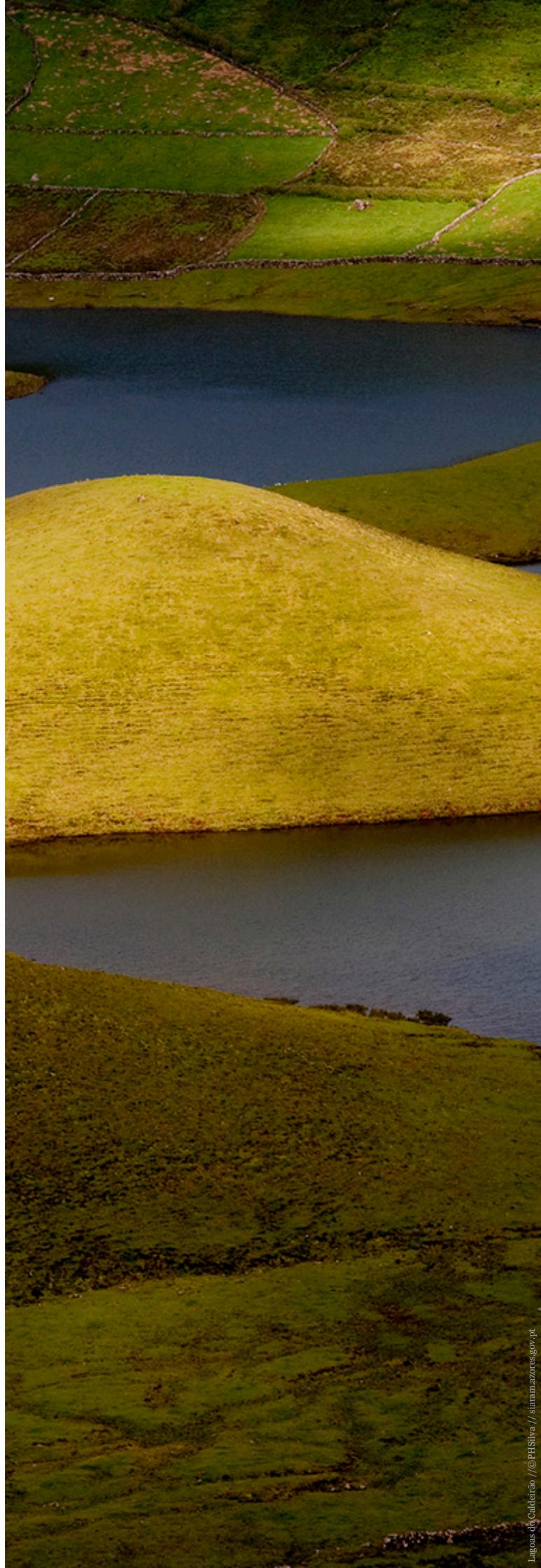
GPS

Início e fim: Miradouro do Caldeirão (39°42'29.61"N ; 31°5'54.68"O)

Como chegar

Siga pela Estrada Regional em direção ao Caldeirão (cerca de 8 km), até encontrar o miradouro.

Equipamento recomendado



CARA DO ÍNDIO [PR1COR]

Siga ao longo da estrada asfaltada rumo a sul aproveitando a perspetiva sobre a ilha. Ao chegar à casa conhecida por casa dos Florestais, opte por uma canada à direita passando a ribeira do Trevo, até chegar a um caminho de terra.

Siga as marcas até às lagoas artificiais, contruídas entre 2002 e 2013 e que funcionam como bacias de retenção de águas superficiais para servir a população da Vila. Esta zona, conhecida localmente como baldio, serve a comunidade local e caracteriza-se pela ausência de campos de cultivo e ou pastoreio delimitados por barreiras naturais ou muros de pedra, típicos da paisagem dos Açores. O percurso contorna um cone vulcânico com cratera aberta para sul, conhecido como geossítio da Coroinha e arriba de Pingas. Não deixe de apreciar a vista para a ilha das Flores e continue até chegar novamente a terrenos de cultivo e pastoreio. Prossiga entre muros de pedra solta até perto da falésia, local onde irá encontrar à direita uma rocha de basalto que através da erosão foi sendo esculpida naquilo que os habitantes acreditam ser a cara de um índio.

Daqui o caminho desce de forma mais acentuada por um atalho ladeado de exemplares de flora endémica como a urze (*Erica azorica*) e o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), passando por antigos abrigos para proteção escavados na rocha e interessantes formações geológicas. Passe um miradouro com vista para a Vila do Corvo e continue até à estrada. Atravesse-a com cautela e prossiga pela zona histórica da Vila com principal destaque para a arquitetura das casas e as ruas estreitas, determinantes aquando das invasões piratas durante os séculos XVI e XVII.

Continuando o percurso, desça a Ladeira do Outeiro até à Rua da Matriz. Enquanto a percorre vá apreciando o núcleo histórico da Vila e, detenha-se uns instantes junto da “Casa de Mariana Lopes” cuja construção remonta aos séculos XVII e XVIII e que integra, desde 1997, o património protegido da Região. Ao descer a rua, não deixe de entrar na Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, edifício datado do século XVIII. No seu interior, pode apreciar a estátua da padroeira, obra flamenga do século XVI da escola de Malines, um Cristo em marfim e uma imagem em madeira de Nossa Senhora da Conceição.

Prossiga em direção à Rua dos Moinhos, onde tem a possibilidade de visitar os antigos moinhos de vento, que se mantêm em funcionamento, embora já não sejam utilizados com o fim para o qual foram construídos. O conjunto destes três moinhos está classificado como Interesse Público. Aqui pode apreciar a largueza do canal que separa as duas ilhas do grupo ocidental e a silhueta da ilha das Flores que repousa sobre o Atlântico.

Desça em direção à praia e, na primeira entrada à esquerda, atravesse os campos agrícolas que o conduzem até ao atalho da “Poça da Faca”. Acompanhe toda a costa que o conduz até à Praia da Areia, onde pode desfrutar de uma aprazível zona balnear. O percurso termina numa praia de areia, local onde pode aproveitar para se refrescar nas águas do Atlântico. Não deixe de visitar o Ecomuseu, no centro da Vila e ficar a conhecer melhor o património corvino.



Extensão 10,3km
Dificuldade Média
Duração 3h
Alt. Máx. 556m | **Alt. Mín.** 8m

GPS

Início: Miradouro do Caldeirão (39°42'29.61"N ; 31°5'54.68"O)
Fim: Praia (39°40'19.64"N ; 31°07'18.42"O)

Como chegar

Siga pela Estrada Regional em direção ao Caldeirão (cerca de 8 km), até encontrar o miradouro.

Equipamento recomendado



OUTROS PONTOS DE INTERESSE

CANEIRO DOS MEROS PATRIMÓNIO NATURAL

O Caneiro dos Meros é a única Reserva Voluntária dos Açores, criada em 1998, através da conjugação de esforços entre pescadores, mergulhadores e a Universidade dos Açores, devido à forte presença de grandes meros (*Epinephelus marginatus*). O local é hoje conhecido como um dos melhores locais de mergulho do arquipélago, sendo possível mergulhar com cerca de uma dezena destes curiosos gigantes. Sendo este local interdito à pesca, para além da excepcional abundância de meros, acolhe uma vida marinha singular.

GPS: 39°40'18"N ; 31°06'32"O

PRAIA DA AREIA PATRIMÓNIO NATURAL

Situada no sul da ilha, a Praia da Areia é a única praia com areia e a principal zona balnear do Corvo. As suas águas limpas e transparentes tornam-na num ótimo local para banho e mergulho, tendo como principal característica a sua areia escura. Aqui poderá apreciar o final de tarde e desfrutar de um fantástico pôr-do-sol.

Esta praia encontra-se dotada de bons acessos, nomeadamente acessos para pessoas com mobilidade condicionada.

GPS: 39°40'22, 412 "N ; 31°07'17,753"O

RESERVA BIOLÓGICA DO CORVO PATRIMÓNIO NATURAL

Em 2009, no âmbito do projeto “Ilhas Santuário para as Aves Marinhas”, foi criada a Reserva Biológica do Corvo, que se localiza na zona do Topo. A sua criação foi um passo importante na caminhada da conservação da fauna do Corvo. Esta área serve para testar diferentes teorias sobre as aves marinhas, incluindo a sua suscetibilidade à presença de predadores como gatos e ratos. A criação destes santuários é fundamental, não só para cagarros (*Calonectris borealis*), como também para o painho-da-Madeira (*Hydrobates castro*), o estapagado (*Puffinus puffinus*) e o frulho (*Puffinus lherminieri*), aves com grande importância na história das Flores e do Corvo. Para além do importante papel científico que proporciona, disponibiliza aos visitantes um circuito interpretativo que os conduz aos pontos de maior valor paisagístico.

GPS: 39°40'23,9"N ; 31°07'12,3"O



Painho-da-Madeira (*Hydrobates castro*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Painho-da-Madeira (*Hydrobates castro*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Frulho (*Puffinus lherminieri*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



CALDEIRÃO MIRADOURO

Disfrute de um local ímpar, onde a profundidade do silêncio e a dimensão da paisagem cortam a respiração. Local sobranceiro à caldeira, que proporciona uma vista magnífica sobre toda a área envolvente e ao próprio Caldeirão, o ex-libris do Corvo.

GPS: 39°42'29,84"N ; 31°5'54,65"O (Monte Gordo)

CANADA DA ROCHA MIRADOURO

Localizado na encosta sobranceira ao Porto da Casa, este miradouro tem à sua frente o Cais Comercial e à direita a zona da vigia. Local de contemplação e sítio de eleição para os mais velhos que passam longos períodos do dia em amena cavaqueira. Deste local avista-se toda a baía do cais do Porto da Casa, onde chegam e partem as embarcações. Este local possui grande significado histórico pois, segundo reza a lenda, foi neste sítio que se travaram violentas lutas com os piratas berberes e turcos. Entre essas lutas, destaca-se aquela em que, recorrendo ao auxílio da pequena imagem de Nossa Senhora do Rosário, conseguiram derrotar os piratas. Estes fugiram amedrontados e durante muito tempo não voltaram a atacar a mais pequena ilha dos Açores. Este e muitos outros milagres levaram a que, daí em diante, os corvinos a designassem por Nossa Senhora dos Milagres – padroeira do Corvo.

GPS: 39°40'19,60"N ; 31°6'40,26"O (Rua das Pedras)

MOINHOS MIRADOURO

Daqui é possível observar o canal que separa as ilhas do Corvo e das Flores e ainda admirar a silhueta da ilha “rosa” que repousa sobre o Atlântico. Aqui encontra um conjunto de três moinhos que se mantêm em funcionamento, embora já não sejam utilizados para o fim que foram construídos. Os moinhos de vento do Corvo são diferentes dos das restantes ilhas, sendo mais parecidos com aqueles que foram deixados pelos Árabes no continente português. A sua época de construção remonta aos séculos XIX e XX. Este conjunto está classificado como interesse público.

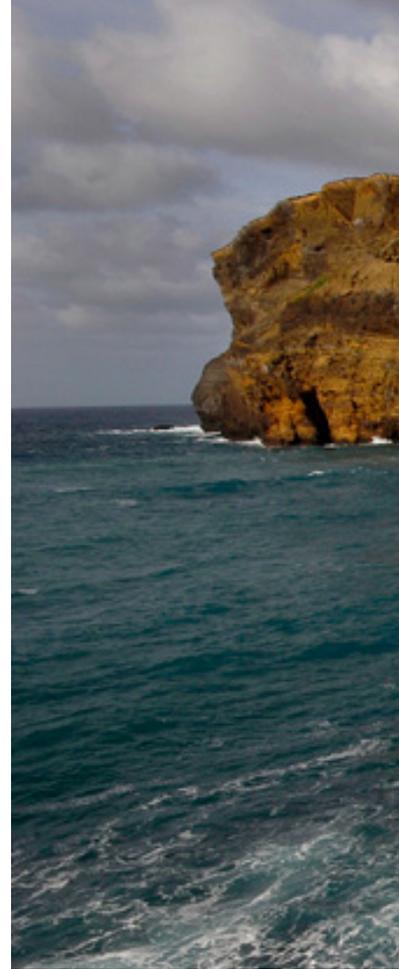
GPS: 39°40'13,02"N ; 31°6'50,33"O (Caminho dos Moinhos)



PORTÃO MIRADOURO

Deste ponto é possível observar a Vila. Em frente avista-se a zona antiga que se debruça sobre o cais do Porto da Casa e à direita avistam-se os típicos Moinhos de Vento do Corvo. O local dispõe de uma placa de miradouro, com algumas fotografias que facilitam a localização de sítios de interesse para o visitante, e uma placa QualitySpots, em que se apresenta o arquipélago dos Açores, e a ilha do Corvo em particular, como destino QualityCoast, programa desenvolvido pela Coastal and Marine Union (EUCC) para a promoção do desenvolvimento sustentável em destinos costeiros.

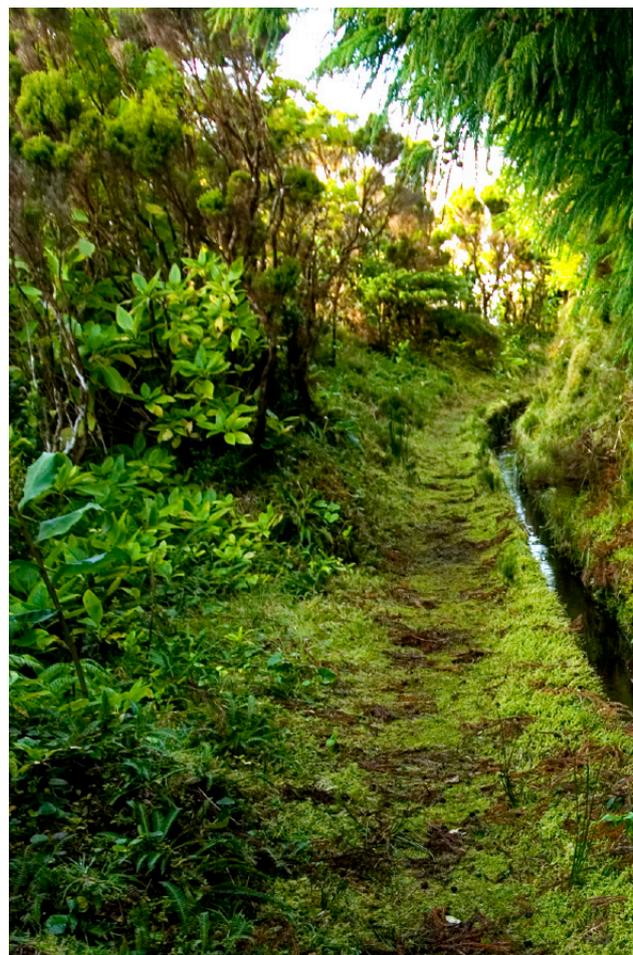
GPS: 39°40'29,98"N ; 31°6'31,77"O (Lugar do Portão)





FAIAL

PARQUE NATURAL





1/©PHSilva // siaramazores.gov.pt



Península do Capelo // ©JoséGarcia



Veronica dabneyi // ©PHSilva // siaramazores.gov.pt



Mananta (Manta birostris) // ©FCardigos

O Parque Natural do Faial, criado em 2008, está repleto de paisagens arrebatadoras, aves e plantas únicas e formações geológicas emblemáticas. É missão do Parque a conservação deste património natural e a preservação da herança cultural de uma longa história de convivência entre o Homem e a natureza. Considerado pela Comissão Europeia um Destino Europeu de Excelência (EDEN) sendo o único local em Portugal com este galardão.

A diversidade do Parque Natural, alvo de admiração e fascínio dos seus visitantes, engloba três Reservas Naturais, um Monumento Natural, quatro Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, duas Áreas de Paisagem Protegida, e quatro Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

Abrange várias áreas classificadas na Rede Natura 2000, um sítio Ramsar e seis geossítios prioritários do Geoparque Açores.

De forma a proporcionar uma visita de qualidade aos seus visitantes o Parque Natural dispõe de cinco centros ambientais: o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, o Jardim Botânico do Faial, o Aquário do Porto Pim – Estação de Peixes Vivos, a Casa dos Dabney e a Casa dos Botes, e uma casa de apoio, além de dez trilhos pedestres, dois circuitos interpretativos e um circuito de BTT.



Pittonia brunneata / @PHSilva / saram.azores.gov.pt



Vulcão dos Capelinhos / @PHSilva / saram.azores.gov.pt



Charcos de Pedro Miguel / @PHSilva / saram.azores.gov.pt



CENTROS AMBIENTAIS

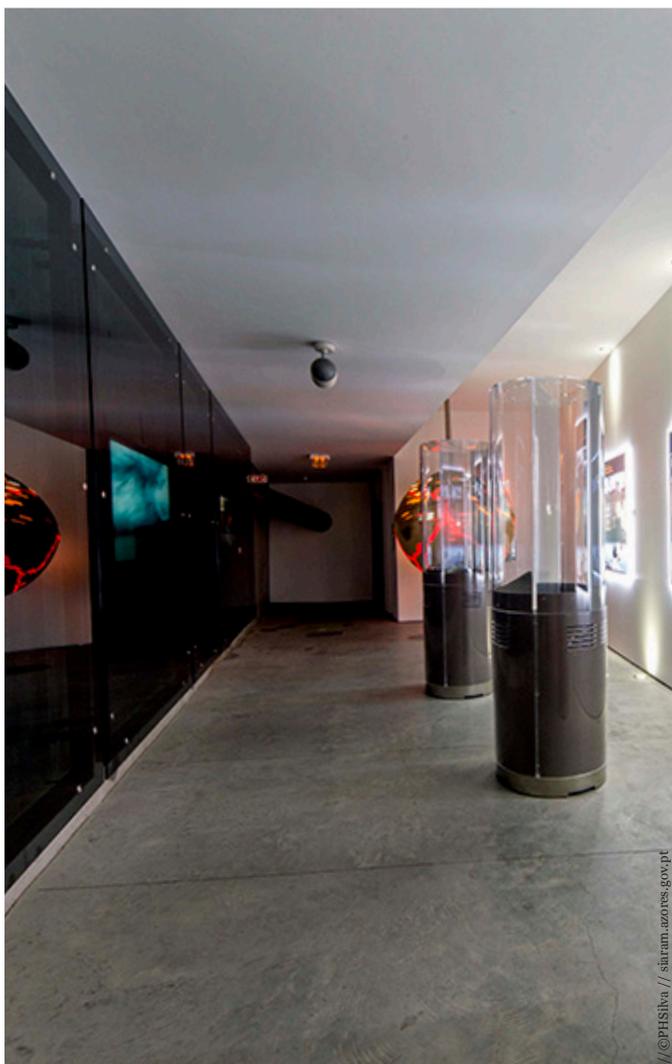
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos tem caráter informativo, didático e científico, sendo que o edifício encontra-se soterrado, de modo a não interferir com a paisagem pré-existente. Dispõe de um conjunto de exposições, alusivas à erupção do Vulcão dos Capelinhos, à formação do arquipélago dos Açores e à história dos faróis açorianos.

Possui também um auditório e de uma exposição temporária de amostras de rochas e minerais.

É possível subir ao Farol, e desfrutar desta recente paisagem vulcânica originada pela erupção de 1957/58.

O Centro foi nomeado pelo *European Museum Forum*, para melhor museu da Europa no ano de 2012.



// ©PHSÍlva // sítiam.azores.gov.pt

ESTAÇÃO DE PEIXES VIVOS - AQUÁRIO DO PORTO PIM

O Aquário do Porto Pim - Estação de Peixes Vivos encontra-se instalado num edifício carregado de história sobre a seca do bacalhau e a primeira fábrica de extração de óleo de baleia.

Inclui um tanque central e dois conjuntos de tanques com as espécies costeiras mais comuns dos Açores, uma exposição sobre o Parque Marinho dos Açores e um filme sobre o mar profundo da plataforma continental contígua ao Arquipélago. A promoção do conhecimento sobre a biodiversidade do mar dos Açores, a par da sensibilização ambiental e recuperação de animais marinhos sensíveis, são as principais missões que o Parque Natural do Faial efetua nesta unidade.



// © PHSÍva // saram.azores.gov.pt



Raia (*Raja clavata*) // © PHSÍva // saram.azores.gov.pt

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Monte da Guia - Angústias, 9900 Horta
GPS: 38°31'21,753"N ; 28°37'42,131"O

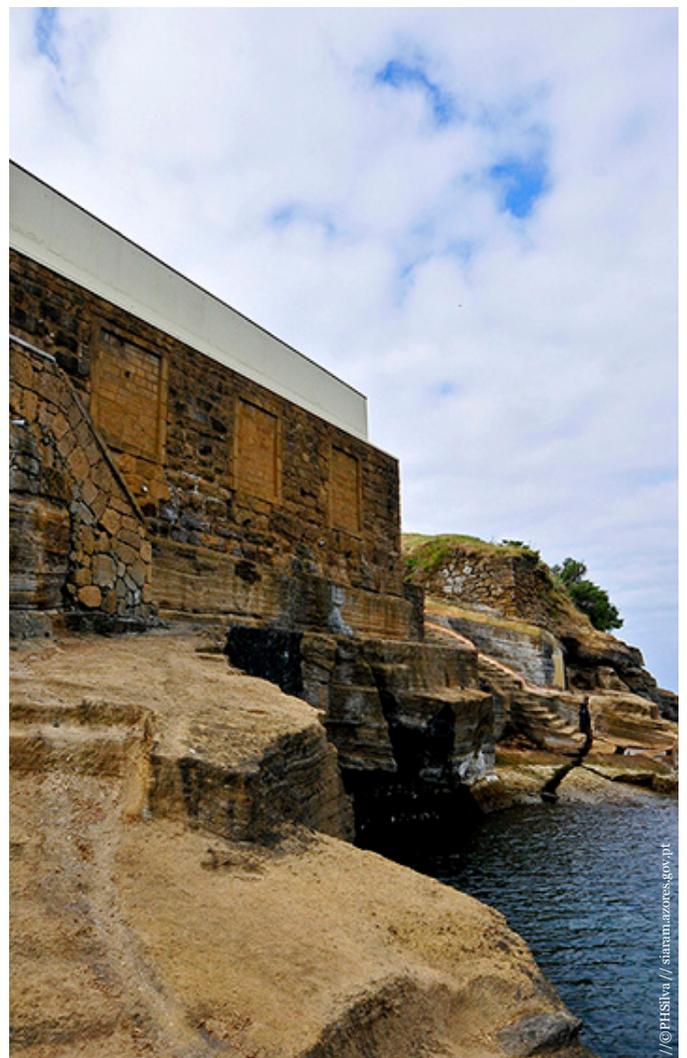
✉ CONTACTOS

(+351) 964 971 484 // pnfaial.aquarioportopim@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Localizada na freguesia das Angústias.

A partir do Jardim da Praça do Infante (extremidade sul da Avenida Marginal), frente à Marina da Horta, desloque-se para sul, pelo caminho de calçada, em direção à Praia de Porto Pim. Após passar o Hotel Canal à sua direita, no entroncamento vire à esquerda e percorra cerca de 600 metros até chegar ao parque de estacionamento. Vire à direita, em direção à praia e siga pelo caminho contíguo à mesma. Encontrará a Casa dos Dabney à sua esquerda. O Aquário situa-se a alguns metros após a Casa dos Dabney.



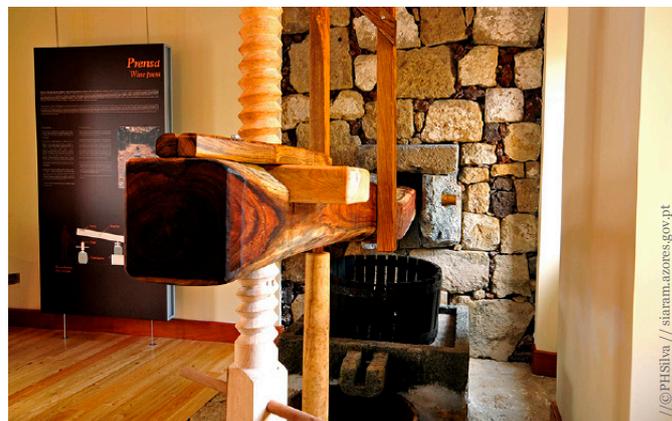
// © PHSÍva // saram.azores.gov.pt

CASA DOS DABNEY

A Casa dos Dabney, recuperada pelo Governo Regional dos Açores, retrata a história e o percurso da família Dabney que viveu no Faial, deixando uma herança cultural, histórica e científica, ainda hoje visível e reconhecida na ilha.

Esta família instalou-se no Faial em 1806, quando John Bass Dabney foi nomeado Cônsul Geral dos Estados Unidos nos Açores. Três membros da família Dabney (John, Charles e Samuel) exerceram sucessivamente este cargo ao longo de um século. Em 1854, Charles William Dabney adquiriu uma casa de veraneio, edificada no Monte da Guia e incluída num complexo residencial composto por uma casa com cisterna, cais e abrigo para dois botes, um miradouro, uma pequena área de vinhas que se estende pela encosta em direção à baía de Porto Pim e uma adega, onde atualmente está patente a exposição sobre as suas vivências na ilha.

Explore estes e outros locais emblemáticos desta família através do Roteiro dos Dabney.



///©PFIStiva // siaram.azores.gov.pt



///©PFIStiva // siaram.azores.gov.pt

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



* LOCALIZAÇÃO

Monte da Guia - Angústias, 9900 Horta
GPS: 38°31'23,158"N ; 28°37'35,826"O

✉ CONTACTOS

(+351) 292 240 685 // pnfaial.casadosdabney@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

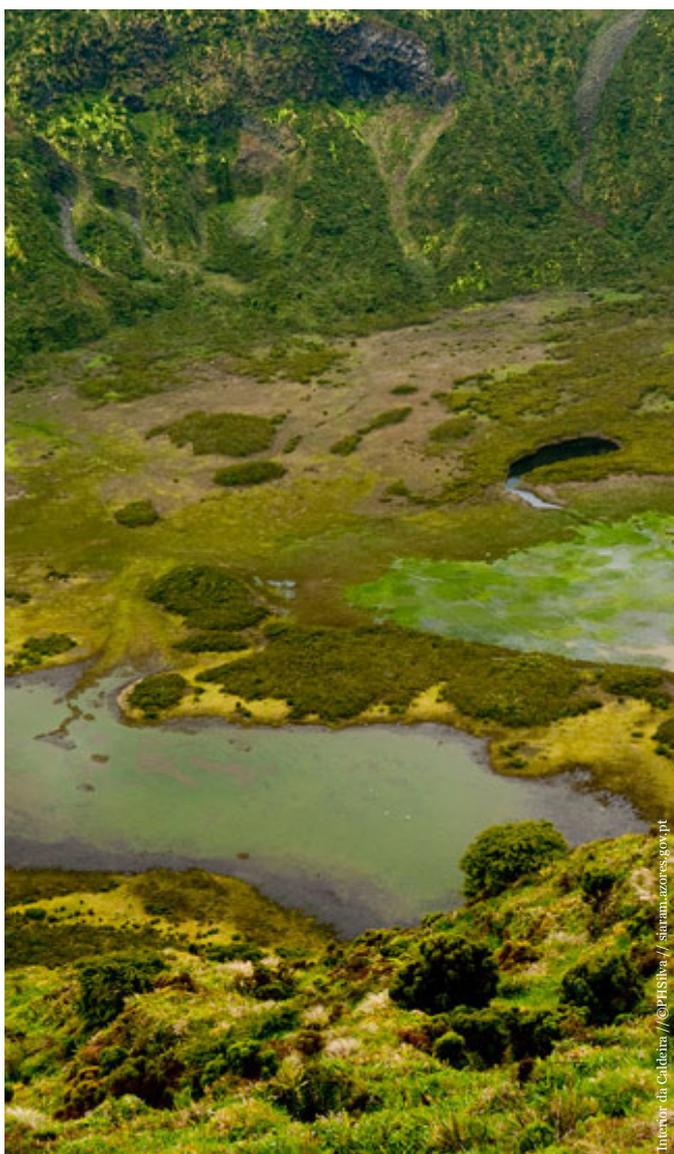
Localizada na freguesia das Angústias.

A partir do Jardim da Praça do Infante (extremidade sul da Avenida Marginal), frente à Marina da Horta, desloque-se para sul, pelo caminho de calçada, em direção à Praia de Porto Pim. Após passar o Hotel Canal à sua direita, no entroncamento vire à esquerda e percorra cerca de 600 metros até chegar ao parque de estacionamento. Vire à direita, em direção à praia e siga pelo caminho contíguo à mesma. Encontrará a Casa dos Dabney à sua esquerda.



CASAS DE APOIO

CASA DO CANTONEIRO



A Casa do Cantoneiro, recuperada pelo Governo Regional dos Açores, outrora tinha a finalidade de armazenar material de construção de estradas e limpeza das bermas, bem como servir de abrigo para os trabalhadores, durante tempestades inesperadas. Atualmente está disponível ao público como casa de apoio à interpretação da Caldeira do Faial, uma vez que nela se encontra uma exposição sobre a sua flora, fauna e geologia características, e ainda uma maqueta com os vários trilhos e miradouros pertencentes ao Parque Natural.

Antes de visitar este espaço, aconselha-se aos visitantes a contactarem o Parque Natural do Faial.

SERVIÇOS



* LOCALIZAÇÃO

Estrada da Caldeira s/n, 9900 Horta
GPS: 38°34'16,791"N ; 28°41'32,31"O

✉ CONTACTOS

(+351) 292 207 382 // parque.natural.faial@azores.gov.pt

€ PREÇOS

Entrada Gratuita

Crianças até aos 12 anos devem apresentar-se acompanhadas por um adulto.

COMO CHEGAR

Partindo do Largo Duque D'Ávila e Bolama, no centro da cidade da Horta em frente à Câmara Municipal, siga na direção norte para a freguesia dos Flamengos e acompanhe a sinalética com a indicação "Caldeira". A cerca de 3 quilómetros da Caldeira, encontrará a Casa à sua direita, numa curva.

TRILHOS PEDESTRES

LEVADA [PR3FAI]

“A maior obra de engenharia dos Açores”, assim qualificada aquando da sua inauguração em 1964, levou quatro anos a ser construída e sete a ser planeada. A Levada, canal com 10 km de extensão (atualmente apenas se pode percorrer 8 km), implantado a 680 m de altitude, tinha como principal função a produção de energia hidroelétrica recolhendo, em vários pontos, água proveniente das zonas de Castelhana, Cabeço, Risco, Fajãs, Cabras, Guarda-Sol e Águas Claras, posteriormente canalizadas desde o reservatório principal, com capacidade de armazenamento de 1000 m³, até à central mini-hídrica do Varadouro.

Ao longo do trilho terá oportunidade de observar excelentes exemplares de flora Laurissilva, como o louro-da-terra (*Laurus azorica*), o sanguinho (*Frangula azorica*), o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*) e a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*). Relativamente às espécies faunísticas possíveis de observar são essencialmente aves dos Açores, nomeadamente a galinhola (*Scolopax rusticola*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), a estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*) e o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*). O percurso termina próximo de um cone vulcânico, o Cabeço do Trinta, o qual pode visitar através de um túnel que dá acesso ao seu interior.



Caminho de Levada / ©PHSilva // sismam.azores.gov.pt

Extensão 7,6km
Dificuldade Fácil
Duração 2h30
Alt. Máx. 752m | **Alt. Mín.** 668m

GPS

Início: Cedros - Alto do Chão (38°36'6,02"N ; 28°42'33,84"O)
Fim: Capelo - Cabeço do Trinta (38°34'53,19"N ; 28°44'44,42"O)

Como chegar

Saindo da cidade da Horta, siga pela Estrada Regional em direção à freguesia dos Cedros. Vire na Rua da Igreja e siga até ao cruzamento da estrada de asfalto. Vire à sua direita e siga sempre a estrada até encontrar a indicação para o trilho.

Equipamento recomendado



RUMO AO MORRO DE CASTELO BRANCO [PRC5FAI]

Este trilho é uma pequena rota circular, com ponto de início e fim na Lombega, freguesia de Castelo Branco. O principal objetivo deste percurso é a contemplação do Morro de Castelo Branco, um domo traquítico classificado como Reserva Natural. Neste troço, para além da importante componente geológica, poderá desfrutar da tranquilidade para observar algumas aves marinhas dos Açores, como o cagarro (*Calonectris borealis*), o garajau-comum (*Sterna hirundo*), o garajau-rosado (*Sterna dougallii*), espécie prioritária protegida pela Diretiva Habitats, a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*) e o frulho (*Puffinus lherminieri*). No que respeita à flora, existem ao longo do percurso espécies raras e protegidas, como é o caso da não-me-esqueças (*Myosotis maritima*) e da urze (*Erica azorica*).



Morro do Castelo Branco / ©PHSilva // sismam.azores.gov.pt

Extensão 3,2km
Dificuldade Fácil
Duração 1h30m
Alt. Máx. 198m | **Alt. Mín.** 49m

GPS

Início e fim: Castelo Branco - Lombega (38°32'12,99"N ; 28°44'33,30"O)

Como chegar

Saindo da cidade da Horta no sentido oeste, siga pela Estrada Regional em direção à freguesia de Castelo Branco. Quando chegar ao lugar da Lombega, preste atenção ao seu lado esquerdo e encontrará a informação a indicar o trilho.

Equipamento recomendado



ENTRE MONTES [PRC8FAI]

Comece o percurso junto ao parque de estacionamento da praia do Porto Pim. Passe pelo Observatório do Mar dos Açores e, com as instalações à sua direita, suba até ao miradouro da Lira. Deste ponto é possível ver a baía com o forte de São Sebastião na margem oposta. Por todo o percurso existem algumas fortificações de proteção marítima dos séculos XVI e XVII, tendo sido, por isso, o local batizado como Porto Pim, equivalente a Porto Seguro (palavra de origem Flamengo).

Prossiga até à estrada onde deverá seguir para a direita, contornando a capela de Nossa Senhora da Guia. Continue para sul com as Caldeirinhas (crateras do vulcão submarino do Monte da Guia) à sua esquerda, até o percurso virar para norte com vista para a praia. Passe pelo Aquário do Porto Pim, local de exibição das espécies mais comuns do mar dos Açores e seguidamente pela Casa dos Dabney. A família Dabney habitou aqui entre 1806 e 1894, deixando um imenso património edificado, recuperado pelo Parque Natural do Faial.

Siga depois à esquerda, atravessando a praia e, no final desta, siga à direita pela Rua da Rosa. Sensivelmente no topo da rua irá encontrar sinalética à direita que o levará ao cume do Monte Queimado, um vulcão de génese terrestre.

Antes do topo aproveite para descansar e apreciar a vista sobre a marina da Horta.

O trilho continua até ao parque de estacionamento, local onde teve início.

Se efetuar o circuito durante as estações da primavera e do verão, pode observar algumas espécies da avifauna marinha dos Açores, como o cagarro (*Calonectris borealis*) e o garajau-comum (*Sterna hirundo*), pois é nesta época que estas aves migram para este arquipélago a fim de nidificarem. Ao longo do percurso a paisagem envolvente é dominada pela urze (*Erica azorica*), a faia (*Morella faya*), o brasel-da-rocha (*Festuca petraea*) e o junco (*Juncus acutus*).



Porto Pim // ©PHS/FA / sanamazo - a-pvo.pt

Extensão 3,4km
Dificuldade Fácil
Duração 1h30
Alt. Máx. 85m | **Alt. Mín.** 1m

GPS

Início e fim: Parque de Estacionamento da Praia (38°31'23,785"N ; 28°37'28,489"O)

Como chegar

A partir do Jardim da Praça do Infante (extremidade sul da Avenida Marginal), frente à Marina da Horta, desloque-se para sul, pelo caminho de calçada, em direção à Praia de Porto Pim. Após passar o Hotel Canal à sua direita, no entroncamento vire à esquerda e percorra cerca de 600 m, até chegar ao parque de estacionamento à esquerda da fábrica da baleia.

Equipamento recomendado



CAPELO ▶ CAPELINHOS [PRC1FAI]

Inicie o percurso no cruzamento da estrada que sobe para o Cabeço Verde e vire à esquerda no caminho junto às placas informativas. Siga à esquerda até à Furna Ruim, algar vulcânico com 55 m de profundidade. Prossiga no atalho por entre alguns exemplares da Laurissilva, como louro-da-terra (*Laurus azorica*), azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*), uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) e urze (*Erica azorica*), contornando o Algar do Caldeirão até atingir o caminho de bagacina.

Atravesse o caminho e suba a escadaria em direção ao Cabeço do Canto, do qual irá avistar a paisagem do Vulcão dos Capelinhos. Contorne este Cabeço na sua totalidade e volte pelo mesmo caminho, seguindo as marcações, até alcançar o ponto de partida.



Vista do complexo vulcânico do Cabeço // ©JoséGarcia

Extensão 2,6km
Dificuldade Média
Duração 2h
Alt. Máx. 488m | **Alt. Mín.** 253m

GPS

Início e fim: Capelo - Cabeço Verde (38°35'36,77"N ; 28°48'9,562"O)

Como chegar

Saindo da cidade da Horta, siga pela Estrada Regional em direção ao Vulcão dos Capelinhos. Após passar o Parque Florestal do Capelo, vire para as Trupes do Capelo e siga por um caminho secundário até encontrar as indicações para o trilho.

Equipamento recomendado



PERÍMETRO DA CALDEIRA [PRC4FAI]

Comece e termine o trilho junto ao Miradouro da Caldeira, um dos mais bonitos do Faial, percorrendo o perímetro da Caldeira. Localizada na parte central da ilha, a Caldeira apresenta um diâmetro de cerca de 2 km e uma profundidade média de 400 m, encontrando-se coberta por exuberante vegetação de Laurissilva. Esta é uma caldeira que resultou de sucessivas fases de abatimento de um vulcão com 410 mil anos de idade e cuja última erupção se deu há apenas 1000 anos. No fundo encontra-se um cone resultante desta última fase eruptiva que em muito se assemelha à forma da ilha do Faial.



Extensão 5km
Dificuldade Média
Duração 2h30m
Alt. Máx. 290m | **Alt. Mín.** 10m

GPS

Início e fim: Praia do Norte - Rua da Arramada (38°35'58,511"N; 28°45'42,743"O)

Como chegar

Saindo da cidade da Horta na direção oeste, siga pela Estrada Regional em direção à freguesia da Praia do Norte. Após passar a igreja, ande mais 1 km até encontrar a indicação de trilho à sua esquerda.

Equipamento recomendado



Trilho-Perímetro da Caldeira // ©DMelo

Extensão 7km
Dificuldade Fácil
Duração 3h30
Alt. Máx. 1024m | **Alt. Mín.** 881m

GPS

Início e fim: Miradouro da Caldeira (38°34'49,78"N; 28°42'23,14"O)

Como chegar

Partindo do Largo Duque D'Ávila e Bolama, no centro da cidade da Horta em frente à Câmara Municipal, siga em direção norte para a freguesia dos Flamengos e acompanhe a sinalética com a indicação "Caldeira".

Equipamento recomendado



CAMINHOS VELHOS [PR7FAI]

Comece o trilho na Junta de Freguesia da Ribeirinha, percorrendo antigos caminhos rurais que outrora tinham grande importância na comunicação aos lugares mais isolados e permitiam a passagem de carros de bois que faziam o transporte de materiais diversos contribuindo para a melhoria das condições destas gentes.

O trilho, mais do que a sua importância paisagística, desenrola-se num enredo histórico que transmite a dificuldade e a dureza da vida rural naqueles tempos. Ao longo do percurso encontramos a ruína do antigo farol da Ponta da Ribeirinha, destruído pela intensa crise sísmica de 1998 cujo epicentro se deu no mar a cerca de 5 km deste local. Construído em 1919, junto a uma falha ativa, a Lomba Grande, o farol estaria já destinado ao insucesso.

Em direção à Caldeira, grande parte do trilho desenvolve-se no cimo da escarpa de falha da Lomba Grande, um importante acidente tectónico que favoreceu a formação do *Graben* de Pedro Miguel. Perfeitamente instalados nesta fossa tectónica encontram-se os Charcos de Pedro Miguel, local de observação de aves migratórias. Perto do fim do trilho, está um dos mais espetaculares aparelhos vulcânicos que existem na região, a Caldeira do Faial com cerca de 410 mil anos e que resultou de várias seqüências de abatimento do antigo cone.

Extensão 17,5km
Dificuldade Difícil
Duração 5h
Alt. Máx. 900m | **Alt. Mín.** 3m

GPS

Início: Junta de Freguesia da Ribeirinha (38°35'35,37"N; 28°36'49,718"O)
Fim: Miradouro da Caldeira (38°34'49,44"N; 28°42'23,14"O)

Como chegar

Saindo da cidade da Horta, siga pela Estrada Regional em direção este para a freguesia da Ribeirinha. Desça em direção ao centro da freguesia e continue até chegar ao edifício da Junta de Freguesia.

Equipamento recomendado



ROCHA DA FAJÃ [PRC2FAI]

O trilho começa e termina na Estrada Regional a 300 m do Miradouro da Baía da Ribeira das Cabras, descendo à fajã da Praia do Norte, uma fajã com génese mista, em parte formada através da acumulação de detritos provenientes das altas arribas que a ladeiam e impondo-se ao mar através de magníficas escoadas lávicas provenientes das várias erupções que formaram a Península do Capelo.

Uma das escoadas, associada à erupção histórica do Cabeço do Fogo, encerra verdadeiros tesouros naturais, encaves de rochas arrancados do interior da Terra, os chamados xenólitos olivínicos.

DEZ VULCÕES [PR6FAI]

Este percurso associa três segmentos de trilhos existentes no Faial: a Caldeira, a Levada e o Capelo-Capelinhos. O percurso tem início na Caldeira e percorre, como o próprio nome indica, 10 dos principais vulcões existentes no alinhamento fissural da Península do Capelo. A biodiversidade e a geodiversidade são uma constante neste percurso, destacando-se as paisagens arrebatadoras da Península do Capelo e o antigo Farol dos Capelinhos, num autêntico cenário lunar onde é possível pisar terreno formado por cinzas, tufo e bombas vulcânicas.

Este trilho tem um desnível aproximado de 1000 m, permitindo descobrir grande parte da flora endémica dos Açores, desde exemplares de altitude, passando pelos de média altitude e também por espécies características de ravinas e locais abrigados. Termina no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, localizado na freguesia do Capelo.



Complexo vulcânico do Capelo / ©M.Rodrigues

Extensão 21km
Dificuldade Difícil
Duração 6h
Alt. Máx. 934m | **Alt. Mín.** 2m

GPS
Início: Miradouro da Caldeira (38°34'49,52"N ; 28°42'22,93"O)
Fim: Capelo - Porto Comprido (38°35'33,66"N ; 28°49'37,20"O)

Como chegar
Partindo do Largo Duque D'Ávila e Bolama, no centro da cidade da Horta em frente à Câmara Municipal, siga em direção norte para a freguesia dos Flamengos e acompanhe a sinalética com a indicação "Caldeira".

Equipamento recomendado

Extensão 36,7km
Dificuldade Difícil
Duração 12h
Alt. Máx. 1000m | **Alt. Mín.** 0m

GPS
Início: Junta de Freguesia da Ribeirinha (38°35'35,37"N ; 28°36'49,718"O)
Fim: Capelo - Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (38°35'48,687"N ; 28°49'28,465"O)

Como chegar
Saíndo da cidade da Horta, siga pela Estrada Regional em direção este para a freguesia da Ribeirinha. Desça em direção ao centro da freguesia e continue até chegar ao edifício da Junta de Freguesia.

Equipamento recomendado

DESCIDA À CALDEIRA (TRILHO ACOMPANHADO)

O trilho começa e termina no Miradouro da Caldeira. Na descida pode observar-se toda a copiosa exuberância da Laurissilva húmida. Este é um dos mais preciosos redutos da flora natural do arquipélago, inserido na caldeira de um vulcão com uma área de cerca de 330 ha, 2 km de diâmetro e uma profundidade média de 400 m.

Dada a necessidade de conservação dos valores naturais presentes na Caldeira do Faial, com relevo para a singularidade geológica, biológica e paisagística deste local, foi criado o Regulamento de Acesso à Caldeira. Nos termos do novo regulamento, a visita ao interior da Caldeira é feita, obrigatoriamente, entre o nascer e o por do sol e sempre acompanhada por um guia do Parque Natural do Faial. O acesso de visitantes ao interior da Caldeira está condicionado a uma capacidade máxima de carga diária de 40 visitantes, sendo que a permanência nesta área protegida não deve ultrapassar as 3 horas.

FAIAL COSTA A COSTA [GR1FAI]

Este trilho transporta-nos para a idade da formação da ilha, passando por cones vulcânicos, crateras, furnas e algares, locais misteriosos e característicos das belas paisagens vulcânicas açorianas. Começa na Junta de Freguesia Ribeirinha, na ponta este e mais antiga da ilha. Este percurso faz-se exatamente desde o local onde se formou a ilha primitiva, através do antigo vulcão da Ribeirinha com cerca de 800 mil anos e que deu origem ao complexo vulcânico com o mesmo nome. Sobe até aos 1000 m, por caminhos de outros tempos, passando pela Caldeira do Faial, cratera de um vulcão adormecido com 2 km de diâmetro e 400 m de profundidade com origem há cerca de 410 mil anos e cujas sucessivas fases eruptivas construíram a zona central do Faial, denominada por Vulcão da Caldeira.

Passa por paisagens luxuriantes típicas destas ilhas até ao autêntico deserto lunar da paisagem do Vulcão dos Capelinhos, resultante da erupção de 1957/58 responsável pela emissão de 175 000 000 m³ de cinza, o último vulcão deste alinhamento de cones, e da península vulcânica mais recente da Europa. Termina no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, que explica a importância deste vulcão e as transformações científicas e sociais que originou no séc. XX

Extensão 3km
Dificuldade Difícil
Duração 3h30
Alt. Máx. 908m | **Alt. Mín.** 574m

GPS
Início e fim: Miradouro da Caldeira (38°34'49,44"N ; 28°42'23,14"O)

Como chegar
Partindo do Largo Duque D'Ávila e Bolama, no centro da cidade da Horta em frente à Câmara Municipal, siga em direção norte para a freguesia dos Flamengos e acompanhe a sinalética com a indicação "Caldeira".

Equipamento recomendado

SUBIDA AO VULCÃO DOS CAPELINHOS (TRILHO ACOMPANHADO)

POR QUESTÕES DE SEGURANÇA, O ACESSO AO VULCÃO DOS CAPELINHOS ENCONTRA-SE INTERDITO

Caminhando sobre cinzas vulcânicas descobre-se uma paisagem cinzenta que tão bem representa o sentimento de desolação vivido pelas populações locais entre 1957 e 1958. Ao longo do trilho revelam-se importantes elementos da geodiversidade que permitem perceber o comportamento deste vulcão ao longo dos treze meses de atividade vulcânica. As cinzas caracterizam a primeira fase da erupção, uma fase submarina, e resultam do contacto da lava, a elevadas temperaturas, com a água fria do mar. As bombas vulcânicas e as escoadas lávicas são testemunhos de uma fase terrestre (subaérea). Ao longo do trilho é ainda possível observar algumas formas subvulcânicas como filões (intrusões magmáticas) e agulhas (chaminés vulcânicas preenchidas por material magmático). No início do trilho observa-se a chaminé do Costado da Nau, um antigo vulcão de características semelhantes ao vulcão dos Capelinhos e que constituía a linha de costa até 1957, no fim do trilho é possível individualizar uma das chaminés do vulcão dos Capelinhos.

Para além da geologia, este é um local de extrema importância no que toca à fauna e flora. Apesar de ser uma paisagem extremamente recente (formada entre 1957 e 1958), o aparecimento de espécies de flora é bastante evidente, destacando-se o brancel-da-rocha (*Festuca petraea*), espécie pioneira típica da flora macaronésica e de solos arenosos pobres. Em termos de avifauna, destacam-se as espécies que aqui nidificam como o garajau (*Sterna* sp.), o cagarro (*Calonectris borealis*) e a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*).

De acordo com o Regulamento de Acesso ao Vulcão dos Capelinhos, a visita a esta área protegida é efetuada entre o nascer e o pôr do sol, utilizando o trilho assinalado no terreno, com uma capacidade máxima de carga de 80 visitantes por dia e uma carga de referência de 16 visitantes em simultâneo, com a permanência na área protegida a não poder ultrapassar as duas horas.

Extensão 2,4km
Dificuldade Média
Duração 2h
Alt. Máx. 90m | Alt. Mín. 25m

GPS
Início e fim: 38°35'43.86"N ; 28°49'36.791"O

Como chegar

Situado na freguesia do Capelo, a cerca de 25 km do centro da cidade da Horta (cerca de 30 minutos de automóvel).

Saindo da cidade da Horta na direção oeste, siga pela Estrada Regional, passando pelas freguesias de Feteira e Castelo Branco.

Ao chegar à freguesia do Capelo, continue pela Estrada Regional. Depois de passar a entrada do Parque do Capelo devidamente assinalada (Reserva Florestal Natural do Parque do Capelo) à direita, encontrará um entroncamento onde deve virar à esquerda, seguindo a sinalização de estrada indicando "Vulcão dos Capelinhos". Após percorrer cerca de 4 km encontrará a estrada de acesso ao Vulcão à esquerda, onde se localiza o Centro e a sul do mesmo o início do trilho, marcado por uma placa identificativa.

Equipamento recomendado



//©PHSilva // siam.azores.gov.pt



Costado da Nau // @JMelo

CIRCUITOS

CIRCUITO INTERPRETATIVO CAMINHO DE BALEEIROS

O circuito começa e termina no parque de estacionamento do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos e retrata a importância do antigo Porto do Comprido, uma das maiores e mais produtivas estações baleeiras dos Açores até 1957, altura em que o Vulcão dos Capelinhos iniciou a sua atividade. Neste circuito é possível passar por antigas vigias da baleia e descobrir a vivência das gentes do Capelo antes da erupção dos Capelinhos.

Extensão 4km
Dificuldade Fácil
Duração 2h
Alt. Máx. 179m | **Alt. Mín.** 2m

GPS
Início e fim: 38°35'48,205"N ; 28°49'35,915"O

Como chegar
Saindo da cidade da Horta na direção oeste, siga pela Estrada Regional, passando pelas freguesias da Feteira e Castelo Branco. Ao chegar à freguesia do Capelo, continue pela Estrada Regional. Depois de passar a entrada do Parque do Capelo devidamente assinalada (Reserva Florestal Natural do Parque do Capelo) à direita, encontrará um entroncamento onde deve virar à esquerda, seguindo a sinalização de estrada indicando "Vulcão dos Capelinhos". Após percorrer cerca de 4km encontrará a estrada de acesso ao Vulcão à esquerda, onde se localiza o Centro e respetivo parque de estacionamento.

Equipamento recomendado



CIRCUITO INTERPRETATIVO ROTEIRO DOS DABNEY

O Roteiro desenvolve-se num dos enredos históricos mais importantes da ilha do Faial do séc. XIX. A família Dabney, que viveu nesta ilha ao longo de três gerações, durante 86 anos foi responsável por uma época de prosperidade e de influência política como não se voltou a testemunhar. Este Roteiro traz a memória desses tempos para a atualidade, percorrendo as residências e os locais de preferência desta família, quer para os negócios, quer simplesmente para a prática de lazer.



Extensão 6km
Dificuldade Fácil
Duração 4h
Alt. Máx. 250m | **Alt. Mín.** 6m

GPS
Início: 38°31'23,157"N ; 28°37'35,825"O
Fim: 38°32'25,46"N ; 28°38'38,074"O

Como chegar
A partir do Jardim da Praça do Infante (extremidade sul da Avenida Marginal), frente à Marina da Horta, desloque-se para sul, pelo caminho de calçada, em direção à Praia de Porto Pim. Após passar o Hotel Canal à sua direita, no entroncamento vire à esquerda e percorra cerca de 600 m até chegar ao parque de estacionamento. Vire à direita, em direção à praia e siga pelo caminho contíguo à mesma. Encontrará a Casa dos Dabney à sua esquerda.

Equipamento recomendado



CIRCUITO BTT PARQUE FLORESTAL DO CAPELO

O circuito resulta da recuperação de um antigo trilho pedestre bem como de parte de um caminho de terra que em tempos foi utilizado por agricultores da ilha. O trilho de BTT desenvolve-se integralmente no Parque Florestal do Capelo, espaço onde podem ser observadas várias espécies naturais dos Açores, nomeadamente associadas ao habitat "Laurissilva costeira", como é o caso da faia-da-terra (*Morella faya*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*), a urze (*Erica azorica*) o tamujo (*Myrsine africana*), ou mesmo o pau-branco (*Picconia azorica*).



Extensão 2km
Dificuldade Fácil
Duração 1h
Alt. Máx. 276m | **Alt. Mín.** 223m

GPS
Início e fim: 38°34'57,727"N ; 28°46'56,669"O

Como chegar
Saindo da cidade da Horta na direção oeste, siga pela Estrada Regional, passando pelas freguesias da Feteira e Castelo Branco. Ao chegar à freguesia do Capelo, continue pela Estrada Regional. Depois de passar a entrada para o Varadouro à esquerda, cerca de 500 m mais à frente encontra a sinalização da entrada do Parque Florestal do Capelo à direita.

Equipamento recomendado



OUTROS PONTOS DE INTERESSE

CHARCOS DE PEDRO MIGUEL PATRIMÓNIO NATURAL

Localizam-se no sopé sul da Lomba Grande, na freguesia de Pedro Miguel. A relevância destes charcos prende-se com a biodiversidade local, tanto em termos de fauna, como de flora, bem típicas das zonas húmidas, sendo um excelente local para a observação de aves que param neste sítio durante as suas migrações.

GPS: 38°35'23,597"N ; 28°38'39,647"O



JARDIM BOTÂNICO DE PEDRO MIGUEL PATRIMÓNIO NATURAL

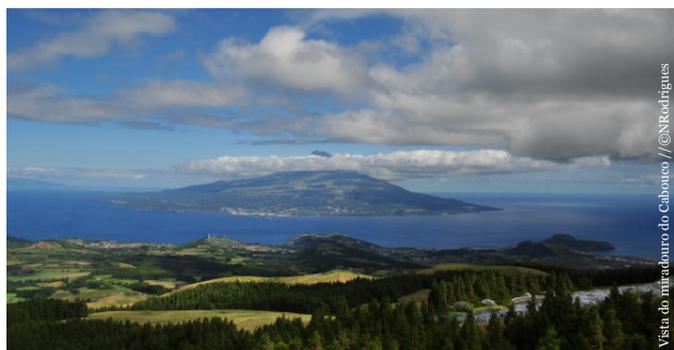
Nesta área está a proceder-se à recuperação de habitats e espécies características da Laurissilva húmida e super-húmida, funcionando como uma microreserva da flora açoriana. Para além do importante papel científico, esta zona possui também um elevado valor paisagístico.

GPS: 38°34'58,331"N ; 28°39'18,857"O

CABOUÇO MIRADOURO

Daqui é possível observar o *Graben* de Pedro Miguel que é um dos melhores exemplos de formação de uma superfície de abatimento entre falhas normais no arquipélago. Pode ainda observar as freguesias de Pedro Miguel e Ribeirinha, a cidade da Horta, o Monte da Guia e as ilhas do Pico, São Jorge e Graciosa.

GPS: 38°35'53,427"N ; 28°40'52,79"O



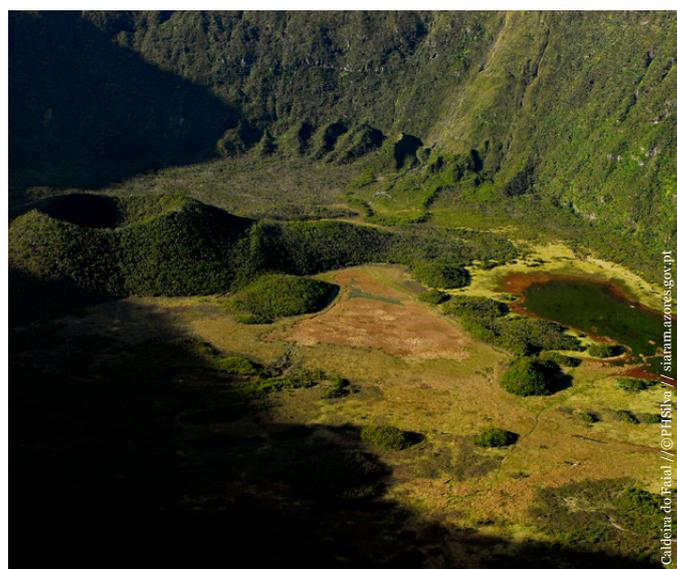
CALDEIRA DO FAIAL MIRADOURO

O miradouro da Caldeira é um dos mais bonitos do Faial. Localizada na parte central, a Caldeira é o *ex-libris* da ilha. Apresenta um diâmetro de cerca de 2 km e uma profundidade média de 400 m, encontrando-se coberta por exuberante vegetação de Laurissilva.

Esta é uma caldeira que resultou de sucessivas fases de abatimento de um vulcão com 410 mil anos de idade e cuja última erupção se deu há apenas 1000 anos, cobrindo cerca de 75% da superfície da ilha com pedra-pomes incandescente.

No fundo encontra-se um cone resultante desta última fase eruptiva que em muito se assemelha à forma da ilha do Faial.

GPS: 38°34'49,78"N ; 28°42'26,788"O



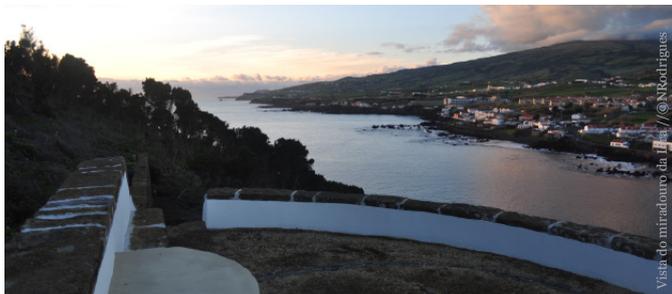
LIRA MIRADOURO

A sua forma arqueada em conjunto com os muros de pedra, os chamados “currais” que separam a vinha, lembram um antigo instrumento musical de cordas, a lira, conhecido pela sua vasta utilização durante a antiguidade e cujo nome apadrinhou este miradouro.

Construído originalmente entre 1820 e 1850, era um dos locais favoritos de verão da família Dabney que se fixavam no Monte da Guia nos meses mais quentes. Vindos dos Estados Unidos da América, os Dabney chegaram ao Faial em 1804, atraídos pelas oportunidades de comércio que a ilha oferecia. John Bass Dabney, o patriarca desta família, com a sua nomeação a Cônsul Geral dos Estados Unidos para os Açores, leva à fixação em definitivo dos Dabney no Faial, marcando profundamente o tecido social e económico desta ilha. O Monte da Guia, local de veraneio com a “Casa e Adega do Porto Pim e o Miradouro da Lira”, neste momento restauradas pelo Parque Natural do Faial, sendo que a adega foi transformada em museu, é um dos muitos patrimónios da família cujo legado foi herdado por esta ilha.

O miradouro da Lira encontrava-se envolto por terrenos de vinha, protegidos dos ventos de sudoeste pelos “currais” de tufo e é composto por dois patamares de forma elíptica com uma pequena mesa e bancos no topo. Os Dabney deixaram o Faial em 1892, deixando quase 100 anos de história e cultura aos seus habitantes.

GPS: 38°31'19,97"N ; 28°37'41,732"O



Visão do miradouro da Ribeira das Cabras // @MRodrigues

RIBEIRA DAS CABRAS

MIRADOURO

Neste miradouro pode-se observar o alinhamento de cones da Península do Capelo, resultante de uma sequência de erupções basálticas ao longo de uma falha situada a oeste da Caldeira e que se estende até ao Vulcão dos Capelinhos no sentido aproximado este-oeste, prolongando-se para o mar.

GPS: 38°36'29,23"N ; 28°45'4,007"O

NEPTUNO

MIRADOURO

A 15 de fevereiro de 1986, naquela que é conhecida como a maior tempestade que assolou a ilha do Faial no séc. XX, com rajadas de vento que ascendiam aos 250 km/h e com ondulação de 30 m, quis o destino que José Henrique Azevedo (Peter) tivesse conseguido fotografar na rebentação de uma onda, que atingiu os 60 m de altura, nesta ponta do Monte da Guia aquela que o próprio chamou de “a fotografia da sua vida”, a figura de Neptuno, o rei dos mares. Segundo a mitologia Romana, Neptuno, que tem o mar como a sua morada, era conhecido pelo seu mau feitio e acessos de fúria que se traduziam em tempestades épicas. O facto de ter havido esta coincidência única do Deus do mar se ter mostrado e se ter deixado fotografar durante uma intempérie sem memória, faz deste miradouro natural situado em plena paisagem protegida um local especial de homenagem ao mar.

GPS: 38°31'7,649"N ; 28°37'55,962"O

NOSSA SENHORA DA GUIA

MIRADOURO

Este miradouro está inserido na Área de Paisagem Protegida do Monte da Guia, perto da igreja com o mesmo nome. Deste ponto, é possível observar a cidade da Horta, o Monte da Guia (vulcão submarino), o Monte Queimado (vulcão subaéreo), e o forte de S. Sebastião que servia de proteção contra os barcos invasores que passavam neste local.

GPS: 38°31'14,962"N ; 28°37'42,456"O

PONTA FURADA

MIRADOURO

Aqui observa-se uma importante escoada lávica trabalhada pela erosão marinha, daí a designação “Furada”. Daqui pode-se observar grande parte do Monte da Guia e da sua paisagem protegida.

GPS: 38°31'22,637"N ; 28°39'30,796"O



Miradouro da Ribeira das Cabras // PNI Faial

MORRO DE CASTELO BRANCO

MIRADOURO

Daqui pode contemplar o Morro, formação geológica magnífica e de extrema importância para a nidificação de algumas aves marinhas, nomeadamente do cagarro (*Calonectris borealis*), do frulho (*Puffinus lherminieri*) e do garajau-comum (*Sterna hirundo*).

GPS: 38°31'39"N ; 29°44'46"O

RIBEIRINHA

MIRADOURO

Este miradouro está situado numa antiga pista de motocross que foi recuperada pelo Parque Natural do Faial. Daqui podemos observar grande parte da costa este do Faial e a freguesia da Ribeirinha. Integrada no Complexo Vulcânico da Ribeirinha, com formações que ascendem aos 800 mil anos de idade, esta área nordestina é a mais antiga da ilha, com origem na primeira fase de formação do Faial, o antigo Vulcão da Ribeirinha. Esta freguesia foi criada em 1666, ocupa uma superfície total de 11,27 km² e é constituída pelas povoações da Ribeirinha e Espalhafatos. Oferece uma das mais espetaculares vistas sobre as chamadas Ilhas do Triângulo – Faial, Pico e São Jorge – e, em dias de boa visibilidade, sobre a ilha Graciosa.

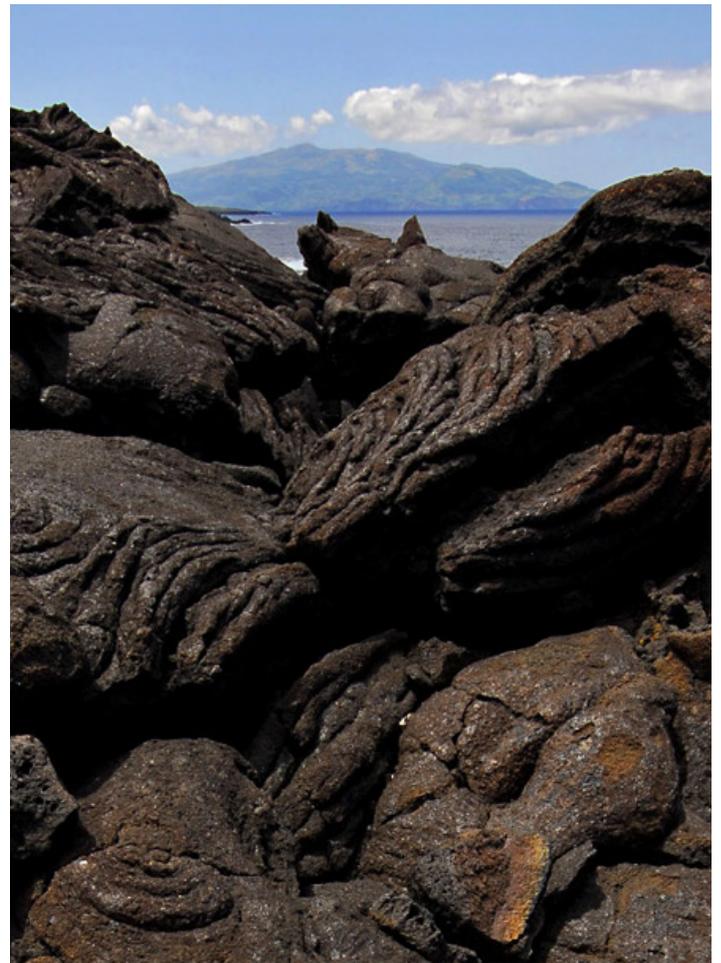
Tendo o oceano como pano de fundo, vislumbra-se a norte o recorte alongado do vulcanismo fissural da ilha de São Jorge e um pouco a oeste desta, mais longínqua e muitas vezes invisível, a Graciosa. Mais perto e majestosa, a oeste situa-se a ilha do Pico no outro lado do canal, cujo maior cone vulcânico se eleva aos 2351 m de altitude, correspondendo à mais alta montanha de Portugal. A sul, encontra-se uma elevação denominada de Lomba Grande com altitude máxima de 543 m e coberta parcialmente por floresta com espécies naturais dos Açores com paisagens de extraordinária beleza. O miradouro assenta no cimo de outra elevação, a Lomba da Ribeirinha, com altitude máxima de 309 m e onde se estende o planalto de Trás-da-Serra, que abriga a maior parte dos terrenos agrícolas desta zona e onde se encontravam largas dezenas de atafonas de apoio à agricultura, construções típicas em pedra e diversos miradouros naturais destruídas pelo sismo de 1998.

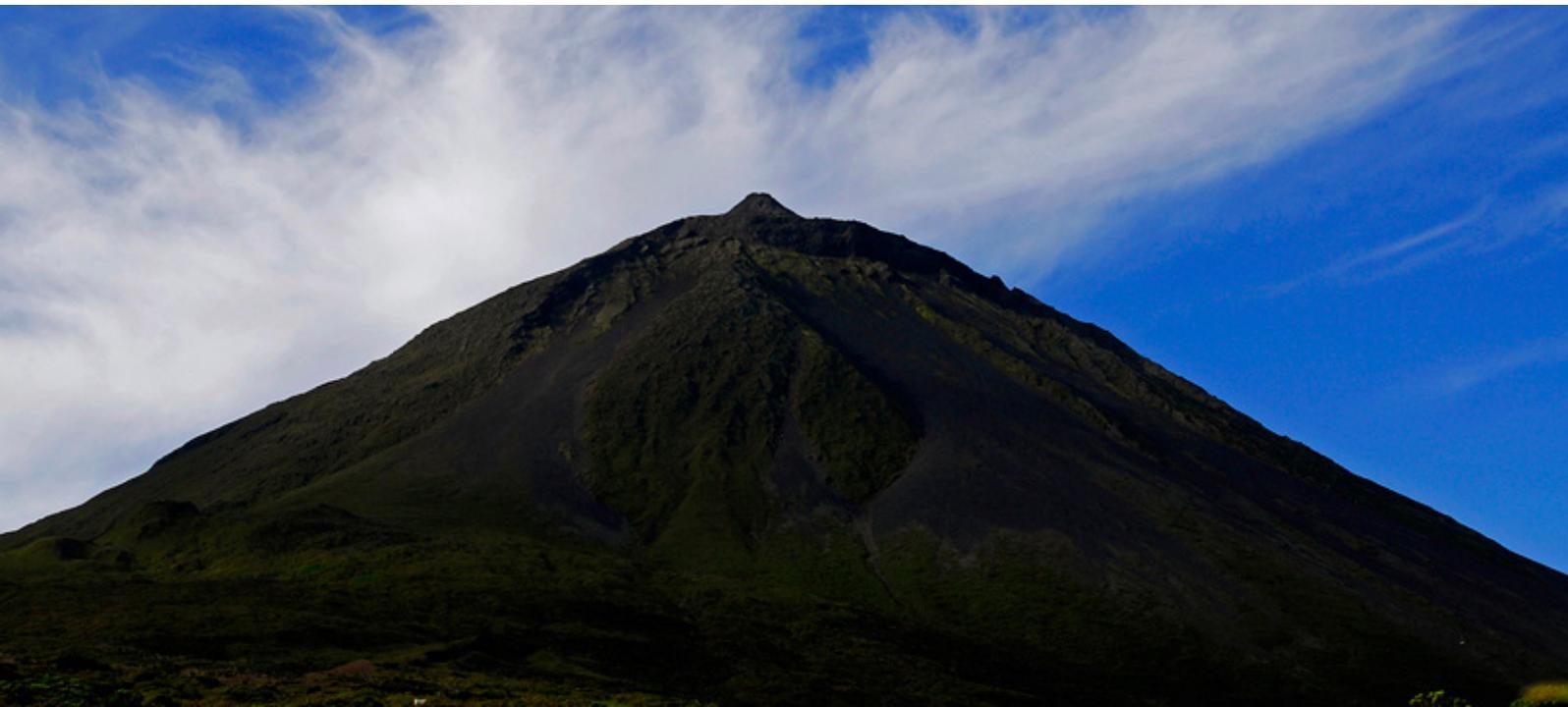
GPS: 38°35'51,28"N ; 28°36'51,667"O



PICO

PARQUE NATURAL







Vilagem das Lajes // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Uva-da-serra (*Vaccinium ciliolobatum*) // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Paisagem da Ilha do Pico // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

O Parque Natural do Pico, criado em 2008, é o maior dos Açores. É um local onde o Homem e a Natureza vivem em harmonia, convidando os seus visitantes a explorar a sua geodiversidade, biodiversidade, gastronomia e tradições culturais únicas.

A ilha do Pico, a mais jovem do arquipélago, tem uma importante geodiversidade e biodiversidade, contando com várias áreas classificadas na Rede Natura 2000, a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, Património Mundial da UNESCO, um Sítio Ramsar e oito geossítios prioritários do Geoparque Açores.

Apresentando uma grande área de vegetação natural com fraca ou nenhuma intervenção do Homem, o Parque Natural abrange quatro Reservas Naturais, um Monumento Natural, oito Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, seis Áreas de Paisagem Protegida e três Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

À disposição dos seus visitantes estão a Casa da Montanha, o Centro de Visitantes da Gruta das Torres e o Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, bem como diversos trilhos pedestres que se desenvolvem desde o nível do mar até ao ponto mais alto de Portugal.





CENTROS AMBIENTAIS

CASA DA MONTANHA

A Casa da Montanha é um ponto de paragem obrigatório na Montanha do Pico. O seu principal objetivo é apoiar quem pretende efetuar a subida à montanha e efetuar o seu registo e controlo, de acordo com o regulamento em vigor.

Disponibiliza informações sobre a geologia, biologia, história, clima e enquadramento legal da Reserva Natural da Montanha do Pico, quer em painéis informativos, quer em formato de filme, que pode ser visualizado no auditório.

É complementada por um bar com vista panorâmica, onde poderá degustar alguns produtos da gastronomia local ou escutar a quietude da natureza e apreciar a magnífica paisagem que abarca toda a costa oeste do Pico e a ilha do Faial.



SERVIÇOS



⌚ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Caminho Florestal nº 9 - Candelária, 9950 Madalena
GPS: 38°28'13,89"N ; 28°25'35,33"O

✉ CONTACTOS

(+351) 967 303 519 // pnmico.casadamontanha@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Partindo da igreja da Madalena e seguindo para sudoeste em direção ao edifício dos Correios (CTT), percorra cerca de 1 quilómetro até chegar a um cruzamento, no qual deve virar à esquerda seguindo a sinalética indicando "Montanha". Siga nessa estrada por cerca de 12 quilómetro e encontrará, à direita, uma estrada secundária pela qual deve seguir, sem fazer nenhum desvio por cerca de 5 quilómetro até encontrar à direita um edifício em pedra, a Casa da Montanha.

CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DAS TORRES

O Centro de Visitantes da Gruta das Torres é um exemplo de utilização sustentada de um recurso natural para fins lúdicos, bem como de sensibilização ambiental. A Gruta das Torres é o maior tubo lávico de Portugal, com uma extensão de 5150 metros, fazendo parte da formação dos Lajidos - Gruta das Torres, inserida no Complexo Vulcânico da Montanha. Estima-se que se terá formado há cerca de 1500 anos durante uma erupção com origem no Cabeço Bravo.

A visita é absolutamente pioneira em Portugal, seguindo uma cavidade que permite a boa conservação da gruta, ao longo de uma extensão de 450 metros e com a duração aproximada de uma hora. Durante este percurso, os visitantes experienciam uma visita singular, em formato de expedição, onde lhes é fornecido o equipamento necessário para conhecer a gruta no seu estado natural e onde poderão observar vários tipos de lavas, bem como diversas formações geológicas, das quais podemos destacar diferentes tipos de estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais, lava *balls*, paredes estriadas e lavas encordoadas.

Em 2006, o Centro foi finalista da comissão da seleção portuguesa da V Bienal Ibero Americana Arquitetura e Urbanismo. Foi nomeado, em 2007, para o prémio de Arquitetura Contemporânea *Mies van der Rohe* e, em 2009, obteve o 1.º Lugar no Prémio Nacional de Tectónica da Ordem dos Arquitetos.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Caminho da Gruta das Torres - Criação Velha, 9950 Madalena
GPS: 38°29'39,51"N ; 28°30'08,63"O

✉ CONTACTOS

(+351) 924 403 921 // pnpico.grutadastorres@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

A Gruta das Torres localiza-se na freguesia da Criação Velha, a 8 quilómetros do concelho da Madalena e a cerca de 10 minutos de automóvel. Caso decida ir de bicicleta ou a pé demorará cerca de duas horas. Uma vez que o Centro se localiza a 300 metros de altitude, uma parte do percurso é bastante inclinada pelo que se aconselha a levar consigo uma garrafa de água e roupa apropriada tendo em conta a alteração de clima.

Siga em direção à freguesia da Criação Velha e encontrará a respetiva sinalização.



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO

O Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico encontra-se num edifício situado num dos núcleos mais peculiares da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha - Lajido de Santa Luzia, constituindo-se como ponto de partida para a compreensão do valioso património cultural classificado como Património da Humanidade pela UNESCO em 2004. Neste espaço, o visitante poderá assistir a um breve documentário sobre a Paisagem da Cultura da Vinha e recolher informações sobre os valores que a compõem.

A ida ao Centro possibilita ainda uma visita guiada aos “currais” de vinha e de figueira, ao interior de um armazém e de um alambique tradicionais, ainda em funcionamento, bem como um percurso ao núcleo do Lajido que permite compreender como o edifício está intimamente associado à cultura da vinha e da figueira. Durante o trajeto, destaca-se ainda a visita aos campos de lava, localmente designados por “lajidos”, onde podemos percorrer os caminhos que a lava trilhou no passado, tendo deixado gravado nas rochas, micro relevos de rara beleza, onde se instalaram posteriormente diversas espécies de flora endémica.

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Rua do Lajido - Santa Luzia, 9940-108 São Roque do Pico
GPS: 38°33'25,095"N ; 28°25'39,52"O

✉ CONTACTOS

(+351) 965 896 313 // pnipico.culturadavinha@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

O Centro localiza-se no núcleo do Lajido de Santa Luzia, junto à costa, freguesia de Santa Luzia, concelho de São Roque. Fica situado a 11 quilómetros das vilas de São Roque e da Madalena. Por sua vez, o acesso a partir da Madalena poderá ser feito por duas vias, a Estrada Regional e/ou a estrada junto à costa.

O acesso a partir de São Roque é feito pela Estrada Regional.

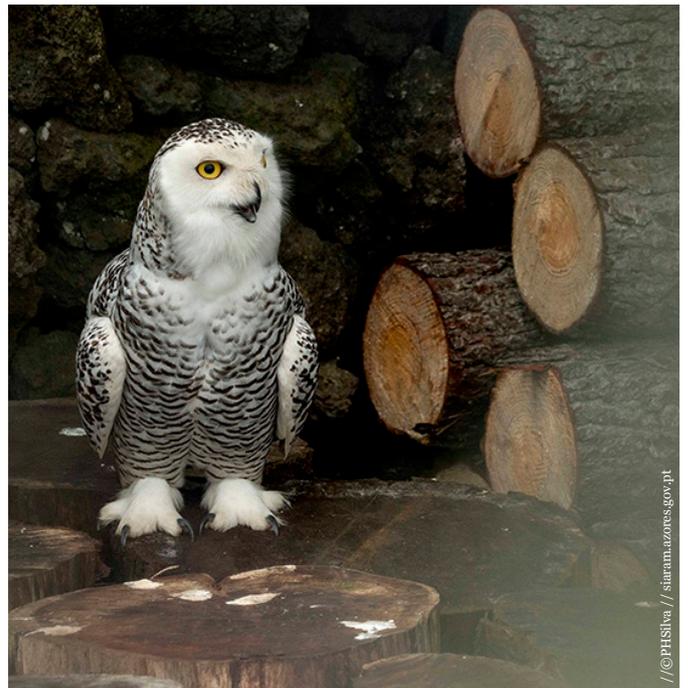
Em ambos os casos, basta seguir a sinalização com a indicação “Lajido”.



CASA DE APOIO

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE AVES SELVAGENS DO PICO

O Centro de Reabilitação de Aves Selvagens do Pico tem como principal objetivo a recuperação de aves selvagens feridas ou debilitadas de modo a devolvê-las à natureza em segurança. O Centro funciona também como ponto de divulgação e sensibilização ambiental da população, alertando para as boas práticas de manuseamento de animais feridos e dando a conhecer as aves da Região bem como as que passam pelo Arquipélago. Com marcação prévia poderá efetuar uma visita guiada às instalações do Centro, podendo eventualmente observar as espécies que, naquela ocasião, se encontrem em recuperação.



* LOCALIZAÇÃO

Parque Florestal de Santa Luzia, Estrada Regional s/n - Santa Luzia,
9940 - 128 São Roque
GPS: 38°32'31,00"N ; 28°25'42,66"O

✉ CONTACTOS

(+351) 292 644 278 // parque.natural.pico@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

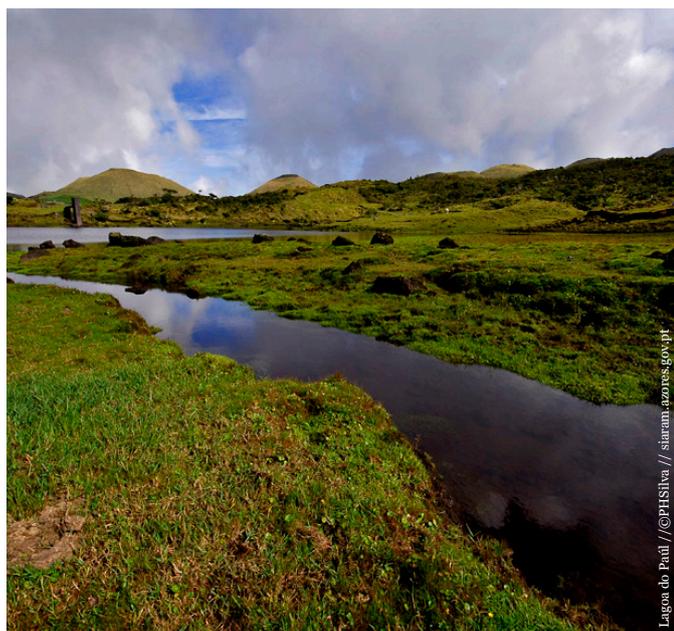
Partindo da Câmara Municipal da Madalena e contornando o edifício pela direita, percorra cerca de 150 metros até chegar a uma rotunda na qual deve sair na terceira saída. Siga mais 100 metros até a um cruzamento na qual deve virar à direita, percorra 500 metros até a uma rotunda e siga em frente na terceira saída pela Estrada Regional Madalena - São Roque. Prossiga pela estrada por 8 quilómetros até à sinalização freguesia Santa Luzia e a 400 metros à direita encontra-se o Centro, na Reserva Florestal de Santa Luzia.

TRILHOS PEDESTRES

CAMINHO DAS LAGOAS [PR19PIC]

O percurso inicia-se na Estrada Transversal, junto a uma casa dos Serviços Florestais, e termina na freguesia da Ribeirinha. Ao longo do percurso que serpenteia através de um grande alinhamento de pequenos vulcões, terá oportunidade de descobrir as Lagoas do Caiado, Lagoa Seca, Lagoas do Peixinho, Lagoa do Paúl e outras mais. Passará também em zonas de pastagem de altitude.

Este percurso está inserido na Área de Paisagem Protegida da Zona Central e no geossítio prioritário do Geoparque Açores, Planalto da Achada, passando ainda pela Área Protegida para a Gestão de Habitats e Espécies da Lagoa do Caiado e pela Reserva Natural do Caveiro. Nesta zona encontrará turfeiras altas e ativas e turfeiras de cobertura (*Sphagnum* spp., *Eleocharis multicaulis* e *Juncus* spp.), azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*) e cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*). Ao nível da fauna, encontrará a estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), a galinhola (*Scolopax rusticola*), entre outras.



SANT'ANA ▶ LAJIDO [PR10PIC]

Inicie o percurso na Vigia da Baleia, no lugar de Sant'Ana, freguesia de Santo António, construída já no século XX que era utilizada para a observação do mar em busca dos grandes cetáceos. Aqui é perfeitamente visível a Arriba Fóssil do Gasparal podendo ver a antiga linha de costa que existia antes de ser galgada por lavas provenientes de uma erupção mais recente, criando assim uma nova plataforma rochosa junto ao mar.

Nesta zona costeira, que se trata de um importante local de nidificação do cagarro (*Calonectris borealis*), pode observar algumas adegas típicas e a Ermida de São Mateus (séc. XVII/XVIII).

Dirigindo-se mais para oeste predominam os campos de lava, onde poderá observar diversas formações geológicas, como lava encordoada e *tumuli*. Esta unidade paisagística é também marcada por uma extensa malha de muros de pedra que formam currais destinados à cultura da vinha (retangulares e quadrangulares) e da figueira (semicirculares), dando a ideia de estar perante um deserto negro, pontuado por pequenas edificações construídas junto à costa, nascidas da necessidade da produção, do armazenamento e do escoamento do vinho e da aguardente, atualmente muitas delas transformadas em casas de veraneio.

O percurso termina junto ao Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, no Lajido de Santa Luzia.



Extensão 22km
Dificuldade Fácil
Duração 7h
Alt. Máx. 710m | **Alt. Mín.** 440m

GPS
Início: Casa dos Serviços Florestais (38°28'16,45"N ; 28°17'59,88"O)
Fim: Ribeirinha (38°26'39,58"N ; 28°6'54,60"O)

Como chegar
Vindo da Madalena pela Estrada Longitudinal, vire à direita em direção às Lajes do Pico no cruzamento com a Estrada Transversal. Cerca de 700 m depois, encontrará um entroncamento à esquerda, que corresponde ao início do trilho.

Equipamento recomendado



Extensão 8,7km
Dificuldade Fácil
Duração 2h30
Alt. Máx. 180m | **Alt. Mín.** 3m

GPS
Início: Sant'Ana - junto ao posto de transformação elétrica (38°32'42,19"N ; 28°21'52,84"O)
Fim: Lajido - Centro de Interpretação (38°33'25,40"N ; 28°25'39,10"O)

Como chegar
Siga em direção à localidade de Sant'Ana, freguesia de Santo António, no concelho de São Roque e encontrará a sinalização do trilho.

Equipamento recomendado



VINHAS DA CRIAÇÃO VELHA [PR5PIC]

Trata-se de um trilho que se desenvolve totalmente em paisagem cultural, classificada pela UNESCO como Património Mundial, onde a paisagem rendilhada por muros de pedra negra e áspera e chão de lajido contrasta com o verde viçoso das videiras.

Este percurso é riquíssimo em elementos associados à cultura da vinha, como as rola-pipas, as rilheiras, as casas de abrigo, as adegas e os poços de maré, uma parte deste trilho, localiza-se no Lajido da Criação Velha, considerado o coração da Paisagem da Cultura da Vinha, onde poderá circular por antigas canadas que dão acesso aos currais de vinhas. Um pouco mais à frente, existe um moinho de vento (Moinho do Frade) de onde poderá desfrutar de uma panorâmica deslumbrante não só dos currais de vinha, mas também da Montanha do Pico, a norte, e da ilha do Faial e ilhéus da Madalena, a oeste.

Na sua parte final, junto a uma antiga casa senhorial denominada de “Solar dos Salemas”, poderá fazer uma pausa, ao som do mar e das aves marinhas, enquanto observa os Ilhéus da Madalena, restos de um vulcão submarino, ex-líbris da região.

Este trilho foi distinguido pela revista Boots nAll, em 2010, como sendo um dos oito trilhos mais singulares do mundo pela diversidade paisagística e cultural que providencia.

Extensão 8km

Dificuldade Fácil

Duração 2h

Alt. Máx. 45m | **Alt. Mín.** 3m

GPS

Início: Criação Velha - Porto do Calhau (38°29'11,06"N ; 28°32'19,73"O)

Fim: Criação Velha - Areia Larga (38°31'16,07"N ; 28°32'15,71"O)

Como chegar

Siga pela Estrada Regional em direção ao Monte (freguesia da Candelária). Próximo do km 97, siga a indicação “Porto do Calhau”.

Equipamento recomendado



Vinhas da Criação Velha // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Vinhas da Criação Velha // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Caminho dos Burros // © Parque Natural



Trovisco-macho (*Euphorbia stygiana*) // © PHSilva / siaram.azores.gov.pt

CAMINHO DOS BURROS: VERTENTE NORTE

[PR2PIC]

O trilho inicia-se na zona do Planalto Central, a cerca de 830 m de altitude. Desenvolve-se numa antiga via de comunicação que servia de ligação entre as populações da costa norte e costa sul da ilha e atravessa a Reserva Natural do Mistério da Prainha.

Neste troço pode observar diversas formações geológicas, como lavas encordoadas, lavas em tripa, pequenos tubos lávicos e os cones vulcânicos que originaram o Mistério da Prainha entre 1562-64, a mais longa erupção histórica dos Açores.

Existe uma grande variedade de espécies de flora endémica, muitas delas com estatuto de proteção, como o trovisco-macho (*Euphorbia stygiana* subsp. *stygiana*), o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), os espigos-de-cedro (*Arceuthobium azoricum*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), o queiró (*Daboecia azorica*), o patalugo-maior (*Leontodon filii*) e o conchelo-do-mato (*Platanthera micrantha*).

Atravessando o Parque Florestal da Prainha, pode desfrutar de uma vista sobre uma grande plataforma lávica, a Ponta do Mistério, sendo atualmente um local de nidificação de gaivotas (*Larus michahellis atlantis*). A partir do miradouro do Parque, observe a Baía de Canas e quase a totalidade da encosta norte da ilha. Neste local poderá fazer uma pausa para descanso ou aproveitar para lanchar.

O trilho termina na Baía de Canas, onde existe uma praia de calhaus rolados e várias adegas tradicionais, e permite obter uma panorâmica de toda a orla costeira até à ponta da ilha.

Extensão 12km

Dificuldade Média

Duração 3h20

Alt. Máx. 830m | **Alt. Mín.** 3m

GPS

Início: Planalto Central (38°27'44,52"N ; 28°16'35,02"O)

Fim: Prainha - Baía de Canas (38°29'24,10"N ; 28°14'11,54"O)

Como chegar

Siga a Estrada Transversal e encontrará o entroncamento do Caminho das Lagoas.

Siga-o e encontrará a respetiva sinalização a cerca de 2,4 km.

Equipamento recomendado





Povo típico // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Paisagem de Santa Luzia // saram.azores.gov.pt



Formações basálticas // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Formações de lavas e basálticas // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

CAMINHOS DE SANTA LUZIA [PR1PIC]

Inicie o trilho na freguesia de Santa Luzia junto à Estrada Regional. Após um troço de asfalto, entre numa canada estreita e bastante irregular que outrora servia de acesso a vinhas e terrenos de cultivo ladeada por muros de pedra com vegetação envolvente em quase toda a sua extensão. Desemboca num caminho largo onde existem adegas típicas e casas de veraneio, circundadas por vinhas, em Área de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha, classificada pela UNESCO como Património Mundial.

Seguindo o trajeto definido é possível observar em quase toda a sua extensão as rilheiras, sulcos marcados no basalto, deixados pelos carros de bois, que faziam o transporte de vinho. Pode ainda observar as ruínas do Forno dos Frades, com a sua imponente chaminé em pedra. Ao longo do percurso passa por um caminho quase sempre largo com origem no séc. XVII e XVIII, com o pavimento na própria rocha natural e com pequenas lajes de pedra, ladeado por muros altos de alvenaria de pedra seca.

Passando pela Igreja de Santa Luzia, cuja sua construção inicial data do séc. XVIII, continue por um caminho de terra batida que desemboca numa canada antiga ladeada por muros de pedra e vegetação densa, que o traz de volta à referida igreja, onde termina o percurso.

Extensão 10,5km
Dificuldade Média
Duração 3h
Alt. Máx. 330m | **Alt. Mín.** 3m

GPS
Início: Santa Luzia - Fetais (38°32'29,84"N ; 28°24'59,83"O)
Fim: Santa Luzia - Igreja (38°32'46,76"N ; 28°24'2,54"O)

Como chegar
Prossiga a Estrada Regional em direção ao concelho de São Roque. Ao chegar à freguesia de Santa Luzia, no km 10, encontrará o início do trilho.

Equipamento recomendado



LAGOA DO CAPITÃO [PR13PIC]

O trilho tem início no Planalto Central do Pico, próximo da Lagoa do Capitão. Ao longo deste percurso é possível observar habitats de várias espécies de flora endémica, muitas delas com estatuto de proteção destacando-se o conchelo-do-mato (*Platanthera micrantha*), a margarida (*Bellis azorica*) e a erva-do-capitão (*Sanicula azorica*).

Trata-se de um percurso muito interessante, onde para além de desfrutar de magníficas paisagens, é possível ainda escutar o canto ou mesmo observar o canário-da-terra (*Serinus canaria*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), a estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*), a toutinegra (*Sylvia atricapilla gularis*) e a lavandeira (*Motacilla cinerea patriciae*).

Poderá observar, a norte da lagoa, a escarpa de falha da Lagoa do Capitão, habitat de várias espécies de flora endémica, e a vista sobre a vila de São Roque do Pico, com a ilha de São Jorge ao fundo, sendo que no lado oposto é possível contemplar a montanha do Pico.

Durante este percurso encontrará a Fonte, uma estrutura do séc. XIX cujas águas provêm do cimo da encosta e que escorrem diretamente por um sistema ramificado de calhas, sendo depois conduzidas para este reservatório.

No final deste percurso, pode observar o Convento Franciscano de São Pedro de Alcântara, uma construção do séc. XVIII recentemente recuperado e transformado numa Pousada da Juventude.



Alvo: Motacilla cinerea patriciae // @PicoMedeiros

Extensão 9,2km
Dificuldade Média
Duração 3h
Alt. Máx. 770m | Alt. Mín. 20m

GPS

Início: Lagoa do Capitão (38°28'54,88"N ; 28°19'8,45"O)

Fim: Convento de São Pedro de Alcântara (38°31'23,36"N ; 28°19'8,45"O)

Como chegar

Prossiga em direção ao centro da ilha pela Estrada Longitudinal. Junto ao km 21, siga a indicação da Lagoa do Capitão, onde se inicia o trilho.

Equipamento recomendado



Lagoa do Capitão // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Erva-do-capitão (Sanicula azorica) // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



MONTANHA DO PICO

ACESSO CONDICIONADO

O trilho começa e termina na Casa da Montanha, a 1230 m, atingindo o cume aos 2351 m de altitude (o ponto mais alto de Portugal) e terminando com o regresso ao ponto inicial.

Durante esta caminhada poderá observar a Furna Abrigo, um cone de escórias soldadas composto por um algar com cerca de 40 m de profundidade e uma galeria que servia de abrigo aos caminhantes que se aventuravam na montanha. Ao longo da subida é possível observar habitats naturais com raros endemismos, como a rapa (*Calluna vulgaris*) que é acompanhada pelo tomilho (*Thymus caespitius*) e queiro (*Daboecia azorica*).

À medida que os caminhantes progredem na subida a vegetação começa a apresentar-se mais escassa, dispersa e de dimensões mais reduzidas, sendo que apenas algumas espécies conseguem sobreviver à dureza do clima no topo da Montanha. É de salientar o breimim-do-pico (*Silene uniflora* ssp. *cratericola*), uma subespécie endémica que só existe na cratera da Montanha do Pico.

As várias formações geológicas que se podem observar ao longo da subida são de grande importância. Aos 2050 m de altitude pode-se observar uma cratera fóssil e, no cume, uma cratera-poço, o cone do Piquinho com as suas lavas em tripa e uma fissura eruptiva, com escórias lávicas na sua envolvente.

Consulte o Regulamento de Acesso e as Norma de Conduta na Montanha do Pico em <http://parquesnaturais.azores.gov.pt>



Extensão 7,6km (3,8km desde a base até o cume)

Dificuldade Difícil

Duração 7h

Alt. Máx. 2351m | **Alt. Mín.** 1230m

GPS

Início e fim: Casa da Montanha (38°28'13,89"N ; 28°25'35,33"O)

Como chegar

Partindo da igreja da Madalena e seguindo para sudoeste em direção ao edifício dos Correios (CTT), percorra cerca de 1 km até chegar a um cruzamento, no qual deve virar à esquerda seguindo a sinalética indicando "Montanha". Siga nessa estrada por cerca de 12 km e encontrará, à direita, uma estrada secundária pela qual deve seguir, sem fazer nenhum desvio por cerca de 5 km até encontrar à direita um edifício em pedra, a Casa da Montanha.

Equipamento recomendado



PONTA DA ILHA [PR3PIC]

O percurso inicia-se no Porto do Calhau, freguesia da Piedade. Seguindo pelo caminho “Por Cima da Rocha”, pode observar a ermida de Nossa Senhora de Cima da Rocha, construída em 1854, bem como algumas adegas típicas. Pode ainda visualizar terrenos de vinhas e hortas com culturas tradicionais.

Passando o lugar do Cais do Galego e continuando sobre a falésia, percorra alguns caminhos empedrados, onde em tempos passavam frequentemente carros de bois, até entrar numa importante área da Rede Natura 2000, local de nidificação da espécie cagarro (*Calonectris borealis*). Destacam-se a presença de espécies de flora como erva-leiteira (*Euphorbia azorica*), Spargularia azorica, cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) e urze (*Erica azorica*).

No meio dos campos de lava surge uma elevação junto ao mar, o Castelete, um pequeno vulcão que ficou rodeado de lava proveniente de erupções mais recentes. A sul do trilho, observe inúmeros currais de vinha, a maioria abandonados, ocupados agora por vegetação natural. Este percurso corresponde a uma alternativa ao troço junto à orla costeira, que deve ser utilizado durante o período de nidificação de uma colónia de garajaus (*Sterna hirundo* e *Sterna dougalli*), compreendido entre os meses de maio a julho.

Ao terminar o percurso, e antes de chegar à Baía da Manhenta, avistará o farol da Ponta da Ilha, e na sua proximidade, um dos mais ricos habitats costeiros no que respeita à diversidade de espécies de flora endémica, a sua maioria com estatuto de proteção, destacando-se o *Lotus azoricus* e a não-me-esqueças (*Myosotis maritima*).



Ponta da Ilha // © PHSilva // siaram.azores.gov.pt

Extensão 10km
Dificuldade Difícil
Duração 3h
Alt. Máx. 38m | Alt. Mín. 3m

GPS

Início: Piedade - Porto do Calhau (38°26'19,97"N ; 28°3'23,01"O)
Fim: Manhenta - Porto (38°24'38,53"N ; 28°2'14,55"O)

Como chegar

Siga em direção à freguesia da Piedade, concelho das Lajes do Pico, seguindo o caminho à frente da igreja da Nossa Senhora da Piedade, em direção ao Calhau.

Equipamento recomendado



Garajau-rosado (*Sterna dougalli*) // © PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Não-me-esqueças (*Myosotis maritima*) // © PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Garajau-comum (*Sterna hirundo*) // © PHSilva // siaram.azores.gov.pt

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

LAGOA DO CAPITÃO PATRIMÓNIO NATURAL

Nesta lagoa obtém-se uma vista panorâmica da vila de São Roque, da encosta norte da ilha, da Montanha do Pico, muitas vezes espelhada nas águas calmas da lagoa, e do Canal Pico – São Jorge.

GPS: 38°29'12,95"N ; 28°18'55,31"O

ALTO DOS CEDROS MIRADOURO

Localizado na freguesia da Ribeirinha, num antigo caminho de acesso a zonas de vinha, situadas em falésia, este miradouro está integrado num trilho pedestre da responsabilidade do município das Lajes do Pico, oferecendo uma vista panorâmica muito peculiar para diversas fajãs lávicas existentes nesta costa Norte da ilha.

GPS: 38°26'48,60"N ; 28°6'20,34"O



CABEÇO DA HERA MIRADOURO

Local privilegiado para observar a paisagem da parte oriental da ilha, algumas das áreas que integram a Rede Natura 2000 e que fazem parte do Parque Natural do Pico, a formação rochosa do Castelete da Piedade, o Canal Pico – São Jorge, parte da freguesia da Piedade e com condições meteorológicas favoráveis, a ilha Terceira.

GPS: 38°25'8,18"N ; 28°3'11,94"O



CORRE ÁGUA MIRADOURO

Deste miradouro é possível observar a vila de São Roque, o Mistério da Prainha, o Canal Pico - São Jorge e ainda parte da Montanha do Pico.

GPS: 38°28'56,27"N ; 28°17'27,43"O

MEIA ENCOSTA MIRADOURO

Deste miradouro contemple uma paisagem extensa de grande beleza, que abrange as freguesias de Santo Amaro e Prainha até à ilha de São Jorge.

GPS: 38°30'51,19"N ; 28°32'2,69"O



ARRIFE MIRADOURO

Oferece uma vista bastante ampla da costa sul, entre as freguesias de Ribeiras e da Calheta de Nesquim, e do vulcão do Topo, a norte, o mais antigo da ilha.

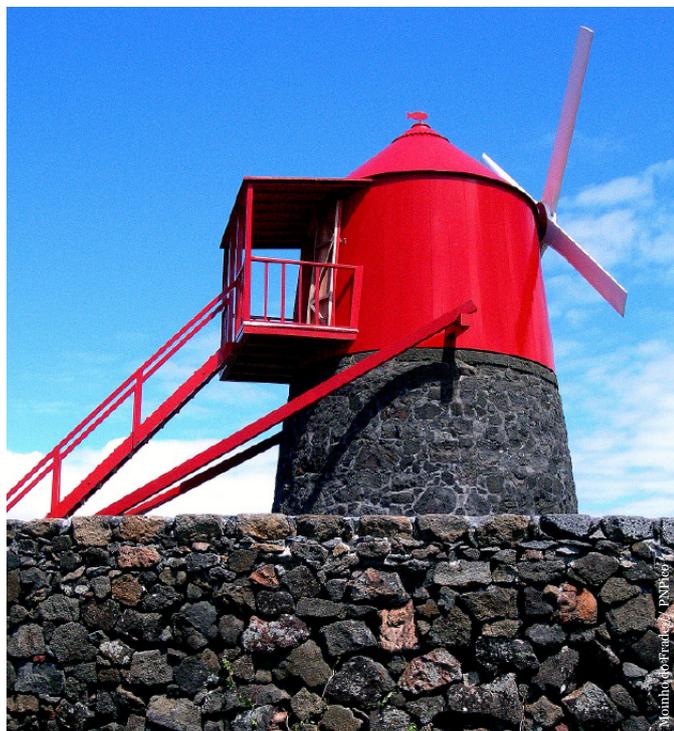
GPS: 38°23'19,93"N ; 28°13'18,22"O



MOINHO DO FRADE MIRADOURO

É o miradouro de excelência do Lajido da Criação Velha, sendo considerado um Património Edificado. Oferece uma vista panorâmica para o rendilhado dos “currais” da Paisagem da Cultura da Vinha. Esta panorâmica é marcada pela negridão das pedras de basalto, sendo possível observar o Canal Pico – Faial e a Montanha do Pico.

GPS: 38°30'51,19"N ; 28°32'2,69"O



PICO DA URZE MIRADOURO

Localizado a 899 m de altitude, no centro da ilha do Pico, é um verdadeiro miradouro natural, que presenteia os seus visitantes com uma visão de 360° sobre quase toda a ilha. Daqui é possível observar a Montanha do Pico, o Planalto Central, o Mistério da Prainha, o Vulcão do Topo e um rendilhado de pastagens seminaturais com mosaicos de vegetação que servem de abrigo para o gado que lá pastoreia. Podemos ainda ver, na zona central deste vulcão, a sua cratera que se encontra revestida com diversas espécies de flora endémica.

GPS: 38°27'11,17"N ; 28°21'0,54"O



RESERVA FLORESTAL DE RECREIO DA PRAINHA MIRADOURO

Este miradouro transmite uma vista ampla que se estende sobre o mar abrangendo a Baía de Canas e a Ponta do Mistério até à ilha de São Jorge. A Ponta do Mistério (com os seus currais de vinha escondidos sob a densa vegetação) acolhe a maior colónia de gaivotas (*Larus michahellis atlantis*) da ilha e é também uma zona de nidificação do cagarro (*Calonectris borealis*).

GPS: 38°29'28,2"N ; 28°14'55,08"O



SÃO MIGUEL ARCANJO MIRADOURO

Daqui observa-se uma vista panorâmica da costa noroeste da ilha, compreendendo a vila, o cais comercial e a baía de São Roque.

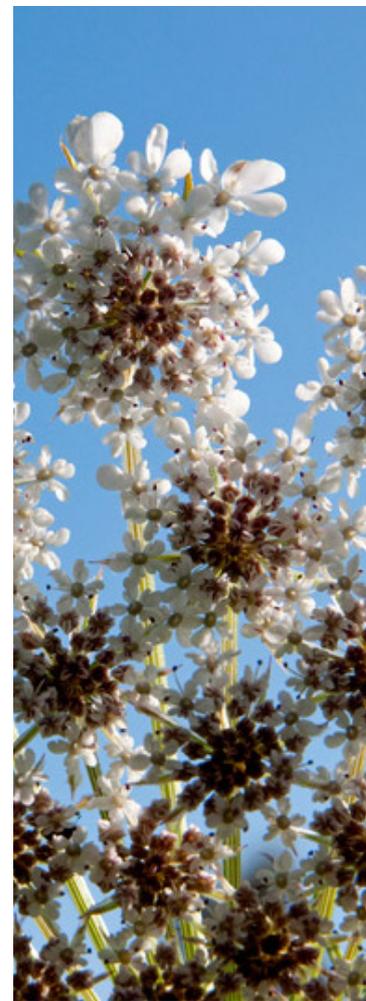
GPS: 38°30'11,09"N ; 28°17'8,59"O

TERRA ALTA MIRADOURO

Localizado na freguesia da Ribeirinha, no ponto mais alto da falésia, a 415 m de altitude, oferece uma vista panorâmica para a ilha de São Jorge e para o Canal Pico – São Jorge. Com condições meteorológicas favoráveis, é possível observar a ilha Terceira, a nordeste de São Jorge, e a Montanha do Pico, a oeste deste miradouro.

GPS: 38°26'42,97"N ; 28°07'9,33"O





SÃO JORGE

PARQUE NATURAL





Brightos // @PShiva // saram.azores.gov.pt



Brightos // @PShiva // saram.azores.gov.pt





Fajã dos Cubres // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Trilhoopista a Fajã do Meio // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



// ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Percevejo (Mayra medea quadrimaculata) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

O Parque Natural de São Jorge foi criado em 2011 para proteger o legado natural da ilha. Nele integram pontos importantes de interpretação e contemplação, que permitem ao visitante descobrir a bio e geodiversidade oferecida por um património natural único em todo o mundo.

São Jorge destaca-se principalmente pela beleza natural das suas fajãs, presentes ao longo de toda a costa, tendo sido classificadas pela UNESCO como Reserva da Biosfera desde 2016, sendo que a ilha possui várias áreas classificadas na Rede Natura 2000, dois Sítios Ramsar e cinco geossítios prioritários do Geoparque Açores.

Com o objetivo comum de conservação e proteção da natureza, o Parque Natural conta com um Monumento Natural, sete Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, uma Área de Paisagem Protegida e quatro Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

O Parque tem disponível aos seus visitantes a Loja do Parque de São Jorge, o Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo e três trilhos pedestres que percorrem algumas fajãs e várias zonas de contemplação.



// ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



// ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Myosotella myosotis // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



CENTROS AMBIENTAIS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA FAJÃ DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO

O Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo foi concebido com o objetivo de dar a conhecer aos visitantes a história geológica, biológica e humana das Fajãs de São Jorge, em especial, das fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres.

O edifício resulta da reconstrução de uma antiga habitação e da respetiva casa de apoio, que mantém a fachada original e tradicional.

Na receção poderá desfrutar de uma área de descanso e ver o espaço onde se recria um antigo forno, decorado com réplicas de utensílios de apoio.

Na sala de exposição, o visitante pode pesquisar informação técnica num quiosque multimédia e fazer uma viagem no tempo, desde a formação das fajãs até aos dias de hoje. Poderá também visualizar diversos documentários relativos à Fajã da Caldeira de Santo Cristo e outros, de carácter etnográfico.

O Centro alvo de destaque em diversos *websites* e revistas de arquitetura, tendo sido capa da revista coreana C3. Integrou o projeto de Mostra Ibérica de Património Arquitetónico – La MIPA, no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013, “Close, Closer”.



// © PPSilva // staram.azores.gov.pt



// © PPSilva // staram.azores.gov.pt

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Fajã da Caldeira de Santo Cristo - Ribeira Seca, 9850-205 Calheta
GPS: 38°37'26,644"N ; 27°55'48,266"O

✉ CONTACTOS

(+351) 295 403 860 // pnsjorge.fajasantocristo@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Saindo da vila da Calheta siga a Estrada Regional 2-2 até ao Centro de Saúde e vire à sua direita para o “Topo”. Ainda na Estrada Regional percorra cerca de 3 quilómetros na direção este até chegar a um entroncamento. Siga a placa “Nortes”. Chegará à freguesia do Norte Pequeno, sendo que ao início encontra uma placa à direita indicando a “Fajã de Cubres” por onde deverá seguir. Desça até à fajã, passando pela ermida e siga até ao parque de estacionamento. A partir daqui pode seguir a pé ou de motorizada cerca de 4 quilómetros, chegando à Fajã da Caldeira de Santo Cristo. Pouco depois de passar pelo cemitério, à direita, encontrará uma placa a direcionar para o Centro, a qual deverá seguir.

CASA DO PARQUE DE SÃO JORGE

A Casa do Parque de São Jorge foi instalada no edifício da antiga Escola Primária do Norte Grande e pretende dar a conhecer aos visitantes as diferentes valências do Parque Natural.

Possui uma exposição permanente denominada “Tesouros do Parque”, composta por um mapa da ilha com informação das suas diferentes áreas protegidas classificadas pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e por diversos suportes com informação sobre o Parque Natural, incluindo temas como a geologia, biodiversidade e património.

Na sala principal, encontrará um espaço infantil equipado com jogos didáticos relativos aos Açores e à sensibilização ambiental. Poderá também desfrutar da área multimédia que lhe fornece informações sobre os Sítios Ramsar e sons da natureza, assim como, uma exposição de fotografias das Áreas Protegidas de São Jorge da autoria de Paulo Henrique Silva.

Termine a sua visita no auditório, visualizando diversos documentários sobre a Baleação e as Fajãs de São Jorge.



//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Estrada Regional, s/n - Norte Grande, 9800-132 Velas
GPS: 38°40'12,852"N ; 28°03'34,502"O

✉ CONTACTOS

(+351) 295 417 018 // pnsjorge.casadoparque@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Saindo da vila das Velas, siga em direção noroeste. Ao fim de cerca de 1 quilómetro chegará a uma rotunda, devendo seguir pela segunda saída entrando na Estrada Regional 1-2A. Siga cerca de 500 metros até encontrar a placa a indicar “Nortes”, seguindo nessa direção. Percorra cerca de 15 quilómetros, chegando à freguesia do Norte Grande. Encontrará um entroncamento à esquerda com a indicação para a “Fajã do Ouvidor” por onde deverá seguir. Percorra cerca de 100 metros e encontrará, do lado esquerdo, a Casa do Parque.

TRILHOS PEDESTRES

NORTE PEQUENO [PRC6SJO]

Inicie o trilho junto à antiga Fábrica de Laticínios da freguesia. Durante o percurso, poderá observar uma grande diversidade de flora, como a margarida (*Bellis azorica*), a criptoméria (*Cryptomeria japonica*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), a vidália (*Azorina vidalii*) e o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*).

Ao encontrar o miradouro poderá avistar algumas das fajãs da costa norte, assim como as ilhas vizinhas Graciosa e Terceira. Durante o percurso até à Fajã do Mero é frequente observar diversos cursos de água, que propiciam o desenvolvimento da cultura do inhame, tubérculo que supria a falta do pão e é hoje considerado um produto de gastronomia tradicional. Também poderá observar diversos fios que eram e são utilizados para o transporte de lenha e de alimento para os animais.

Seguindo o trilho chegará à Fajã da Penedia onde pode passear e contemplar a paisagem, culturas, casas tradicionais e pontos de interesse patrimonial, como o chafariz e a Ermida de Santa Filomena.

Ao deixar a Fajã da Penedia irá subir a encosta e encontrará um entroncamento. Se seguir pela direita chega ao núcleo populacional da freguesia. Se optar pelo caminho à sua esquerda fará um desvio para explorar a Fajã das Pontas, tendo obrigatoriamente que regressar ao entroncamento para concluir o restante trilho.



Extensão 11km

Dificuldade Média

Duração 3h

Alt. Máx. 480m | **Alt. Mín.** 0m

GPS

Início e fim: Norte Pequeno - Cooperativa de Laticínios (38°38'46,003"N ; 28°0'24,681"O)

Como chegar

Saindo da Vila da Calheta, siga a Estrada Regional 2-2 até ao Centro de Saúde da Calheta e vire à sua direita para o "Topo". Ainda na Estrada Regional percorra cerca de 3 km em direção este, até chegar a um entroncamento, seguindo a placa "Nortes". Chegando ao Norte Pequeno, siga até à antiga Fábrica de Laticínios onde se inicia o trilho.

Equipamento recomendado





Pico da Esperança // PNASaolorge



Azevinho (*Ilex azorica*) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Norte Pequeno // PNASaolorge



Mangardás (*Bellis azorica*) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

PICO DO PEDRO ► PICO DA ESPERANÇA ► FAJÃ DO OUVIDOR [PR4SJO]

Inicie o trilho na base do Pico do Pedro, num caminho de terra batida. Ao longo do percurso poderá observar uma grande diversidade de flora, como a malfurada (*Hypericum foliosum*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), o sanguinho (*Frangula azorica*) e o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*). Em termos de fauna pode-se avistar o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*) e o melro-preto (*Turdus merula azorensis*). Percorrendo o trilho irá encontrar o Pico do Carvão, que apresenta uma cratera no seu interior, seguindo-se o Morro Pelado que possui o Algar do Montoso, o mais profundo dos Açores, com 140 m de profundidade.

Continuando o trilho, é possível observar o ponto mais alto da ilha com cerca de 1053 m, o Pico da Esperança, bem como a Cordilheira Vulcânica Central. Neste local poderá fazer um desvio e subir o pico, onde é possível observar, em dias de pouca nebulosidade, as suas lagoas e as ilhas vizinhas Graciosa e Terceira do lado norte, e Pico e Faial do lado sul.

Seguindo o percurso, irá passar por grandes manchas de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) e de urze (*Erica azorica*). Prosseguindo a descida, chega ao Norte Grande onde pode visitar a Casa do Parque de São Jorge.

Descendo até ao Miradouro da Fajã do Ouvidor é possível observar o geossítio desta fajã e da Fajã da Ribeira d'Areia, que em conjunto com a Fajã das Pontas, constituem as únicas fajãs lávicas existentes na costa norte da ilha.

Termine o trilho com a chegada à Fajã do Ouvidor, onde poderá contemplar as diversas poças, das quais se destaca a Poça de Simão Dias.

Extensão 17km
Dificuldade Média
Duração 4h
Alt. Máx. 1053m | **Alt. Mín.** 5m

GPS
Início: Pico do Pedro (38°40'6,539"N ; 28°7'6,47"O)
Fim: Fajã do Ouvidor - Porto (38°40'43,02"N ; 28°3'2,18"O)

Como chegar
Saindo da Vila das Velas, no sentido este, siga a Estrada Regional 1-2A por cerca de 9 km, até encontrar a placa a indicar "Nortes", seguindo nessa direção. Suba cerca de 9 km, até encontrar um caminho de terra batida à direita, com indicação para o "Pico da Esperança". Siga por esse caminho cerca de 6 m onde encontra o início do trilho.

Equipamento recomendado



SERRA DO TOPO ► FAJÃ DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO ► FAJÃ DOS CUBRES [PR1SJO]

Inicie o trilho na região nordeste do Parque Eólico do Pico da Urze.

No início da descida existe uma zona que nos permite parar e observar a paisagem. Ao longo do percurso poderá encontrar diversas espécies de aves como o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), a estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*). Quanto à flora são inúmeros os exemplares de fetó-pente (*Blechnum spicant*), malfurada (*Hypericum foliosum*), uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), sanguinho (*Frangula azorica*), pau-branco (*Picconia azorica*) e musgão (*Sphagnum* spp.).

Na descida passa por furnas, locais que serviam de abrigo para os trabalhadores das terras próximas contra as intempéries.

Ao chegar à Fajã da Caldeira de Santo Cristo, local de grande interesse cultural e paisagístico, pode visitar o Centro de Interpretação com o mesmo nome. Ao passear pela fajã tem a oportunidade de observar diversas espécies de avifauna marinha como o garajau-comum (*Sterna hirundo*) e o garajau-rosado (*Sterna dougallii*).

Na lagoa da Fajã da Caldeira de Santo Cristo poderá encontrar as famosas amêijoas (*Venerupis decussata*), espécie única no arquipélago.

Dando continuidade ao trilho e seguindo o percurso, passará pela Fajã dos Tijolos e Fajã do Belo, cujo nome foi atribuído devido ao seu dono, Diogo Nunes Belo, uma pessoa ilustre do século XVII.

O trilho termina na Fajã dos Cubres local de interesse cultural, patrimonial e paisagístico. Aqui poderá encontrar antigos poços de maré, testemunhos fiéis das vivências passadas, bem como uma lagoa costeira. Neste ecossistema singular é possível observar algumas espécies de aves marinhas e migratórias.



Extensão 10km
Dificuldade Média
Duração 2h30
Alt. Máx. 690m | **Alt. Mín.** 45m

GPS

Início: Serra do Topo - imediações do Parque Eólico (38°35'51,07"N ; 27°55'35,90"O)
Fim: Fajã dos Cubres - Igreja (38°38'26,66"N ; 27°58'3,73"O)

Como chegar

Saindo da Vila da Calheta, siga a Estrada Regional 2-2 até ao Centro de Saúde da Calheta e vire à sua direita para o "Topo". Ainda na Estrada Regional percorra cerca de 9 km em direção este. Após passar pelo Parque Eólico do Pico da Urze, à esquerda, siga cerca de 300 m e após uma curva apertada, encontra o parque de estacionamento de apoio ao trilho, à sua direita.

Equipamento recomendado





Cabeira na Fajã da Caldeira do Sítio Crístico // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Charcos na Fajã dos Cubres // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Erva-leiteira (*Euphorbia azarica*) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Aneljeira (*Ruditapes decussatus*) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Vista para Fajã dos Cubres // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*) // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

FAJÃS DE SÃO JORGE

As fajãs podem ser detríticas ou de talude, como é o caso das Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo, ou lávicas como a Fajã do Ouvidor. As fajãs detríticas ou de talude resultam da ocorrência de movimentos de massa provenientes das altas encostas, enquanto que as fajãs lávicas resultam de uma escoada lávica que avança sobre o mar, espreado-se na base da arriba.

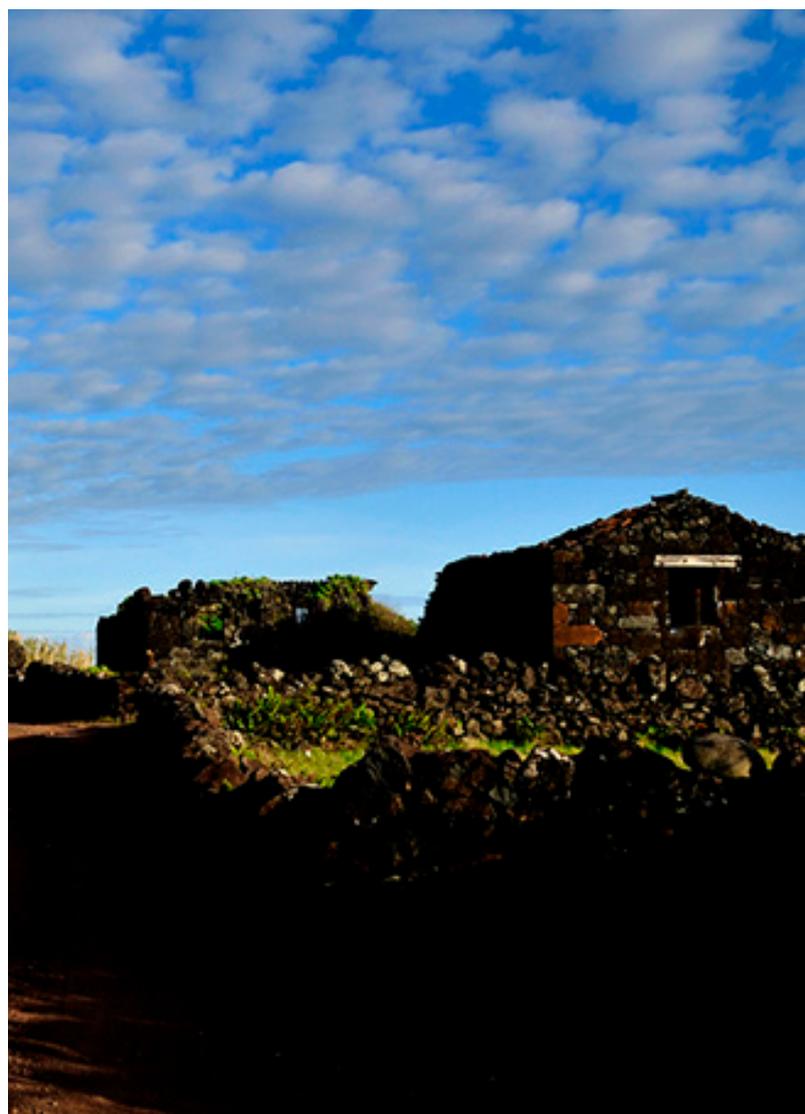
O número de fajãs existentes não está consensualmente contabilizado, contudo é possível identificar inúmeras ao longo da costa jorgense, sendo a sua maioria na costa Norte, onde as suas falésias são mais íngremes. Os sistemas lagunares presentes em cada uma destas fajãs constituem exemplos únicos no arquipélago e na região biogeográfica da Macaronésia. Possuem grande importância ecológica e interesse de conservação devido à diversidade biológica e à existência de habitats protegidos.

A ocupação humana nas fajãs impôs-se desde o início do povoamento, principalmente nas fajãs de maior dimensão da costa Sul, devido ao facto destas zonas oferecerem solos extremamente férteis e possuírem condições climáticas favoráveis para a permanência humana e para o cultivo de árvores frutíferas e produtos hortícolas, como a vinha, o inhame ou o milho.

As fajãs correspondem a plataformas de albergar construções e culturas. A terramotos, ora por escoadas lávicas



Casas típicas das fajãs // ©P. Silva // saram.azores.gov.pt



s litorais, existentes na base das imponentes arribas e são suscetíveis
A sua origem deriva, ora do desabamento das arribas, provocado por
s.



Serra de São Jorge // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Casas típicas das fajãs // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

Abaixo, encontra uma listagem das fajãs de São Jorge, categorizadas pelas freguesias onde se encontram:

ROSAIS: Fajã Mata Sete, Fajã Fernando Afonso, Fajã do Pedregalo, Fajã Amaro da Cunha, Fajã da Erida, Fajã Maria Pereira, Fajã do Boi, Fajã de João Dias, Fajã do Centeio, Fajã do Valado, Fajã das Feteiras

VELAS: Fajã de Entre Poios, Fajã Pelada, Fajã Cerrado das Silvas, Fajã da Choupana, Fajã do Lemos.

MANADAS: Fajã das Almas, Fajã do Negro

SANTO AMARO: Fajã do Canto, Fajã Vereda Vermelha, Fajã de Vasco Martins, Fajã Rasa, Fajã de Manuel Teixeira, Fajã das Fajanelas, Fajã da Ponta Furada, Fajã da Queimada

NORTE GRANDE: Fajã Rasa, Fajã do Caminho do Meio, Fajã da Ponta Nova, Fajã de Além, Fajã da Fajãzinha, Fajã do Ouvidor, Fajã Isabel Pereira, Fajã da Ribeira da Areia, Fajã Chã

NORTE PEQUENO: Fajã dos Azevinhos, Fajã do Mero, Fajã da Abelheira, Fajã das Funduras, Fajã da Penedia, Fajã das Pontas, Fajã da Neca, Fajã da Betesga

RIBEIRA SECA: Fajã dos Cubres, Fajã do Belo, Fajã dos Tijolos, Fajã de Santo Cristo, Fajã da Caldeira de Cima, Fajã Redonda, Fajã Sanguinhal, Fajã de Entre Ribeiras, Fajã de Além, Fajã do Ginjal, Fajã das Barreiras, Fajã do Cavalete, Fajã dos Bodes, Fajã da Fonte do Nicalau, Fajã dos Vimes, Fajã da Fragueira

CALHETA: Fajã Grande

SANTO ANTÃO: Fajã do Castelhana, Fajã do Salto Verde, Fajã do Norte das Fajãs, Fajã da Ribeira Funda, Fajã do Norte Estreito, Fajã do Nortezinho, Fajã do Labaçal, Fajã ou Rocha da Coqueira, Fajã do Cruzal, Fajã do Cardoso, Fajã da Saramagueira, Fajã de São João

TOPO: Fajã dos Cubres, Fajã das Cubas ou Baleia, Fajã da Fajãzinha

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

BAÍA DE ENTRE MORROS MIRADOURO

Neste ponto é possível visualizar as formações do Morro Grande de Velas e do Morro de Lemos, considerados como geossítios devido ao seu grande interesse geológico.

GPS: 38°41'19,699"N ; 28°12'53,513"O



Visão do miradouro para a Baía de Entre Morros // PNSci@jorge

FAJÃ DAS ALMAS MIRADOURO

Local de onde é possível observar toda a Fajã das Almas, fajã lávica cuja encosta se insere na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Fajã das Almas.

GPS: 38°38'2,272"N ; 28°4'46,781"O



Visão do miradouro Fajã das Almas // PNSci@jorge

FAJÃ DOS CUBRES MIRADOURO

A partir deste miradouro é possível vislumbrar diversas fajãs, destacando-se a dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo e respetivas lagoas costeiras, únicas nos Açores, locais estes inseridos na Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte.

GPS: 38°38'40,948"N ; 27°59'0,268"O

FERNANDO AFONSO MIRADOURO

A partir deste local é possível observar parte da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa Noroeste, a íngreme falésia e respetiva biodiversidade.

GPS: 38°44'27,362"N ; 28°15'54,132"O

PICO DA ESPERANÇA MIRADOURO

O Pico da Esperança é o ponto mais alto da ilha, com cerca de 1053 m, e localiza-se na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Pico da Esperança e Planalto Central. Deste miradouro é possível observar, com condições meteorológicas favoráveis, o alinhamento de cones vulcânicos, bem como as quatro ilhas vizinhas: a norte, Terceira e Graciosa, e a sul, Pico e Faial. Este local é um habitat privilegiado para a observação de espécies de fauna e flora típicas deste ecossistema.

GPS: 38°39'3,8"N ; 28°4'41,085"O



Visão do miradouro do Pico da Esperança // PNSci@jorge

PICO DA VELHA MIRADOURO

Daqui é possível observar a freguesia dos Rosais, bem como toda a costa da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa Sudoeste e a Área Protegida para a Gestão de Recursos de Entre Morros.

GPS: 38°43'45,877"N ; 28°15'53,607"O

PONTINHA DO TOPO MIRADOURO

Localiza-se na Pontinha do Topo e está inserido numa área protegida. Daqui é possível contemplar a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Ilhéu do Topo e a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Nordeste.

GPS: 38°32'54,202"N ; 27°45'15,987"O



Visão do miradouro do Topo // P.N.Sítio Jorge

VELAS MIRADOURO

Localizado sobre uma íngreme falésia de onde é possível contemplar a fajã lávica das Velas. Deste ponto observam-se as restantes ilhas do triângulo, Pico e Faial, além da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Velas.

GPS: 38°40'54,18"N ; 28°11'55,762"O



Visão do miradouro das Velas // P.N. Sítio Morros

QUEIMADA MIRADOURO

Inserir-se na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Velas e apresenta uma vista panorâmica sobre a Vila e a sua íngreme encosta.

GPS: 38°40'23,029"N ; 28°11'43,599"O



Visão do miradouro da Queimada // P.N.Sítio Jorge

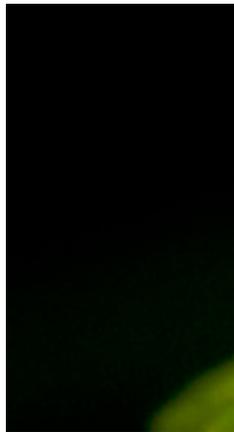
VIGIA DA BALEIA MIRADOURO

Deste miradouro, é possível contemplar todo Monumento Natural da Ponta dos Rosais, bem como o Monumento e as ilhas vizinhas Graciosa, Faial e Pico.

GPS: 38°45'8,533"N ; 28°18'35,593"O



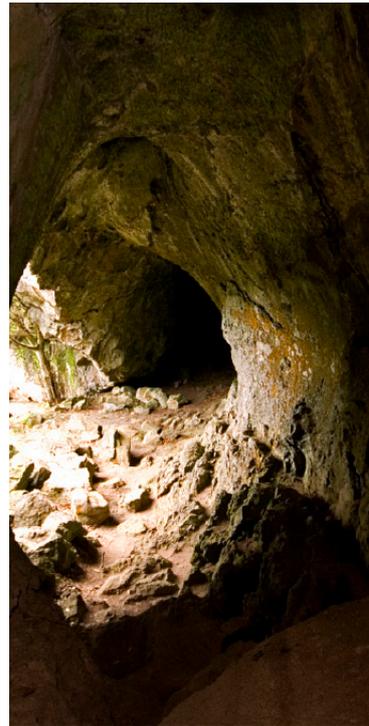
Visão do miradouro da Vigia da Baleia // P.N.Sítio Jorge





GRACIOSA

PARQUE NATURAL





Vidalia (Azorina todditti) / ©PHSilva // silviana.azores.gov.pt



Vila Verde Santa Cruz / Camilão / ©PHSilva // silviana.azores.gov.pt



Formigão do Boque / ©PHSilva // silviana.azores.gov.pt



Paisagem de vinhas / ©PHSilva // silviana.azores.gov.pt



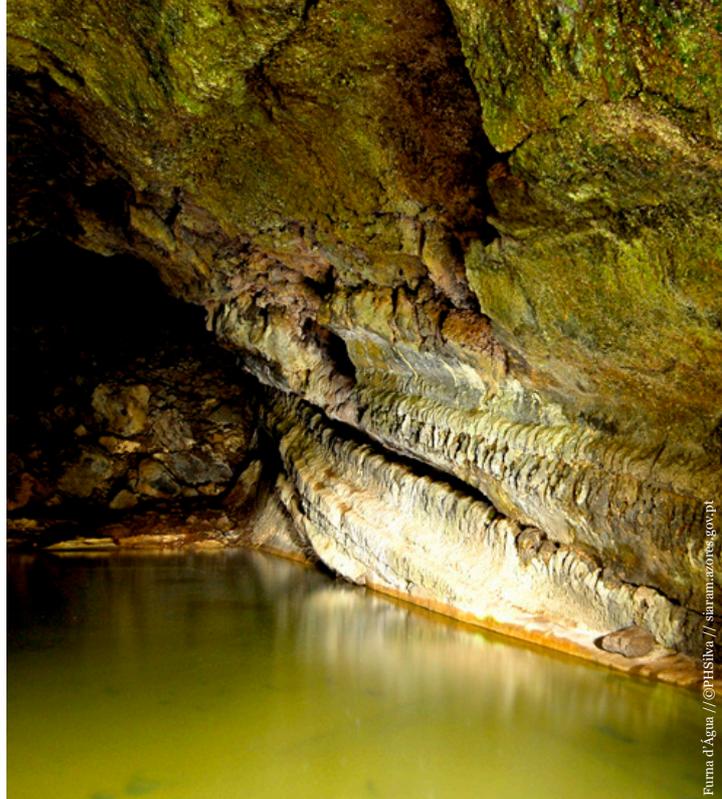
Albatroz-de-Formosa (Oceanodroma formosa) / ©PHSilva // silviana.azores.gov.pt

O Parque Natural da Graciosa, criado em 2008, destaca-se pelos seus valores paisagísticos, geológicos, ambientais e culturais únicos, como por exemplo, a Furna do Enxofre, que possui a maior cúpula vulcânica da Europa, e o Ilhéu da Praia, onde nidifica a mais importante e diversificada colónia de aves marinhas dos Açores e particularmente, um endemismo local conhecido como painho-de-monteiro (*Hydrobates monteiroi*).

A ilha Graciosa, notória pelo seu suave e baixo-relevo, abrange várias áreas classificadas na Rede Natura 2000, um Sítio Ramsar, cinco geossítios prioritários do Geoparque Açores, quatro Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IBA - Important Bird and Biodiversity) e desde 2007 classificada pela UNESCO como Reserva da Biosfera.

A criação do Parque Natural levou à classificação das suas áreas protegidas, distribuídas por duas Reservas Naturais, um Monumento Natural, três Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies e duas Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

Estão disponíveis aos seus visitantes o Centro de Visitantes da Furna do Enxofre e um trilho pedestre, onde pode desfrutar de uma vista panorâmica sobre quase toda a costa sul da ilha Graciosa e as restantes ilhas do grupo central.



Furna do Enxofre // @PHSIVA // saram.azores.gov.pt



Furna do Enxofre // @PHSIVA // saram.azores.gov.pt



Orquídea-dos-Açores (Platanthera micrantha) // @PHSIVA // saram.azores.gov.pt

CENTROS AMBIENTAIS

CENTRO DE VISITANTES DA FURNA DO ENXOFRE

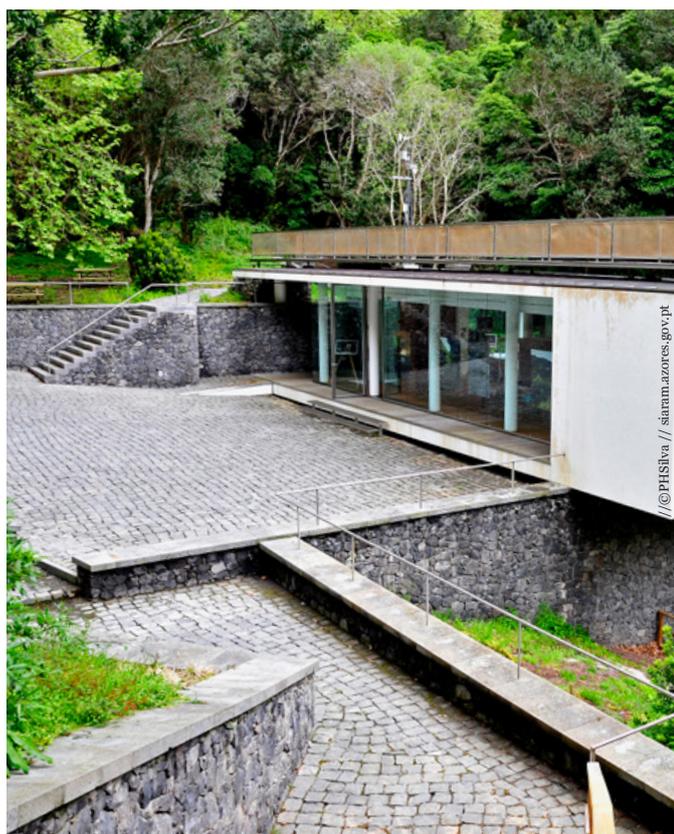
Localizado no Monumento Natural da Caldeira da Graciosa, o Centro de Visitantes da Furna do Enxofre é o núcleo da Reserva da Biosfera e do Parque Natural da Graciosa, funcionando também como porta de entrada para a Furna do Enxofre.

Para uma melhor compreensão dos processos vulcânicos que deram origem à ilha e, em particular, à Furna do Enxofre e à Caldeira, no Centro existem vários painéis informativos e monitores onde se projetam os valores de gases detetados no interior da Furna, além de imagens e documentários alusivos aos valores naturais e culturais da Graciosa.

Constituído por dois pisos, é um edifício que salvaguarda a qualidade ambiental em pleno respeito pelos valores da geodiversidade e da biodiversidade e equilíbrio paisagístico e estético.

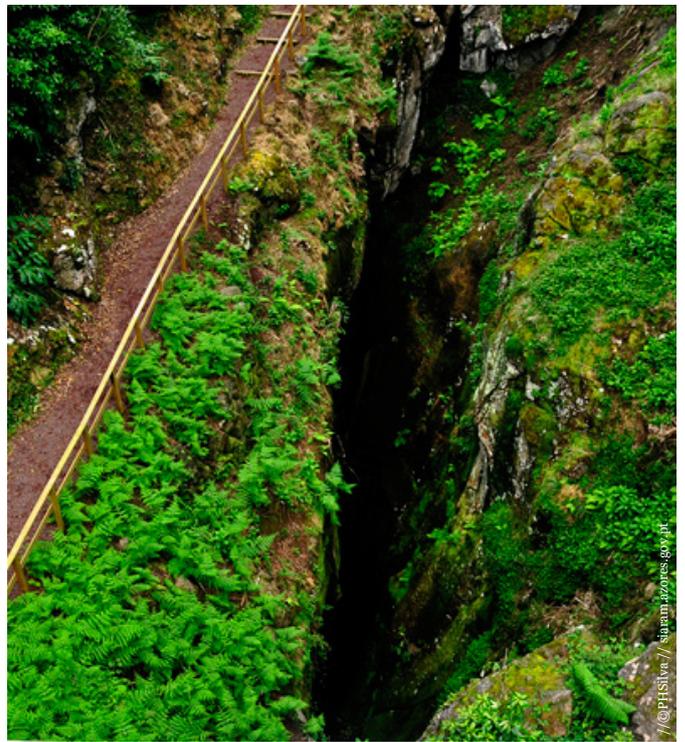
No piso inferior encontrará uma área de exposição e no piso superior, a área de receção reservada para a divulgação, sensibilização e observação da paisagem e a entrada para a Furna.

Descendo a escadaria com 183 degraus e com 37 metros de altura, pode apreciar uma imponente caverna de 194 metros de comprimento e 50 metros de altura na sua parte central, que revela um deslumbrante teto em abóbada perfeita, a maior abóbada vulcânica da Europa, revestido por pequenas estalactites e possuindo na sua zona mais profunda, uma lagoa com cerca de 11 metros de profundidade. Esta caverna apresenta um campo fumarólico constituído por uma fumarola com água lamacenta e por emanações gasosas secas no chão da gruta.





// @PHSilva // sauram.azores.gov.pt



// @PHSilva // sauram.azores.gov.pt

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



✦ LOCALIZAÇÃO

Caldeira da Graciosa - São Mateus, 9880 Santa Cruz da Graciosa
GPS: 39°01'29,949"N ; 27°58'16,299"O

✉ CONTACTOS

(+351) 295 714 009 // pngraciosa.furnadoenxofre@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Partindo da Praça Fontes Pereira de Melo na Vila de Santa Cruz, siga em direção ao centro de Guadalupe numa distância de 3 quilómetros. No Largo Padre Simões Borges, vire à esquerda em direção ao lugar Pedras Brancas percorrendo 3,8 quilómetros, seguindo depois na direção da Caldeira pela Canada Longa.



// @PHSilva // sauram.azores.gov.pt



TRILHOS PEDESTRES

VOLTA ➤ FURNA
À CALDEIRA DO ENXOFRE
[PRC2GRA]

Suba até ao túnel de acesso da Caldeira, coberta por criptoméria (*Cryptomeria japonica*), acácia (*Acacia melanoxylon*), faia-da-terra (*Morella faya*) e as endémicas louro-da-terra (*Laurus azorica*) e urze (*Erica azorica*). Continue pela estrada até ao Centro de Visitantes da Furna do Enxofre onde pode obter informação sobre a ilha, a Caldeira e a Furna. Percorra o caminho de regresso pelo trilho e poderá visitar as furnas do Abel, d'Água e da Maria Encantada. Seguindo para nordeste, pela estrada de terra batida, poderá ver em frente a Vila da Praia, à esquerda o monte da Senhora da Saúde e, ao fundo, a Serra das Fontes. À direita surge o Ilhéu da Praia. Continuando chegará à vertente sul. Virando-se para sul, à esquerda surge o Farol do Carapacho e o Ilhéu de Baixo, e ao centro a localidade do Carapacho. Poderá avistar a sudeste a ilha Terceira, a sul São Jorge e a sudoeste o Pico e o Faial.

A avifauna local é caracterizada por subespécies endémicas passeriformes como o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), a lavandeira (*Motacilla cinerea patriciae*) e o estorninho (*Sturnus vulgaris granti*), destacando-se outras aves como o milhafre ou queimado (*Buteo buteo rothschildi*) e o pombo-torcaz-dos-açores (*Columba palumbus azorica*).

No próximo ponto de observação, poderá obter uma visão panorâmica sobre a freguesia da Luz. Ao centro surge a Serra Dormida, onde é visível a formação geológica mais recente da ilha, a erupção do Pico Timão, ocorrida há 3900 anos. A escoada lávica associada é coberta pela maior mancha florestal da ilha que se estende até à Rochela (Vila da Praia). Ao fundo, está a Serra Branca ao centro e a Serra das Fontes à direita.

Extensão 10,8km
Dificuldade Fácil
Duração 3h30
Alt. Máx. 303m | Alt. Mín. 65m

GPS

Início e fim: Canada das Furnas (39°2'8,85"N ; 27°59'13,809"O)

Como chegar

Partindo da Praça Fontes Pereira de Melo na Vila de Santa Cruz, siga em direção ao centro da freguesia de Guadalupe numa distância de 3 km. No largo Padre Simões Borges, vire à esquerda em direção ao lugar das Pedras Brancas percorrendo 3,8 km, seguindo depois na direção da Caldeira pela Canada Longa, onde encontrará a sinalização de início do trilho.

Equipamento recomendado



Interior da Furna do Enxofre // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



// ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Interior da Furna do Enxofre // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

FURNA DA MARIA ENCANTADA PATRIMÓNIO NATURAL

Faz parte do trilho Volta à Caldeira - Furna do Enxofre. É atravessando este tubo de lava localizado na encosta da Caldeira da Graciosa que se consegue observar condignamente todo o interior da caldeira.

GPS: 39°01'46,78"N ; 27°58'50,60"O



FAROL DA PONTA DA BARCA PATRIMÓNIO EDIFICADO

Situado na costa noroeste da Graciosa, com mais de 80 anos, o farol da Ponta da Barca possui a torre mais alta entre todos os faróis existentes no arquipélago dos Açores, coabitando com o Ilhéu da Baleia, uma peculiar chaminé vulcânica com disjunção prismática, e uma inúmera avifauna marinha.

GPS: 39°05'36,56"N ; 28°02'57,00"O



CALDEIRINHA DE PÊRO BOTELHO MIRADOURO

Do topo do único algar vulcânico da ilha Graciosa é possível observar, a noroeste, o relevo suave polvilhado de cones de escórias da freguesia de Guadalupe e, ao longe, a freguesia de Santa Cruz da Graciosa com a sua vila histórica de casario branco. A sudeste, consegue-se distinguir os três maciços vulcânicos que integram a zona mais montanhosa da ilha, designadamente, a Serra das Fontes, a Serra Dormida e a Caldeira da Graciosa.

GPS: 39°02'22,27"N ; 28°01'50,80"O





Formações geológicas // © PHSilva // saram.azores.gov

FAROL DO CARAPACHO MIRADOURO

Localizado na Ponta da Restinga, junto ao farol do Carapacho, é possível observar a costa sul da ilha, o Ilhéu de Baixo, o lugar do Carapacho com as suas termas e as restantes ilhas do grupo central.

GPS: 39°00'51,39"N ; 27°57'18,18"O



Ilhéu de Baixo // © PHSilva // saram.azores.gov.pt



Luz // © PHSilva // saram.azores.gov.pt

TRILHO DA CALDEIRA MIRADOURO

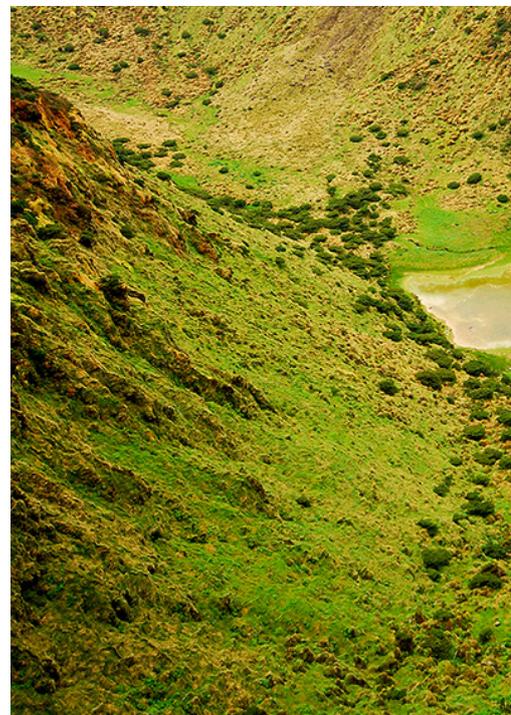
Localizado na estrada que circunda a Caldeira da Graciosa e pertence ao trilho Volta à Caldeira - Furna do Enxofre. Este miradouro oferece uma vista privilegiada para a freguesia da Luz e o maciço vulcânico constituído pelas Serras Dormida e Branca, de onde se destacam o Pico Timão e a escarpa costeira da Ponta Branca, respetivamente. É igualmente possível observar as ilhas de São Jorge, do Faial e a Montanha do Pico.

GPS: 39°01'37,34"N ; 27°58'56,50"O



TERCEIRA

PARQUE NATURAL









Algar do Carvão // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Cagarro (*Cadonectris diomedea borealis*) // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Paisagens // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

O Parque Natural da Terceira, criado em 2011, é constituído por áreas com características bastantes diversificadas, com valores naturais e culturais únicos e elevada geo e biodiversidade. É missão do parque a conservação da natureza e uma gestão coerente e integrada de paisagens e recursos naturais presentes no seu território.

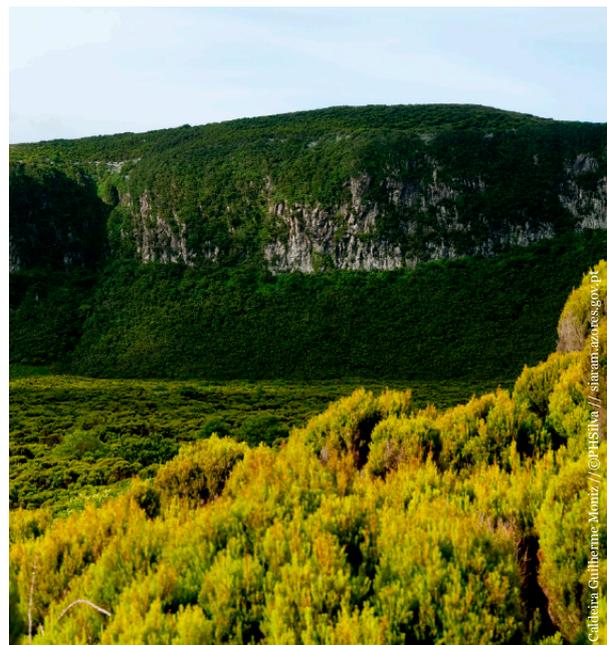
A ilha Terceira apresenta o maior conjunto de áreas de vegetação natural com fraca ou nenhuma intervenção humana, e conta com várias áreas classificadas na Rede Natura 2000, dois Sítios Ramsar e sete geossítios prioritários do Geoparque Açores.

Com a criação do Parque Natural Terceira foram definidas 20 áreas: três Reservas Naturais, dois Monumentos Naturais, sete Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, uma Área de Paisagem Protegida e sete Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

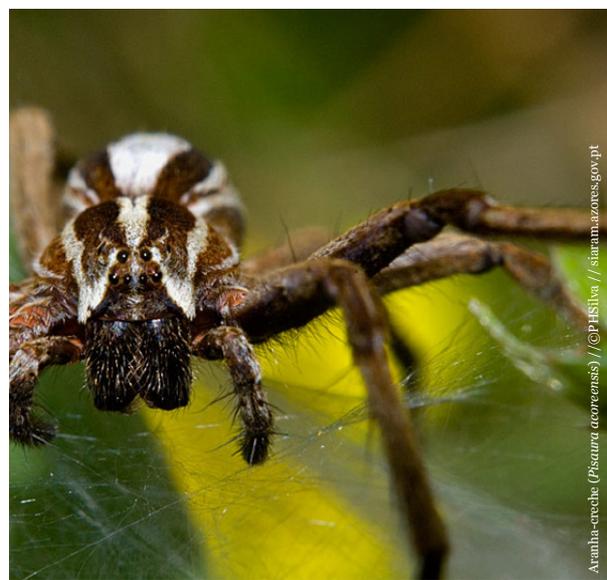
Estão disponíveis aos seus visitantes o Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara, a Loja do Parque de Angra do Heroísmo, um circuito interpretativo e sete trilhos pedestres que percorrem algumas das áreas protegidas.



Canário-de-tetra (*Sylvia curruca*) // @PHSilva



Caldeira Guilherme Moniz // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Aranha-creche (*Pisaura aconensis*) // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Paisagem // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

CENTROS AMBIENTAIS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA

O Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara pretende ser o ponto de partida para a compreensão do património natural do Parque Natural da Terceira.

Aquí os visitantes poderão conhecer o processo de formação e evolução geomorfológica da ilha e a sua relação com as áreas de elevado interesse em termos de bio e geodiversidade existentes. Terão ainda oportunidade de “viajar” ao passado para compreender a influência da interação do Homem com o ambiente, com realce para a utilização ao longo dos séculos das áreas que integram atualmente o Parque.

O Centro disponibiliza também informação de apoio à visita e descoberta do Parque Natural.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



* LOCALIZAÇÃO

Estrada Regional ER5, 2.^a ("Estrada das Doze") - Santa Bárbara,
9700 Angra do Heroísmo

GPS: 38°42'45.7"N ; 27°19'28.5"O

✉ CONTACTOS

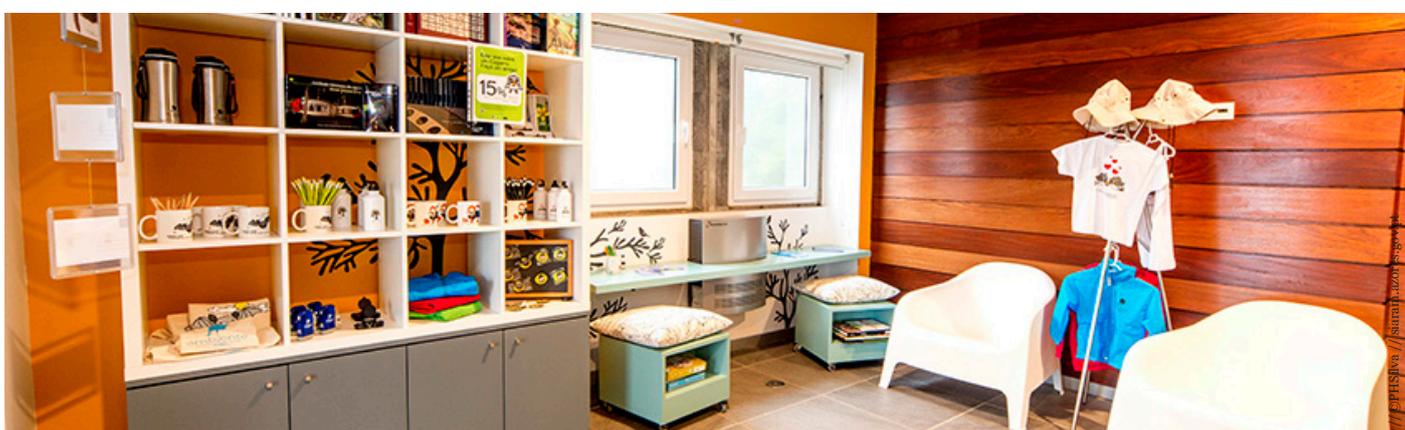
(+351) 924 403 957 // pnterceira.cisantabarbara@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

O Centro localiza-se no interior da ilha, a 16 quilómetros do centro de Angra do Heroísmo e a cerca de 3,5 quilómetros do centro da freguesia de Santa Bárbara, mais concretamente na base da vertente sul da Serra de Santa Bárbara, junto à Estrada Regional ER5-2 ("Estrada das Doze"). Nesta estrada, próximo da subida à Serra, encontrará a sinalética de acesso ao Centro.



/// @prishva // staram.azores.gov.pt



/// @prishva // staram.azores.gov.pt



/// @prishva // staram.azores.gov.pt

TRILHOS PEDESTRES



BAÍAS DA AGUALVA [PR2TER]

A caminhada inicia-se na Canada da Alagoa junto ao entroncamento com a Estrada Regional. Neste local poderá apreciar a paisagem tipicamente açoriana composta por pastagens delimitadas por muros de pedra.

O percurso continua por uma linha de água, excelente local para ver e ouvir algumas das espécies da avifauna terrestre presentes, de que são exemplo as subespécies de passeriformes endémicos dos Açores: tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*) e melro-preto (*Turdus merula azorensis*).

Siga em direção à Alagoa da Fajãzinha, que constitui um dos melhores exemplos de uma fajã de preenchimento dos Açores. Suba uma arriba com piso de turfa onde a espécie vegetal dominante é a urze (*Erica azorica*). No cimo da arriba, com um pequeno desvio à esquerda, pode ver a praia de calhau rolado desta fajã. Prosseguindo o trilho, é possível observar o processo de colonização de campos de lava por matos costeiros de urze (*Erica azorica*).

Chegará a um entroncamento, onde, antes de continuar o percurso pela esquerda, poderá fazer um pequeno desvio até ao miradouro que fica do lado direito. Aqui, contemple as baías onde se destacam extensas áreas de arriba, com fenómenos de disjunção prismática do basalto.

Siga pelo caminho até entrar numa zona constituída por matos macaronésicos costeiros, onde é possível ver raros exemplares de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) de baixa altitude.

Mais adiante, encontrará um pequeno desvio para um miradouro, onde poderá observar algumas aves marinhas.

Continue a sua caminhada. Contemple a Ponta do Mistério e o Caldeirão. Retome o percurso, até regressar à Estrada Regional a cerca de 1,5 km do local de início.

Extensão 4km
Dificuldade Fácil
Duração 2h
Alt. Máx. 124m | **Alt. Mín.** 0m

GPS
Início: Agualva - próximo do Pico dos Loiros (38°47'11,489"N ; 27°11'29,09"O)
Fim: Quatro Ribeiras - Canada dos Baleeiros (38°47'27,64"N ; 27°12'8,20"O)

Como chegar
Este trilho inicia-se na Canada da Alagoa (freguesia da Agualva) no entroncamento com a Estrada Regional 1-1. Situa-se a cerca de 24 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado



RELHEIRAS DE SÃO BRÁS [PRC8TER]

A caminhada tem o seu início e fim no parque de merendas de São Brás. Saindo do parque, vire à direita e encontrará mais adiante um marco com uns antigos rodados de carro de bois, que representa os veículos responsáveis pelas relheiras.

Siga o caminho onde poderá observar o basalto recortado pelos rodados dos carros de tração animal que no passado transportaram a lenha para abastecer as populações. Neste local existe uma mancha florestal localizada no complexo vulcânico mais antigo da ilha, apresentando um grande número de espécies endémicas de artrópodes, como por exemplo o escaravelho-dos-fungos (*Tarphius azoricus*) e a cigarrinha-das-árvores (*Cixius azoterceirae*). A partir deste ponto, a flora também se vai evidenciando, com algumas das espécies endémicas e nativas dos Açores, como a urze (*Erica azorica*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*) e a faia-da-terra (*Morella faya*).

Chegando à Fonte do Cão, observará uma interessante cavidade provida de água, que funcionava como um “reservatório” onde, no passado, os cães saciavam a sua sede quando acompanhavam os seus donos e as juntas de bois.

Mais à frente, atravesse uma cancela que o leva a um caminho de terra batida que alterna com troços de asfalto, devendo caminhar cerca de 2 km até chegar ao fim deste percurso. Aproveite para lanchar no aprazível parque de merendas onde teve início o percurso.



Extensão 5km
Dificuldade Fácil
Duração 2h
Alt. Máx. 276m | **Alt. Mín.** 190m

GPS
Início e fim: São Brás - Parque de Merendas (38°44'48,279"N ; 27°7'50,18"O)

Como chegar
Aproximadamente ao km 13 da Via Vitorino Nemésio, siga para São Brás/Fontinhas. Posteriormente, siga as placas que indicam “Zona de Lazer”. O trilho inicia-se junto ao parque de merendas de São Brás. Situa-se a cerca de 17 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado





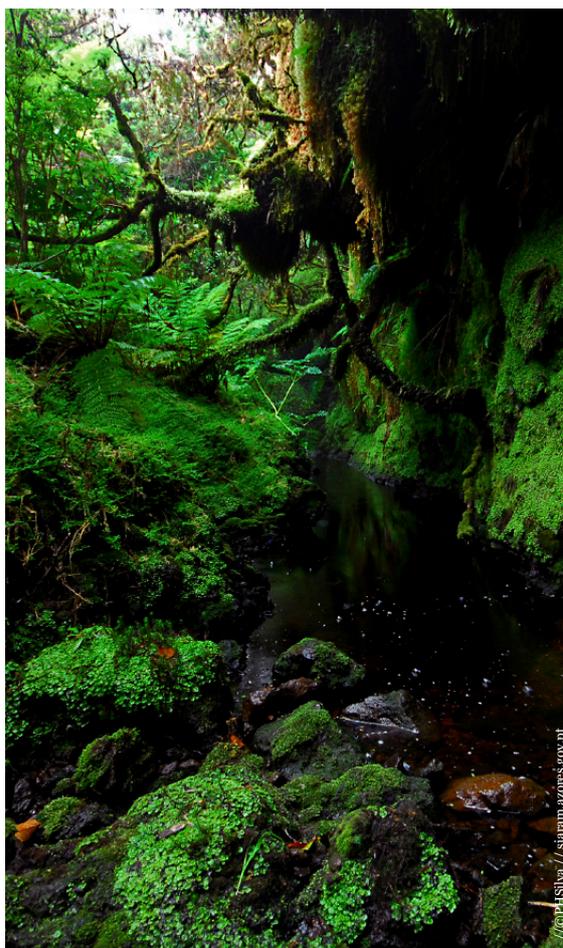
// @PHSilva // sistema.azores.gov.pt

MISTÉRIOS NEGROS [PRC1TER]

O trilho começa e termina junto da casa de apoio ao acesso à Gruta do Natal e da Lagoa do Negro. Siga por um caminho ladeado por alguns exemplares de criptoméria (*Cryptomeria japonica*) – espécie introduzida – e entre numa pastagem, com um pequeno tanque, que nos conduz a uma zona mais florestada. Observe à esquerda os domos que dão nome a esta zona, “Mistérios Negros”, resultantes da erupção histórica de 1761.

Entre num caminho de pé posto, onde as espécies da flora nativa como o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) e a rapa (*Calluna vulgaris*), vão gradualmente dominando a paisagem. Mais adiante, encontra um pequeno desvio para uma das Lagoinhas de Vale Fundo. Na base destes cones houve a deposição de materiais mais finos que permitiram a formação de charcos e o desenvolvimento de uma vegetação mais densa e vigorosa como se pode ver neste local. Retomando o percurso, pode observar alguns exemplares de flora como a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) e o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*) e exemplares de avifauna, composta por subespécies endémicas dos Açores, tais como o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), a estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*). A partir deste ponto, o piso torna-se mais irregular. Mais à frente, percorre um troço mais acessível. Aprecie a paisagem, onde se destacam os domos dos Mistérios Negros, o Pico Gaspar e os matos endémicos presentes ao longo deste trilho.

O percurso segue pelo Caminho Florestal 24 até ao local onde começou. Chegado ao final do trilho poderá ainda visitar a Gruta do Natal.



// @PHSilva // sistema.azores.gov.pt

Extensão 5km
Dificuldade Difícil
Duração 2h30
Alt. Máx. 649m | **Alt. Mín.** 516m

GPS
Início e fim: 38°44'14,1"N ; 27°16'9,72"O

Como chegar
O trilho situa-se no interior da ilha, junto à Lagoa do Negro e Gruta do Natal. Siga pela Estrada Regional 3-1 até encontrar o entroncamento com o Caminho Florestal 24, devendo seguir por este. Situa-se a cerca de 12 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado





//©PR5TER // siam.azores.gov.pt



//©PR5TER // siam.azores.gov.pt



Lagoa do Negro // ©PR5TER // siam.azores.gov.pt



Ilhéus das Cabras // ©PR5TER // siam.azores.gov.pt

FORTES DE SÃO SEBASTIÃO [PR5TER]

A caminhada inicia-se na estrada municipal 509 a cerca de 450 m do Farol das Contendas (sentido Angra do Heroísmo – Praia da Vitória).

Siga em direção a um miradouro com vista para o Farol das Contendas e Ilhéus das Cabras. Prossiga em direção aos vestígios do Forte da Greta e aos do Forte de Santa Catarina das Mós (ambos de 1581). Contemple a Baía das Mós, que em 1583 foi palco do desembarque da armada de Filipe II de Espanha que pôs termo à resistência da ilha ao domínio Espanhol.

Retorne ao ponto inicial do trilho, vire à direita e prossiga pela estrada asfaltada (cerca de 550 m) até encontrar uma cancela que deverá transpor usando a escada existente.

Chegando à pastagem siga pela direita em direção às ruínas do Forte do Bom Jesus (1644), onde poderá contemplar os três ilhéus formados pela erosão marinha de uma antiga península, local privilegiado para a observação da importante colónia de garajaus (*Sterna sp*). Nas falésias adjacentes nidifica o cagarro (*Calonectris borealis*).

Retome o percurso em direção à subida do Pico dos Comos e siga por entre vegetação autóctone com espécies como a urze (*Erica azorica*) e a faia-da-terra (*Morella faya*).

Prossiga o trilho por um pasto na direção do marco geodésico. Deste ponto mais alto, com vista para o Ilhéu da Mina, pode observar uma parte significativa do percurso realizado e a realizar. Continue a caminhada descendo os campos, até um miradouro de onde se avista a orla costeira de São Sebastião que confina com a Área Marinha Protegida de Gestão de Recursos da Costa das Contendas.

Siga a sinalização que o levará à ruína do Forte do Pesqueiro do Menino (1581). Mais adiante o trilho chega ao asfalto que o levará à praça central da Vila, onde termina o percurso.

Extensão 5,7km
Dificuldade Fácil
Duração 2h30
Alt. Máx. 153m | **Alt. Mín.** 7m

GPS

Início: Estrada Municipal 509, S. Sebastião (38°38'44"N ; 27°04'47,47"O)
Fim: Praça da Vila de S. Sebastião (38°39'57,35"N ; 27°05'27,27"O)

Como chegar

Partindo do centro da freguesia de São Sebastião, siga a sinalética "Farol das Contendas" e ao chegar ao farol, siga a Estrada Municipal 509 mantendo-o à sua direita. Aproximadamente 450 m depois, encontra o painel de início de trilho. Situa-se a cerca de 15 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado



CIRCUITOS



CIRCUITO DE VISITAÇÃO DAS FURNAS DO ENXOFRE

O Circuito de Visitação das Furnas do Enxofre é uma infraestrutura que foi desenhada com o objetivo de disciplinar a utilização deste monumento natural, permitindo por um lado, o acesso em segurança de todos os que o pretendam visitar, e por outro, protegendo os respetivos habitats, mediante o uso de materiais rústicos e integrados nas características naturais, de limitações aos trilhos das furnas.

O percurso pedonal resulta num circuito que passa pela zona das fumarolas e encosta norte, adaptado às veredas existentes e com acessos facilitados. O local encontra-se ainda dotado de um conjunto de painéis informativos que apoiam a interpretação dos elementos naturais presentes.

Extensão 570m
Dificuldade Fácil
Duração 40min

GPS

Início e fim: 38° 43' 44,81"N ; 27° 13' 50,78"O

Como chegar

O Circuito de Visitação das Furnas do Enxofre situa-se sensivelmente no centro da ilha, a norte da cidade de Angra do Heroísmo. Aproximadamente ao km 5,5 da Via Vitorino Nemésio, vire na direção "Furna d'Água/Algar do Carvão", percorra cerca de 7 km da Estrada Regional 5-2 (Estrada do Cabrito), até encontrar a sinalética de Furnas do Enxofre.

Equipamento recomendado





Círculo de Visitação das Furnas do Enxofre // @JCorreia



// @PHSilva // siaramanzores.gov.pt



Imagem das Furnas do Enxofre // @PHSilva // siaramanzores.gov.pt



// @PHSilva // siaramanzores.gov.pt



Silva // @PHSilva // siaramanzores.gov.pt

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

CUME DA SERRA DE SANTA BÁRBARA PATRIMÓNIO NATURAL

Em plena Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros, poderá apreciar grande parte do Parque Natural, assim como a paisagem natural prístina da floresta-de-nuvens dos Açores, uma das formações vegetais mais raras e valiosas, dominada pelo endemismo açoriano cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*). Esta reserva natural ocupa 1863,40 ha do maciço da Serra de Santa Bárbara e integra o ponto mais alto da ilha, situado a 1021 m de altitude. Poderá também contemplar grande parte da ilha, assim como avistar outras ilhas do grupo central.

GPS: 38°43'49,209"N ; 27°19'22,429"O



PONTA DO QUEIMADO MIRADOURO

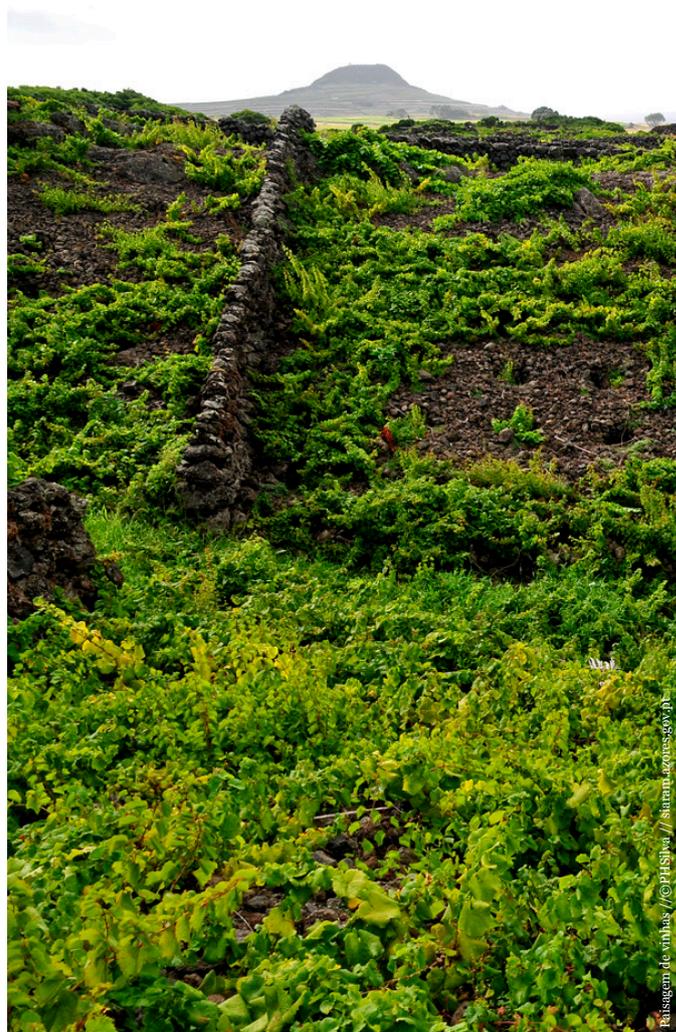
Inserido na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste, aqui poderá visualizar o processo de colonização de campos de lava por matos costeiros de urze (*Erica azorica*). A ave marinha mais abundante nos Açores, o cagarro (*Calonectris borealis*), encontra nestas falésias o *habitat* ideal para se reproduzir. Contemple o oceano onde poderá avistar a ilha Graciosa.

GPS: 38°46'1,35"N ; 27°22'28,539"O

SANTINHA (BISCOITOS) MIRADOURO

Deste miradouro poderá contemplar a paisagem humanizada tradicional das Vinhas dos Biscoitos que se distingue pelo seu elevado valor estético, cultural e produtivo. É uma área costeira com terrenos compartimentados por curraletas, que constituem pequenas parcelas delimitadas por muros de pedra, destinadas ao cultivo da vinha.

GPS: 38°47'45,409"N ; 27°14'47,979"O



ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DA BAÍA DAS MÓS MIRADOURO

Aqui pode-se observar a conhecida Baía da Mina ou Baía das Mós, ladeada pela Ponta das Contendas. Os ilhéus aí presentes albergam uma das maiores colónias de garajau-rosado (*Sterna dougalli*) dos Açores, espécie de ave marinha migratória europeia ameaçada. Na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta das Contendas pode-se ainda observar alguns exemplares de espécies da flora endémica dos Açores e da Macaronésia.

GPS: 38°38'52,54"N ; 27°4'46,03"O

ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DA BAÍA DAS QUATRO RIBEIRAS MIRADOURO

Situado na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Quatro Ribeiras, aqui poderá observar aquela costa, que é uma ótima representante da complexidade das costas açorianas, onde se verifica a presença de diversos habitats naturais protegidos, associados a elevada biodiversidade.

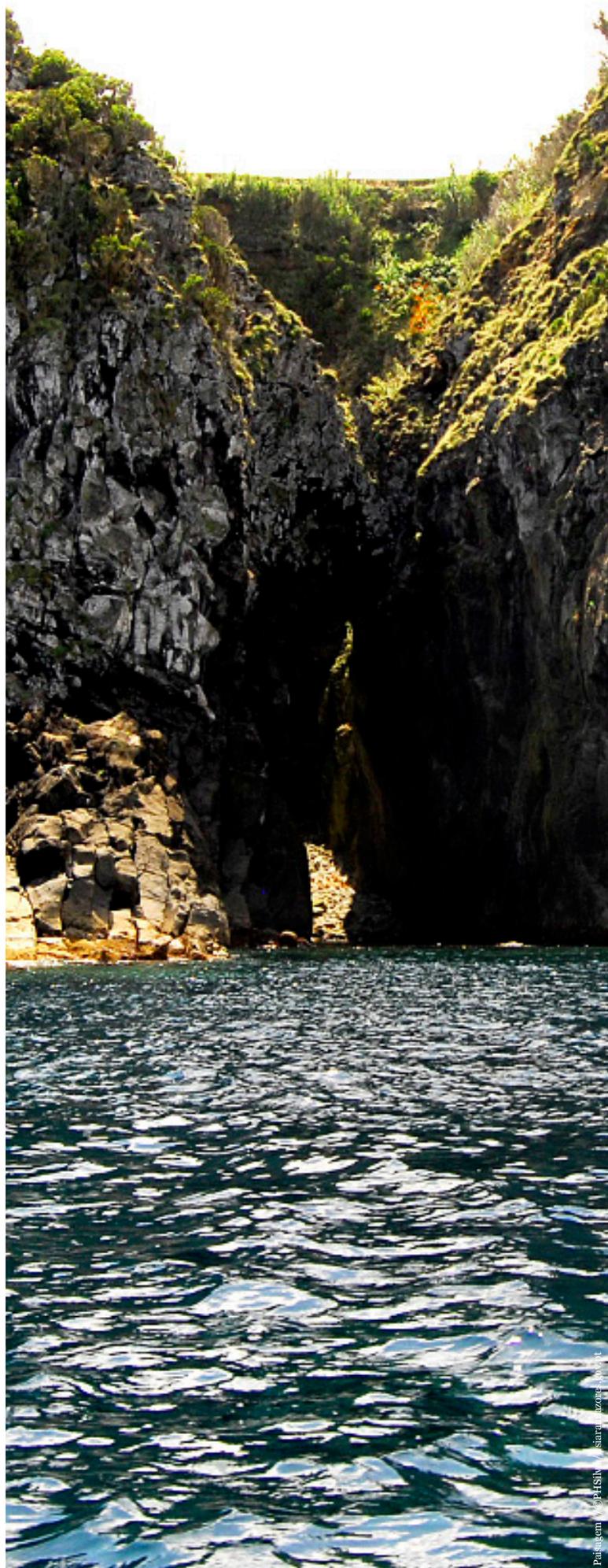
GPS: 38°47'30,58"N ; 27°13'29,29"O



ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DA CALDEIRA GUILHERME MONIZ MIRADOURO

Aqui pode-se observar a Área Protegida para a Gestão de Recursos da Caldeira de Guilherme Moniz. Com 1216 ha e altitude entre os 300 m e os 650 m, esta área protegida integra uma grande caldeira de colapso com 15 km de perímetro. Pode-se apreciar a coexistência da paisagem natural, caracterizada pela presença dos afloramentos rochosos, dos matos naturais e das zonas húmidas, com a paisagem humanizada, onde o gado bravo, como o Toiro de Lide, tem o seu expoente máximo na Caldeira de Guilherme Moniz.

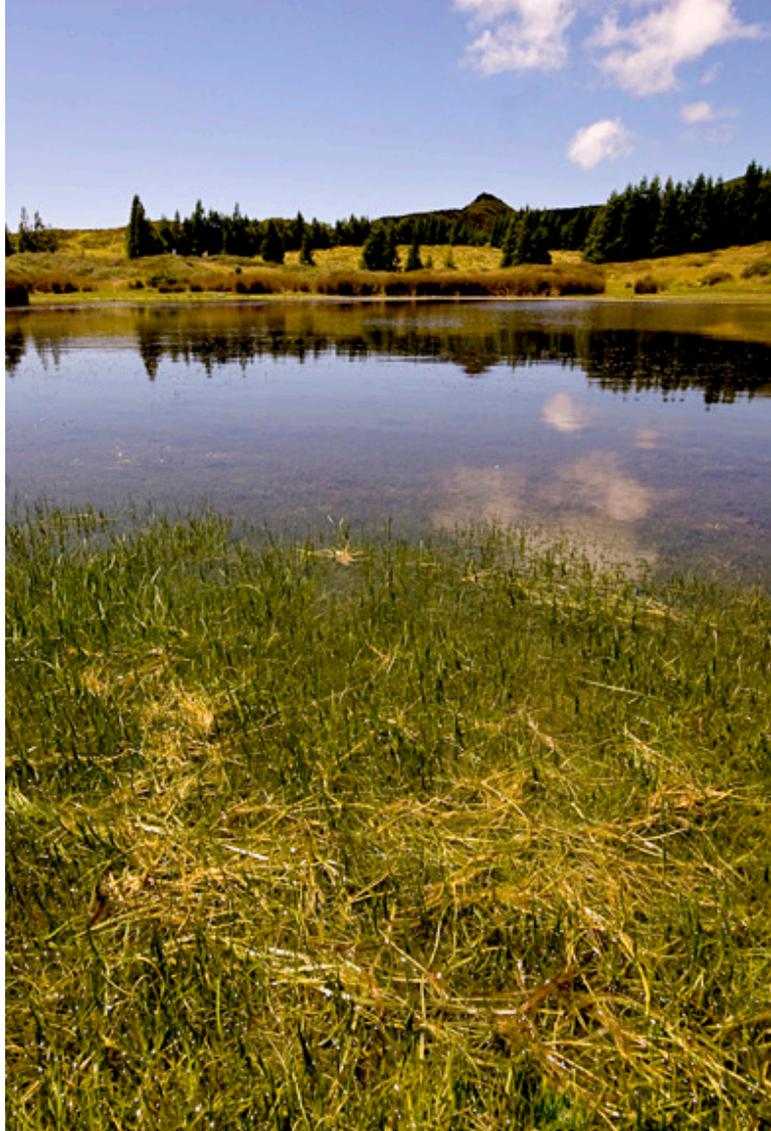
GPS: 38°42'51,199"N ; 27°12'48,74"O



ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DA LAGOA DO NEGRO MIRADOURO

Para além da Lagoa do Negro, neste local é possível contemplar os domos traquíticos, em forma de cúpula, resultantes da erupção histórica de 1761. Estes domos, denominados Mistérios Negros, possuem uma cobertura vegetal ainda muito incipiente que denota a sua extrema juventude. Para esta pequena lagoa estão referenciadas cerca de 150 espécies de aves. Poderá ainda optar por fazer o trilho pedestre dos Mistérios Negros e/ou visitar a Gruta do Natal, também inseridos na Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros.

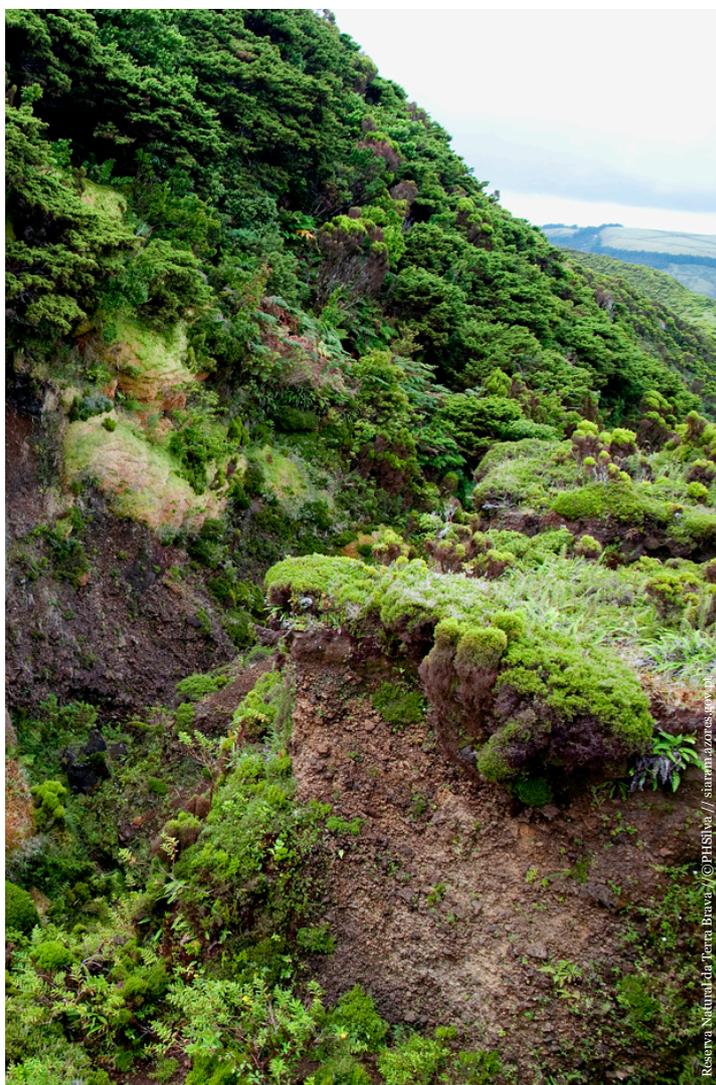
GPS: 38°44'17,22"N ; 27°16'4,559"O



ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DA TERRA BRAVA MIRADOURO

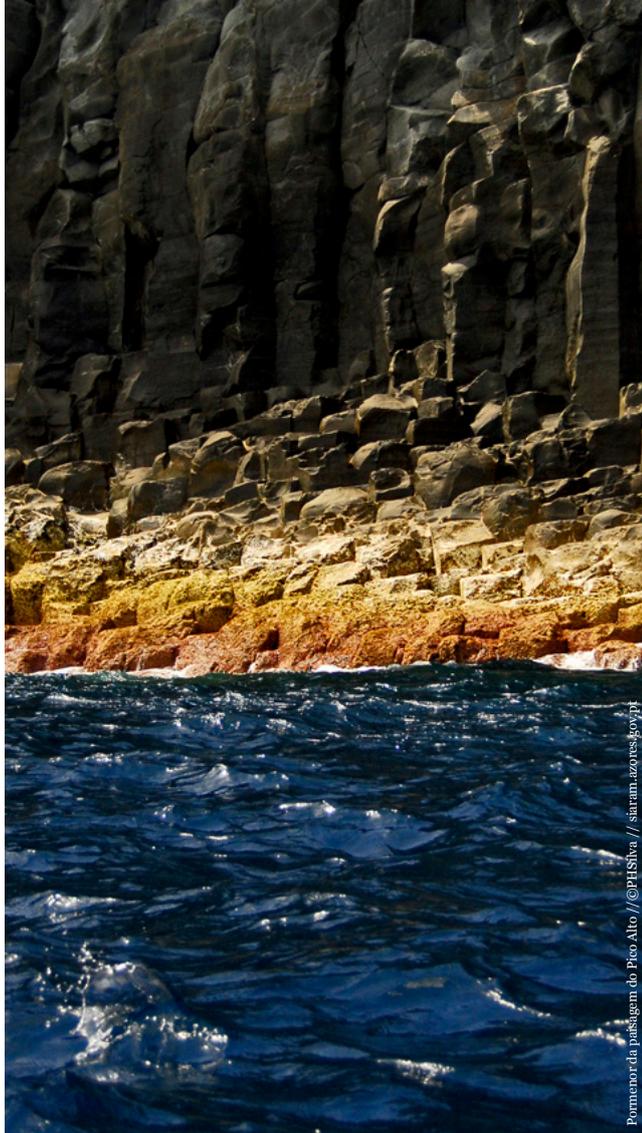
Aqui pode observar-se a Reserva Natural da Terra Brava e Criação das Lagoas. Nesta área, com zonas de relevo muito acentuado que limitaram a ação antrópica, encontram-se comunidades vegetais naturais em estado quase puro. As aves também são facilmente observáveis.

GPS: 38°44'16,85"N ; 27°11'54,12"O





Lagoa do Negro // @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Pormenor da paisagem do Pico Alto // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DO PICO ALTO MIRADOURO

Aqui é possível contemplar o Pico Alto, com 808 m de altitude, inserido na Reserva Natural do Biscoito da Ferraria e Pico Alto. As comunidades vegetais naturais desta reserva ocupam áreas extensas de florestas, turfeiras e matos de montanha, na sua maioria endémicas dos Açores. As espécies faunísticas mais observadas neste local são aves e destacam-se as subespécies endémicas, nomeadamente o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*).
GPS: 38°44'57,419"N ; 27°12'6,159"O



Gado bravo // @PHSilva // saram.azores.gov.pt

ZONA DE CONTEMPLAÇÃO DO PLANALTO CENTRAL MIRADOURO

Aqui pode observar o Planalto Central. Com cerca de 3933 ha, esta área apresenta uma grande diversidade de ecossistemas, habitats e espécies com interesse para a conservação da natureza, que se estendem desde o nível do mar, a oeste, até à zona central da ilha. Pode observar-se uma paisagem humanizada, com atividades agropecuárias e de criação de gado bravo, que alterna com zonas húmidas. Aqui encontrará a placa com informação sobre a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste.
GPS: 38°43'6,79"N ; 27°14'54,179"O



SÃO MIGUEL

PARQUE NATURAL







Amélia Lopes / @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Lagoa Rasa // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



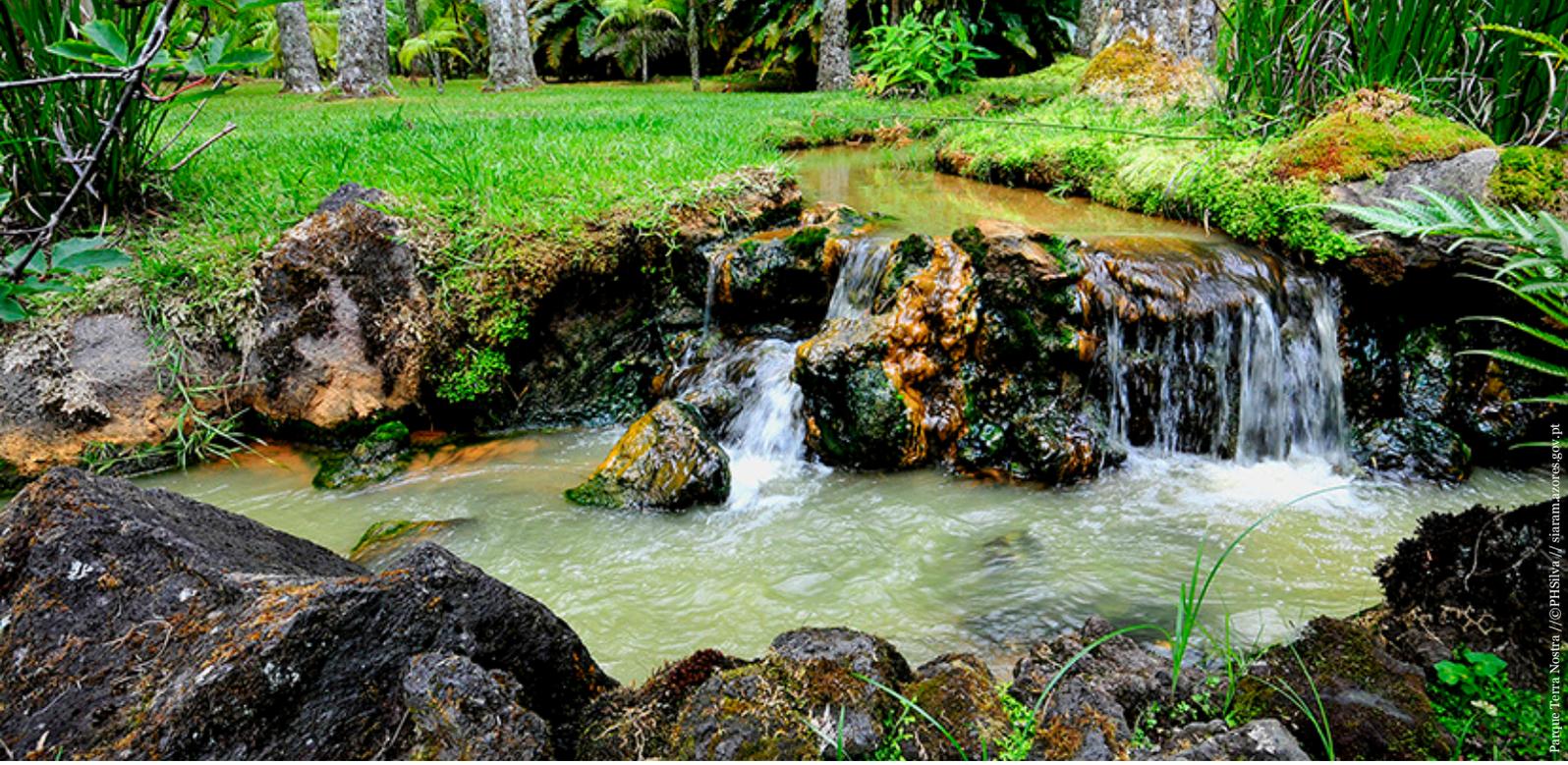
Paisagem // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

O Parque Natural de São Miguel, criado em 2008, é constituído por áreas protegidas direcionadas para a conservação dos elementos mais representativos da biodiversidade e da geodiversidade, com o propósito da sustentabilidade, conservação, proteção e gestão ambiental.

A ilha de São Miguel pelas suas condições climáticas e geomorfológicas apresenta uma grande variedade de geoformas, ecossistemas e habitats, algumas das quais, pela sua importância, raridade e sensibilidade estão classificadas como geossítios do Geoparque Açores, sítios Ramsar e integram a Rede Natura 2000. Adaptadas às particularidades geográficas, ambientais, culturais e político-administrativas do território, as áreas protegidas do Parque Natural incluem duas Reservas Naturais, três Monumentos Naturais, onze Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, duas Áreas de Paisagem Protegida e cinco Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

O Parque Natural tem disponíveis aos seus visitantes o Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha, o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás e a Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades, assim como diversos trilhos pedestres que se desenvolvem pelas várias áreas protegidas.

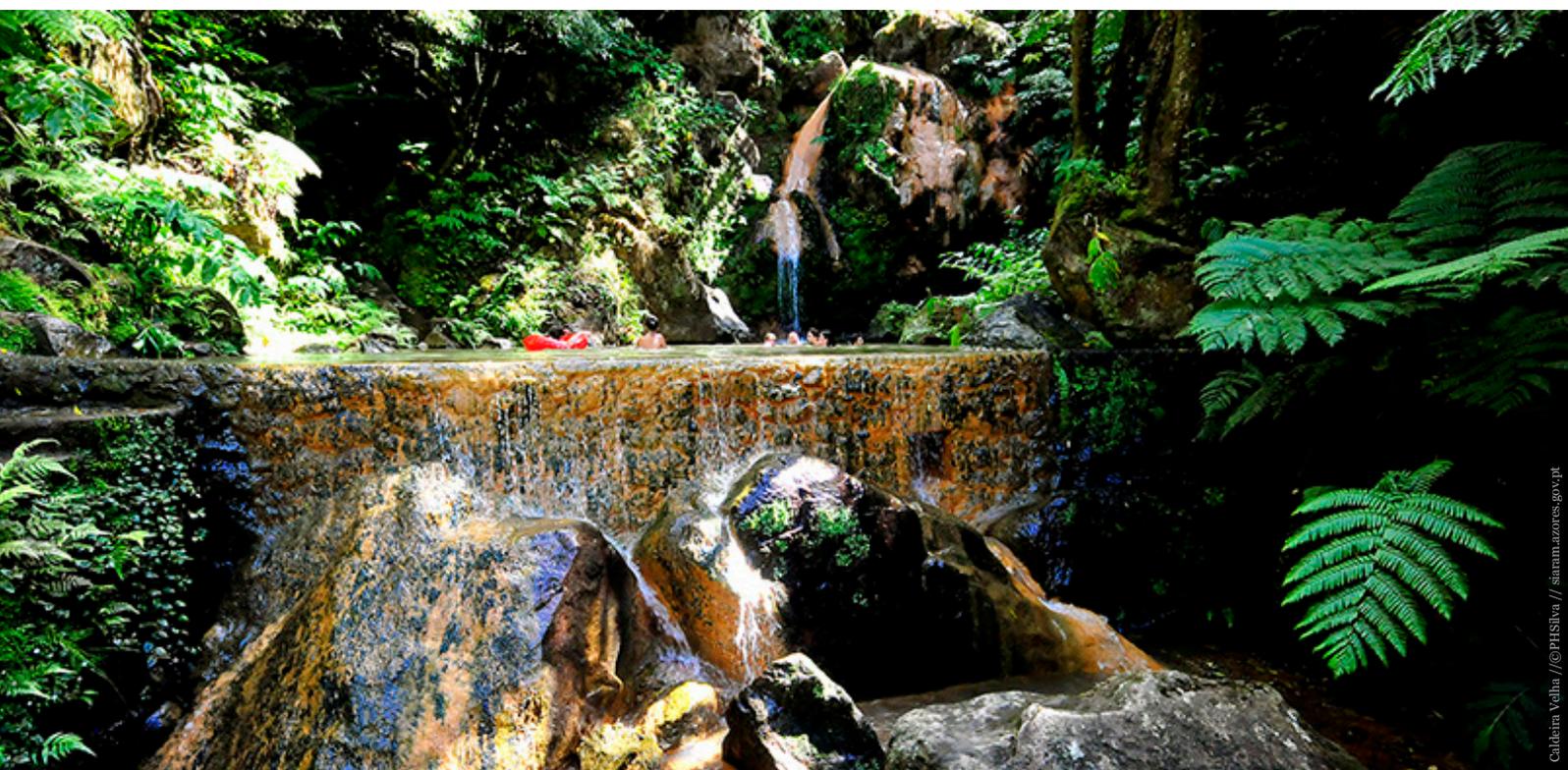




Parque Terra Nostra // @PHSIlva // siaram.azores.gov.pt



Muro das Nove Janelas // @PHSIlva // siaram.azores.gov.pt



Caldieira Velha // @PHSIlva // siaram.azores.gov.pt

CENTROS AMBIENTAIS

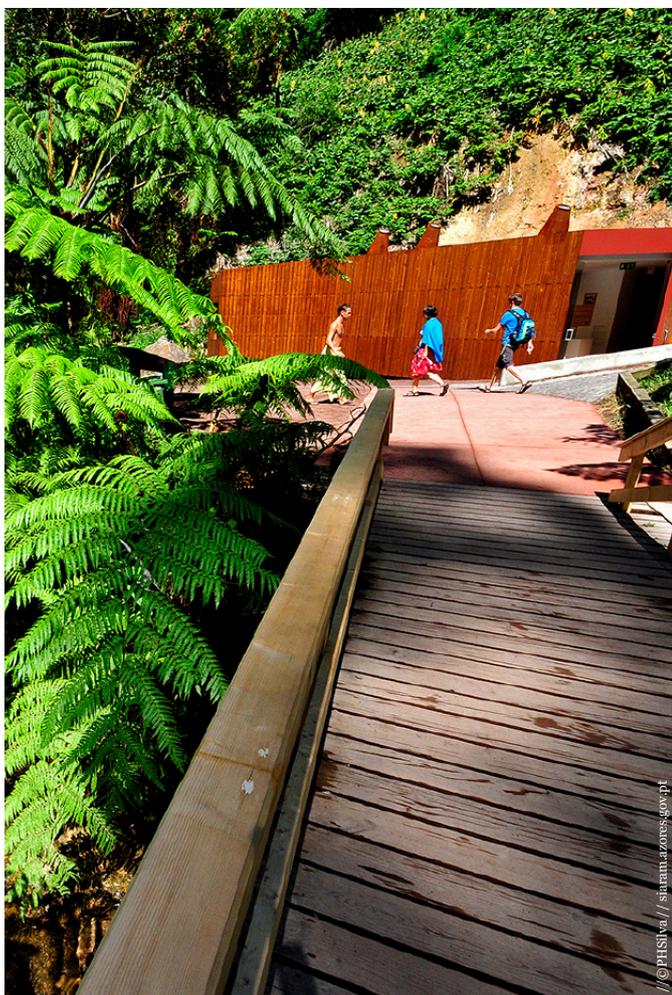
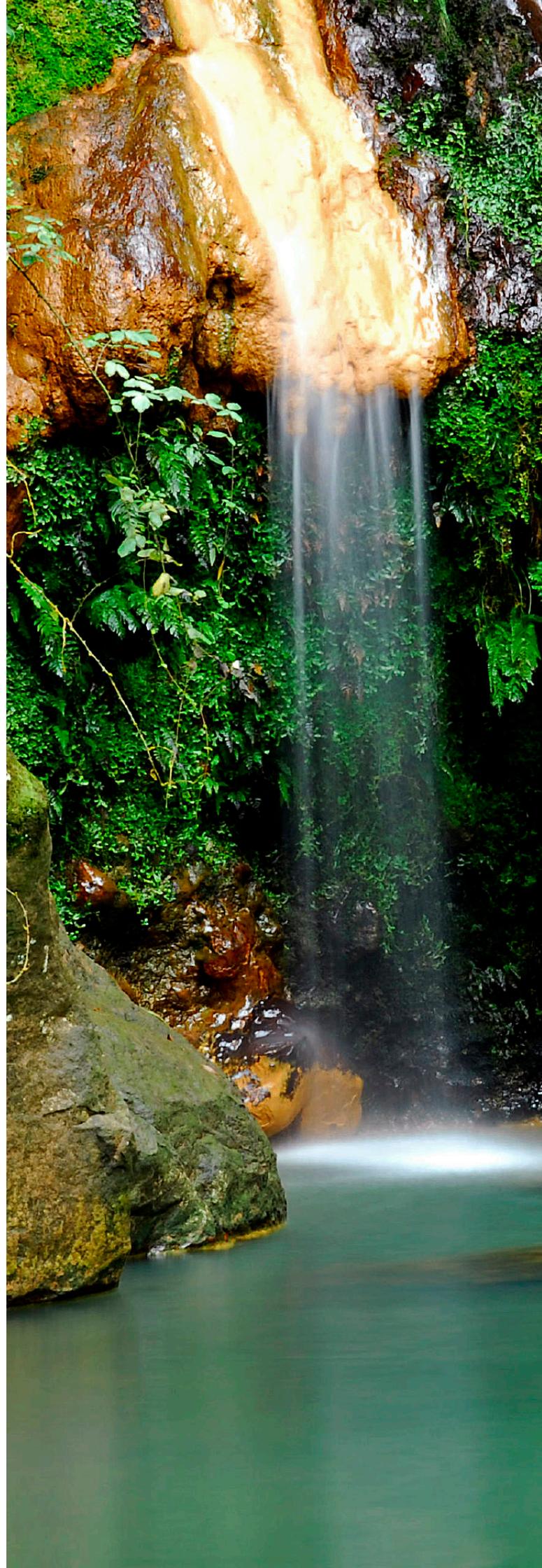
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA CALDEIRA VELHA

O Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha é uma estrutura vocacionada para a promoção do património natural da área classificada como Monumento Natural da Caldeira Velha.

Tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante descobrir *in loco* as especificidades deste local de interesse, tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

Concentrado num espaço envolvido por uma paisagem natural, o edifício destaca-se como um “objeto colocado na paisagem” que se adapta à vegetação e pedras existentes, conferindo-lhe uma imagem orgânica, mas coerente com o lugar.

A exposição interpretativa conduz o visitante numa viagem pela origem vulcânica das ilhas, com destaque para a formação do Vulcão do Fogo. Disponibiliza também informação generalizada sobre o Parque Natural, os geossítios (com enfoque para os localizados na Ribeira Grande) e em especial a área do Monumento Natural da Caldeira Velha, no que diz respeito à sua biodiversidade, geodiversidade, geotermia e termalismo. No Monumento Natural é possível ainda disfrutar de três poças termais e um trilho pedestre.





SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



* LOCALIZAÇÃO

Estrada Regional da Lagoa do Fogo - Conceição, 9600-590 Ribeira Grande
GPS: 37°47'3.551"N ; 25°30'3.161"O

✉ CONTACTOS

(+351) 296 704 649 // (+351) 296 704 669 // pnsmiguel.caldeiravelha@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

A partir do centro da cidade da Ribeira Grande, tendo como referência o Centro de Saúde à sua direita, siga em frente na Rua Adolfo de Medeiros e prossiga na Rua de São Francisco. Depois, vire à direita na Rua de São Sebastião e continue na Rua Artur Hintze Ribeiro até ao entroncamento com a Estrada Regional (ER3-1). Aí, avance para a Estrada da Lagoa do Fogo e após percorrer cerca de 3,6 quilómetros encontrará a sinalização a indicar o Monumento Natural da Caldeira Velha.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA CULTURA DO ANANÁS

O Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, instalado no centro histórico da freguesia de Fajã de Baixo – considerada a “capital do ananás dos Açores” – responde ao imperativo de se fixar a memória histórica desta atividade e de promover o aproveitamento turístico das suas características únicas, ancorando nesta localidade suburbana de Ponta Delgada a visita turística, não apenas à exposição permanente, mas também às plantações.

Trata-se de um espaço que nos conta a história da cultura do ananás de forma atrativa, tendo como missão valorizar e divulgar os nossos valores e tradições.

No espaço expositivo os visitantes poderão fazer uma “viagem” pela história do ananás, e conhecer os factos e a evolução tecnológica que levaram à obtenção do “melhor ananás do mundo”.

Estão disponíveis informações relativas ao conhecimento das fases do ciclo produtivo do ananás, do tecido empresarial que caracterizou a sua economia, das personalidades históricas, da gastronomia, entre outros aspetos.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



* LOCALIZAÇÃO

Rua Direita, nº 124 - Fajã de Baixo, 9500-448 Ponta Delgada
GPS: 37°45'27,152"N ; 25°38'56,91"O

✉ CONTACTOS

(+351) 296 383 026 / (+351) 965 896 249 // pnsmiguel.centroananas@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

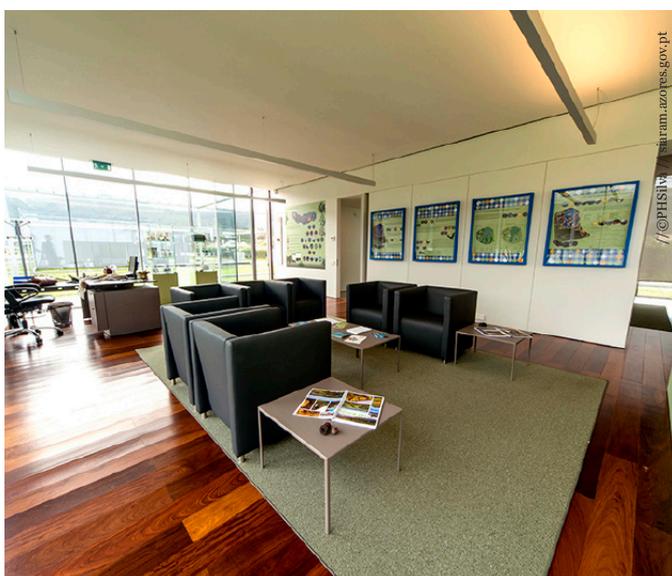
A partir das Portas do Mar, na cidade de Ponta Delgada, com a marina à sua esquerda, siga norte para a Rua de São Pedro e vire à direita na Rua dos Clérigos. Continue em frente para a Rua Doutor José Bruno Tavares Carreiro e avance até à Rua Eng.º José Cordeiro (antiga Calheta). Aí, vire à esquerda em direção à Av. D. João III e depois à direita em direção à Rua das Laranjeiras. Na rotunda, siga pela primeira saída e vire à esquerda em direção à Rua Direita da Fajã. No final desta rua encontrará o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, em frente à Igreja de N. S.ª dos Anjos.

LOJA DO PARQUE DA LAGOA DAS SETE CIDADES

A Loja do Parque constitui um ponto focal para a promoção do Parque Natural de São Miguel, designadamente da Lagoa das Sete Cidades, classificada como uma das Sete Maravilhas Naturais de Portugal.

Aqui, poderá obter diversas informações sobre as áreas protegidas que constituem o Parque Natural, incluindo trilhos pedestres, geologia, flora, fauna, recursos hídricos, património classificado, entre outros.

Inserido no projeto de requalificação das margens da Lagoa das Sete Cidades, este espaço de apoio ao visitante pretende ser, simultaneamente, um espaço de conhecimento e promoção turística, bem como de interpretação da área envolvente, e realização de atividades pedagógicas, no âmbito do serviço educativo do Parque Natural.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Arruamento da Margem da Lagoa das Sete Cidades, Módulo n.º 5,
9555-204 Ponta Delgada
GPS: 37°51'46,4"N ; 25°47'32,2"O

✉ CONTACTOS

(+351) 296 249 016 // pnsmiguel.setecidades@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Ao chegar à Freguesia das Sete Cidades pelo lado sul da ilha, continue pela Ponte dos Rêgos e siga a estrada principal por cerca de 1 quilómetro. Nesse ponto encontrará sinalização a indicar a localização da Loja do Parque (antiga Casa do Parque), situada na margem da lagoa.



Vista para a Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Vista da Lagoa das Sete Cidades // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

CASA DE APOIO

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE AVES SELVAGENS DE SÃO MIGUEL

O Centro de Reabilitação de Aves Selvagens de São Miguel integra a Rede de Centros de Reabilitação de Aves Selvagens dos Açores, da qual faz parte mais dois centros, um no Corvo e outro no Pico.

O Centro está diretamente ligado à conservação da natureza, lidando com o resgate de aves selvagens feridas, debilitadas ou em estado de risco e promovendo a sua adequada reabilitação, tendo como objetivo final a devolução ao habitat natural.

Como complemento essencial à conservação, o Centro contribui para a sensibilização ambiental, de modo a envolver a população, nomeadamente o público escolar, tendo como foco a divulgação do trabalho desenvolvido, a promoção do conhecimento acerca das aves selvagens residentes e migratórias do Arquipélago, bem como dar destaque à sua importância para o equilíbrio dos ecossistemas.

Visa também participar no estudo científico das populações de aves dos Açores, através do registo de dados biométricos e da recolha de material biológico, de modo a colaborar em projetos de investigação científica.



Palmeira-de-Monteiro (Hydrochelidon montezuma) // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

✦ LOCALIZAÇÃO

Quinta de São Gonçalo, 9500-343 Ponta Delgada

GPS: 37°44'57,856"N ; 25°39'52,671"O

✉ CONTACTOS

(+351) 296 654 173 // parque.natural.smiguel@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Partindo da rotunda de São Gonçalo, opte pela saída para a rua de São Gonçalo (sentido oeste) e siga em frente. Após passar pela Universidade dos Açores (que se situa no lado oposto da estrada), entre à direita nos Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, dentro da Quinta de São Gonçalo, e siga em frente aproximadamente 150 metros onde encontrará à direita o edifício do Centro.

TRILHOS PEDESTRES

FURNAS [PRC6SMI]

Inicie o trilho junto ao Parque Terra Nostra, um dos maiores jardins dos Açores.

Passa pelo interior da localidade. Cortando pela zona do Sanguinhal, chegará à zona das Caldeiras da Lagoa das Furnas, área de vulcanismo secundário, com os campos fumarólicos mais significativos dos Açores. Nesta zona pode-se contemplar toda a beleza da Lagoa. O percurso segue pela sua margem, por um caminho de terra batida. Este local constitui um repouso para aves migratórias, entre elas a garça-real (*Ardea cinerea*) e o garajau-comum (*Sterna hirundo*).

A meio do percurso, poderá descansar e visitar o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, onde através de uma visita guiada poderá conhecer as ações que têm sido desenvolvidas para a recuperação da Lagoa das Furnas e da sua envolvente, e interpretar o percurso realizado. As imagens de woodcarving (esculturas em madeira) e as estruturas dos vimes visíveis ao longo do percurso são da responsabilidade do Centro e representam diversos aspetos naturais e da cultura açoriana. Depois do Centro, o percurso continua em direção à Ermida de Nossa Senhora das Vitórias, construída com o intuito de sepultar o casal José do Canto e Maria Guilhermina do Canto. Continue pela Estrada Regional até à entrada para a Lagoa Seca. Nesta área aplanada é possível contemplar o Pico do Gaspar, um domo traquítico formado na erupção histórica de 1444, e vários depósitos vulcânicos de pedra-pomes.

O trilho continua em direção ao Lombo dos Milhos seguindo posteriormente em direção ao centro da freguesia das Furnas, onde termina.

Uma das melhores formas de usufruir de trilhos pedestres, desde o litoral é possível contemplar as múltiplas



// © PHSilva // saram.azores.gov.pt

Extensão 9,2km
Dificuldade Fácil
Duração 3h
Alt. Máx. 373m | **Alt. Mín.** 283m

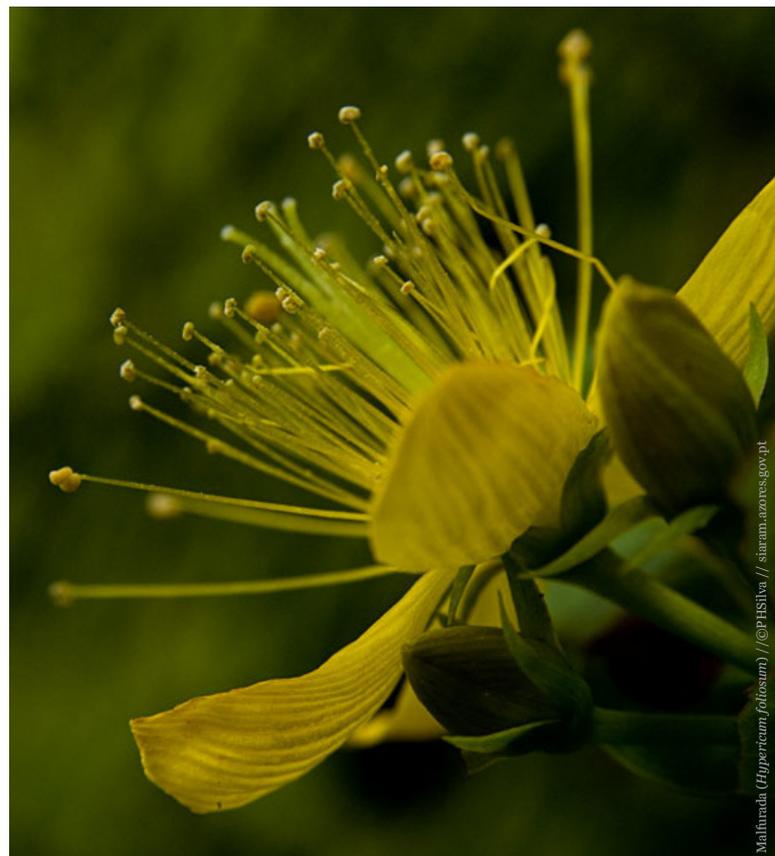
GPS

Início e fim: Furnas (37°46'23,13"N ; 25°18'58,05"O)

Como chegar

Saindo de Ponta Delgada pela via rápida, siga em direção este até à Vila Franca do Campo. Após passar por Vila Franca, siga a Estrada Regional em direção à vila das Furnas. Ao chegar às Furnas, estacione no parque de estacionamento que se encontra próximo do Parque Terra Nostra.

Equipamento recomendado



Malheurá (*Hypericum foliosum*) // © PHSilva // saram.azores.gov.pt

Ir do Parque Natural de São Miguel é a pé, percorrendo uma variedade de trilhos até ao cume dos grandes vulcões onde, em algumas situações, lagoas que fazem parte da paisagem.



Furnas // @PauloGarcia

MATA DO CANÁRIO ► SETE CIDADES [PR4SMI]

Inicie o trilho junto ao “Muro das Nove Janelas”.

Após passagem por uma mata de criptomérias (*Cryptomeria japonica*) e uma subida íngreme de cimento, chegará ao cume do Pico da Cruz, onde é possível observar amplas panorâmicas sobre a costa norte e sul da ilha, em primeiro plano, e ao fundo, a Serra de Água de Pau. A partir deste ponto o percurso segue a linha da cumeeira da Lagoa Azul, onde pode apreciar a Lagoa das Sete Cidades e de Santiago. Ao longo deste trajeto é possível observar várias espécies de flora endémica, como o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*), a urze (*Erica azorica*), a angélica (*Angelica lignescens*), a malfurada (*Hypericum foliosum*) e o patalugo-menor (*Leontodon rigens*).

Termine o trilho com a chegada ao centro da freguesia das Sete Cidades.

Extensão 11km

Dificuldade Fácil

Duração 3h

Alt. Máx. 800m | Alt. Mín. 265m

GPS

Início: Mata do Canário (37°49'54,54"N ; 25°45'10,48"O)

Fim: Sete Cidades - Igreja (37°51'46,33"N ; 25°47'40,53"O)

Como chegar

Ao sair de Ponta Delgada em direção a oeste pela via rápida, siga pela Estrada Regional em direção à Relva e entre no primeiro desvio que encontrará à sua direita em direção às Sete Cidades. Irá passar pela Lagoa do Carvão, que é visível da estrada, e de imediato pela entrada que dá acesso à Lagoa das Empadadas. Continue até encontrar à sua esquerda o antigo aqueduto em pedra denominado por “Muro das Nove Janelas”. Encontrará um pequeno largo onde poderá estacionar o seu carro.

Equipamento recomendado



SERRA DEVIASSA [PRC5SMI]

Inicie o trilho junto ao Parque Florestal da Mata do Canário, onde se localiza a lagoa com o mesmo nome.

Nas imediações da Lagoa do Canário podemos encontrar algumas plantas endémicas dos Açores, como a malfurada (*Hypericum foliosum*), a alfacinha (*Lactuca watsoniana*), o patalugo-menor (*Leontodon rigens*) e a angélica (*Angelica lignescens*). O percurso faz-se por um caminho de terra batida, que atravessa toda a Serra Devassa (zona montanhosa que se desenvolve a sudeste da Caldeira do Vulcão das Sete Cidades), onde se pode conhecer, para além da referida Lagoa do Canário, a Lagoa do Pau-Pique, ladeada pelas ruínas de um antigo aqueduto de pedra, conhecido por “Muro das Nove Janelas”, as Lagoas das Éguas Norte e Sul e ainda a Lagoa Rasa.

Contornando a Lagoa Rasa deverá prosseguir o caminho de volta que o levará novamente à Lagoa do Canário.



Extensão 4,2km

Dificuldade Fácil

Duração 2h

Alt. Máx. 864m | **Alt. Mín.** 765m

GPS

Início e fim: Lagoa do Canário - Imediações (37°50'5,53"N ; 25°45'31,05"O)

Como chegar

Ao sair de Ponta Delgada em direção a oeste pela via rápida, siga pela Estrada Regional em direção à Relva, e entre no primeiro desvio em direção às Sete Cidades que encontrar à sua direita. Irá passar pela Lagoa do Carvão, que é visível da estrada à sua esquerda, e de imediato pela entrada que dá acesso à Lagoa das Empadadas. Continue pela Estrada Regional até encontrar sinalética a indicar a Lagoa do Canário. Encontrará aí um pequeno largo onde poderá estacionar o seu carro.

Equipamento recomendado



VISTA DO REI ► SETE CIDADES [PR3SMI]

Inicie o trilho no Miradouro da Vista do Rei, seguindo o caminho de terra batida que contorna, pela vertente oeste, a cumeeira das Sete Cidades.

Ao longo do percurso pode observar amplas vistas onde se destacam, no interior da cratera, as Lagoas Verde e Azul, a freguesia das Sete Cidades, a Caldeira Seca e a Caldeira do Alferes, bem como a costa NNO (nor-noroeste) da ilha, com destaque para as freguesias dos Ginetes, Várzea e Mosteiros com os seus quatro ilhéus.

Termine o trilho com a chegada ao centro da freguesia das Sete Cidades.

Extensão 6km

Dificuldade Fácil

Duração 2h

Alt. Máx. 560m | **Alt. Mín.** 265m

GPS

Início: Miradouro da Vista do Rei (37°50'21,98"N ; 25°47'44,576"O)

Fim: Sete Cidades - Igreja (37°51'46,74"N ; 25°47'48,87"O)

Como chegar

Ao sair de Ponta Delgada em direção a oeste pela via rápida, siga pela Estrada Regional em direção à zona das Feteiras. Encontrará sinalização a indicar o caminho para as Sete Cidades. Faça o desvio e continue até encontrar o Miradouro da Vista do Rei onde poderá estacionar o seu carro.

Equipamento recomendado





Folhado (*Viburnum fido*) / @P.H.Silva // siam.azores.gov.pt



Silho de Cigarrão / @P.H.Silva // siam.azores.gov.pt

GRENÁ ► PICO DO FERRO [PRC22SMI]

Este é um trilho pedestre circular, situado a norte da lagoa das Furnas.

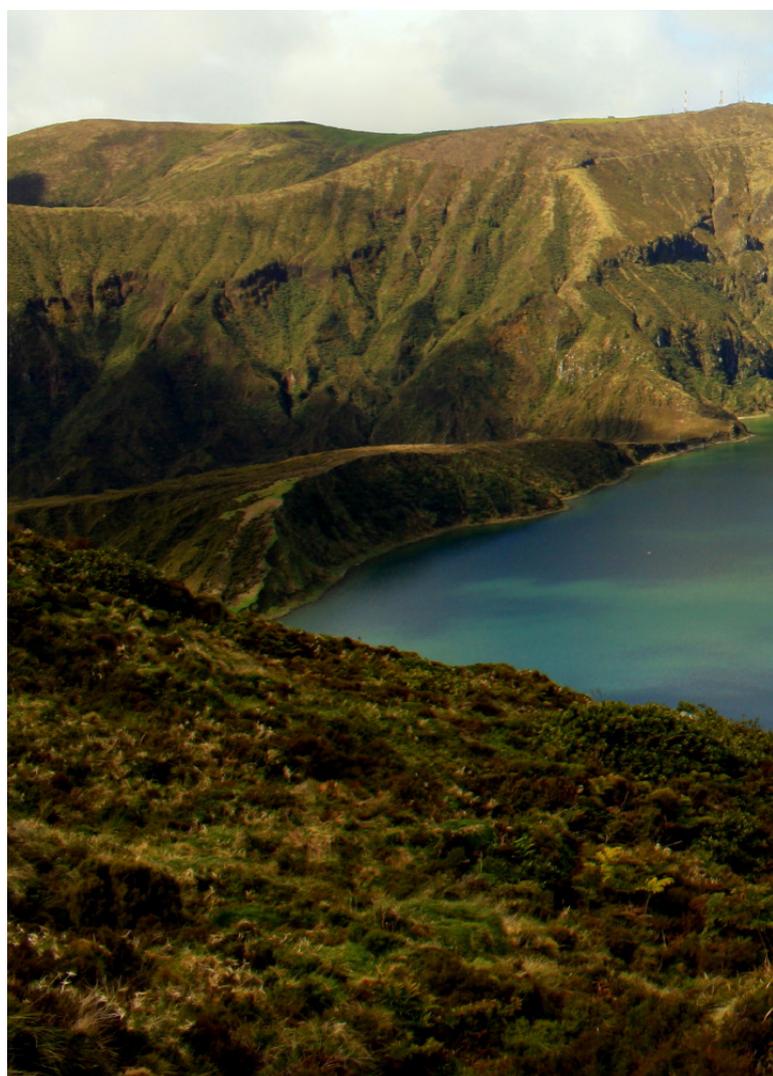
Inicie o percurso no Miradouro do Pico de Ferro, desça até ao largo pelo caminho de bagacina que antecede o miradouro, onde poderá passar ao lado do portão de ferro, que veda o acesso a viaturas, e descer pela estrada de terra que segue até às pastagens adquiridas no âmbito da recuperação da Lagoa das Furnas.

Após a ponte deverá virar à esquerda e seguir ao longo do limite da pastagem até ao cume de uma sobre-elevação com vista para a Lagoa das Furnas. A partir deste ponto pode seguir num trilho ao longo da cumeeira, entre a encosta e a pastagem com um microrelevo natural. Esta é uma das únicas pastagens na bacia hidrográfica da Lagoa das Furnas que não foi terraplanada, e como tal apresenta um microrelevo de grande riqueza paisagística. Ao longo desta secção é possível ver diversas espécies autóctones e endémicas, como o louro-da-terra (*Laurus azorica*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), *Lysimachia azorica*, o azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*), entre outras espécies plantadas. Pode também ser observado parte do trabalho que tem sido levado a cabo no combate de espécies invasoras, silvado (*Rubus ulmifolius*), feto-das-pastagens (*Pteridium aquilinum*), tabaqueira (*Solanum mauritanum*), uva-de-cão (*Phytolacca americana*), gigante (*Gunnera tinctoria*), leicesteria (*Leycesteria formosa*) e mesmo algumas espécies de maior porte que obstruíam as linhas de vista para a Lagoa das Furnas como o incenso (*Pittosporum undulatum*) e acácia (*Acacia melanoxylon*).

Sensivelmente a um terço da extensão desta pastagem existe o acesso que dá início à descida através de uma extensa mata de criptomérias (*Cryptomeria japonica*), que eventualmente acede às ruínas da antiga casa da Grená, construída no séc. XVIII, e que mais tarde foi adquirida pela Presidência da República.



Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) / @P.H.Silva // siam.azores.gov.pt



Extensão 6km
Dificuldade Média
Duração 2h30
Alt. Máx. 550m | **Alt. Mín.** 280m

GPS
Início e fim: 37° 46' 18,356"N ; 25° 20' 3,08"O

Como chegar
Siga em direção à via rápida da Ribeira Grande que dá acesso à Nascente até encontrar à sua esquerda a saída que indica "Achada das Furnas/Furnas". Siga a estrada até encontrar à sua direita o sinal que indica o Miradouro do Pico do Ferro.

Equipamento recomendado





Caldes de Lages - Fumas // P. Silva / Shutterstock.com



Visão do Têcho Monte Esuro - Vila Franca do Campo // © Paulo Garcia

PRAIA ► LAGOA DO FOGO [PRC2SMI]

Este trilho tem início a cerca de 1 km do lugar da Praia, por um caminho de terra batida que atravessa uma zona de pastagens. Ao chegar a um tanque de água siga pelo caminho à direita por entre uma área florestal. Aqui poderá encontrar as ruínas de uma fábrica de desfibração da espadana (*Phormium tenax*), cujas folhas eram utilizadas em cordoaria e na confeção de tecidos grosseiros.

Ao chegar à nova bifurcação siga, novamente, o caminho à direita, onde poderá apreciar vastas panorâmicas sobre Água d'Alto, Vila Franca e o seu ilhéu.

Cerca de 500 m depois chegará a um canal de derivação que acompanha o trilho até uma pequena barragem. Esta zona corresponde a um vale profundamente encaixado, onde para além da barragem, poderá encontrar algumas captações de água. A parte final do percurso segue ao longo da Ribeira da Praia até às margens da Lagoa do Fogo.

Extensão 12km
Dificuldade Média
Duração 4h
Alt. Máx. 581m | **Alt. Mín.** 201m

GPS

Início e fim: Água D'Alto - Vila Franca do Campo (37°43'39,753"N ; 25°28'17,478"O)

Como chegar

Saia de Ponta Delgada pela via rápida em direção este até encontrar a saída que indica "Água de Pau (Nascente)". Siga pela segunda saída da rotunda e continue pela Estrada Regional até passar pela praia de Água d'Alto. Cerca de 400 m mais à frente encontrará um parque de estacionamento à sua direita onde poderá deixar o seu carro. Em alternativa, poderá estacioná-lo no início do trilho seguindo pelo caminho de cimento que se encontra 200 m à frente do parque de estacionamento, à esquerda.

Equipamento recomendado



ALGARVIA ► PICO DA VARA [PR7SMI]

Inicie o percurso na zona do Bardinho, na freguesia da Algarvia, por um caminho que atravessa uma mata de criptoméria (*Cryptomeria japonica*). Esta parte do trilho é escorregadia, pelo que deverá ter algum cuidado.

Após passar a mata, a vegetação torna-se rasteira, por ser principalmente constituída por gramíneas, as quais dão o nome ao Planalto dos Graminhais.

Poderá, no entanto, encontrar outras espécies de flora autóctone, como a leituga-dos-açores (*Tolpis azorica*), o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), a rapa (*Calluna vulgaris*) e o feto-pente (*Blechnum spicant*).

Continuando o percurso, ao chegar a uma bifurcação deverá voltar à esquerda em direção ao Pico da Vara, o ponto mais alto da ilha e final do trilho, onde em dias de bom tempo poderá avistar toda a Serra da Tronqueira e o concelho da Povoação. Durante o percurso poderá avistar o priolo (*Pyrrhula murina*), ave terrestre rara, endémica da ilha.

Extensão 3,5km

Dificuldade Difícil

Duração 5h

Alt. Máx. 1105m | **Alt. Mín.** 680m

GPS

Início: Zona do Bardinho (37°48'57,891"N ; 25°13'54,126"O)

Fim: Pico da Vara (37°48'34,42"N ; 25°12'40,179"O)

Como chegar

Saia da Ribeira Grande pela via rápida em direção este até encontrar, à sua esquerda, a saída que indica "Algarvia". Na rotunda, siga pela saída que o levará em direção ao Pico da Vara. Continue pelo caminho de terra até se deparar com uma bifurcação. O trilho tem início nesse local e poderá estacionar o seu carro na berm da estrada.

Equipamento recomendado



OUTROS PONTOS DE INTERESSE

POÇA DA BEIJA PATRIMÓNIO NATURAL

Na freguesia da Furnas estão identificados cerca de 40 pontos de águas minerais, desde nascentes a fumarolas. Das nascentes minerais e termais destaca-se a Poça da Beija, nascente de água quente muito apreciada pelas suas propriedades terapêuticas. É um aprazível espaço termal associado ao lazer.

GPS: 37°46'14,573"N ; 26°19'7,179"O

ALDEAMENTO MIRADOURO

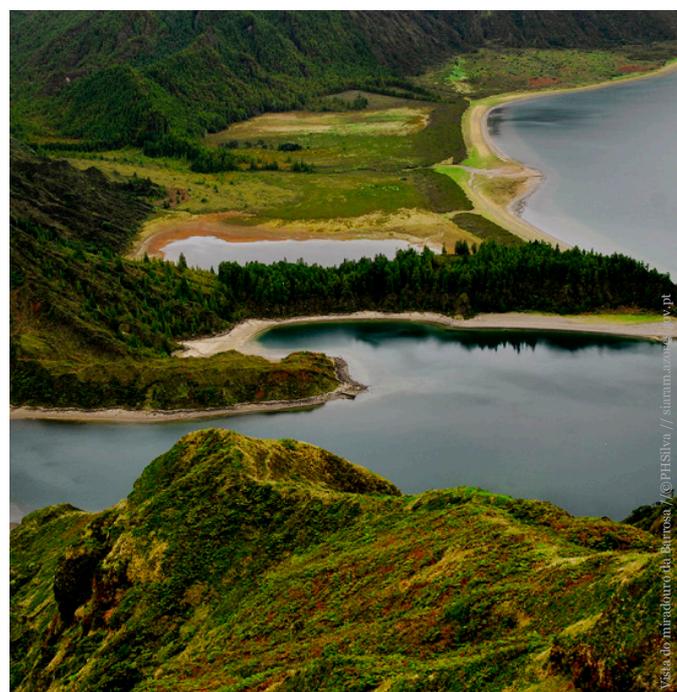
Este miradouro localiza-se em frente ao aldeamento do ilhéu de Vila Franca do Campo e permite observar amplas panorâmicas sobre o mesmo, que por causa dos seus valores geológicos, biológicos, histórico-culturais, paisagísticos e, em particular, a importância na preservação das espécies e habitats, encontra-se classificado como Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies.

GPS: 37°42'47,77"N ; 25°26'30,85"O

BARROSA MIRADOURO

Localizado próximo da Estrada Regional, deste miradouro desfruta-se de uma excelente panorâmica sobre a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Serra de Água de Pau, bem como parte da Reserva Natural da Lagoa do Fogo e da costa norte de São Miguel.

GPS: 37°45'49,79"N ; 25°29'43,19"O



BELA VISTA MIRADOURO

Localizado na encosta norte do Vulcão do Fogo, este miradouro permite observar amplas panorâmicas sobre grande parte da costa norte desde a Ribeira Grande até ao maciço vulcânico das Sete Cidades, onde se destaca em primeiro plano a cidade da Ribeira Grande e a oeste a Área Protegida de Gestão de Recursos do Porto das Capelas - Ponta das Calhetas.

GPS: 37°46'41,04"N ; 25°29'44,39"O

CERCO MIRADOURO

Localizado na fajã lávica da Ponta da Galera, obtém-se deste miradouro uma vista panorâmica sobre o mar. Pode usufruir-se das poças naturais rodeadas de calhau rolado. É possível nesta zona observar uma grande colónia de garajaus-rosados (*Sterna dougallii*) e garajaus-comuns (*Sterna hirundo*).

GPS: 37°42'29,55"N ; 25°30'38,73"O

CERRADO DAS FREIRAS MIRADOURO

Localizado próximo da Estrada Regional, deste miradouro desfruta-se de uma excelente panorâmica sobre a Lagoa das Sete Cidades e, em particular, sobre a península da Lagoa Azul.

GPS: 37°51'14,25"N ; 25°46'34,56"O

DESPE-TE QUE SUAS MIRADOURO

Localizado na Algarvia, deste local poderá contemplar a maior elevação da ilha de São Miguel, o Pico da Vara, com uma riqueza botânica e paisagística elevada. Encontra, também, um aprazível parque de merendas com uma interessante vista sobre o mar e a encosta.

GPS: 37°51'12,03"N ; 25°13'29,03"O

ESCALVADO MIRADOURO

Localizado no topo da falésia da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Escalvado. Deste local é possível usufruir de uma magnífica panorâmica da fajã lávica dos Mosteiros e dos quatro ilhéus, assim como da Ponta da Ferraria. A pequena construção existente no miradouro é uma vigia, em tempos utilizada na caça à baleia.

GPS: 37°52'16,7"N ; 25°50'29,5"O

FETEIRAS MIRADOURO

Também conhecido por Miradouro da Vigia da Baleia, pelo facto de em tempos ter sido um posto de vigia à passagem de cetáceos, utilizado na caça da baleia. É possível, a partir deste ponto, observar uma larga extensão da costa sul da ilha.

GPS: 37°47'18,46"N ; 25°46'17,14"O

GROTA DO INFERNO MIRADOURO

Este miradouro está localizado na Mata de Recreio da Lagoa do Canário, nas imediações da lagoa com o mesmo nome, do qual se podem apreciar amplas panorâmicas sob as lagoas Azul, Rasa e de Santiago.

GPS: 37°50'32,74"N ; 25°45'38,99"O

ILHA DE SABRINA MIRADOURO

Localizado no topo da falésia, junto ao Pico das Camarinhas, poderá usufruir de uma excelente panorâmica do Monumento Natural do Pico das Camarinhas - Ponta da Ferraria, onde conseguirá observar diversas estruturas geológicas, com destaque para um cone de escórias, uma fajã lávica, uma arribo fóssil, uma pseudocratera, um domo traquítico, localizado a este, e nascentes termais. É possível avistar ainda, o Spa Termal da Ferraria, que concilia o conceito tradicional de termas, com fins terapêuticos e medicinais, a uma vertente mais moderna de saúde pela água e técnicas de fisioterapia, com tratamentos diferenciados e serviços exclusivos.

GPS: 37°51'28,00"N ; 25°51'02,56"O

LAGOA DE SANTIAGO MIRADOURO

Localizado junto do Miradouro do Cerrado das Freiras, é possível observar a Lagoa de Santiago, assim como toda a zona envolvente ocupada, principalmente, por plantações de criptoméria (*Cryptomeria japonica*). Apesar de esta espécie ser dominante, ainda se podem encontrar muitos elementos da vegetação natural tais como a faia-da-terra (*Morella faya*) e o louro-da-terra (*Laurus azorica*), entre outros.

GPS: 37°51'5,87"N ; 25°46'38,89"O



Vista do miradouro da Lagoa de Santiago // @PauloGarcia

LAGOA DO FOGO MIRADOURO

Ao longo da Estrada Regional existem vários miradouros que permitem usufruir de diferentes panorâmicas para a Caldeira do Vulcão do Fogo, onde domina no seu interior, a Lagoa do Fogo, rodeada por encostas muito íngremes e recortadas, cobertas de mato natural, com flora endémica abundante e diversificada.

GPS: 37°46'9,74"N ; 25°29'18,92"O



Lagoa do Fogo // @PHSilva // siaram.azores.gov.pt

LOMBA DO VASCO MIRADOURO

Deste miradouro desfrutará de uma excelente panorâmica de toda a Caldeira das Sete Cidades. Em primeiro plano podemos observar a Lagoa Azul, de maiores dimensões, do outro lado e separada pela ponte dos Regos, encontra-se a Lagoa Verde. Na margem oeste da Lagoa Azul, podemos observar a freguesia das Sete Cidades e na margem este desta podemos observar a Península e o Cerrado das Freiras.

GPS: 37°52'48,6"N ; 25°46'36,0"O



Miradouro da Lomba // @PauloGarcia

MONTE SANTO MIRADOURO

No cume da cratera do Monte Santo existem dois miradouros de acesso unicamente pedonal, de onde é possível observar a Vila de Água de Pau e uma parte da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Serra de Água de Pau. Pode ainda observar-se a costa recortada com as suas baías pouco profundas.

GPS: 37°43'4,29"N ; 25°30'39,16"O

MORRO DAS CAPELAS MIRADOURO

O miradouro oferece um panorama sobre toda a Área Protegida de Gestão de Recursos do Porto das Capelas - Ponta das Calhetas. O seu litoral inclui formas geológicas muito interessantes como, por exemplo, o Morro das Capelas, um cone de tufos formado por uma erupção submarina e escoadas lávicas com disjunções colunares.

GPS: 37°50'26,88"N ; 25°41'6,51"O

NOSSA SENHORA DA PAZ MIRADOURO

Localizado junto à ermida com o mesmo nome, oferece amplas panorâmicas sobre Vila Franca do Campo, tendo como pano de fundo o seu ilhéu.

GPS: 37°43'40,47"N ; 25°25'53,31"O



PEDRA NEGRA MIRADOURO

Deste local é possível observar-se uma grande parte da costa norte da ilha, bem como a Área Protegida de Gestão de Recursos do Porto das Capelas-Ponta das Calhetas.

GPS: 37°50'8,09"N ; 25°40'21,17"O

PICO DO CARVÃO MIRADOURO

Daqui é possível usufruir de uma vasta visão sobre os cones vulcânicos que se estendem desde o concelho de Ponta Delgada ao concelho da Ribeira Grande, tendo sempre como pano de fundo várias lagoas. Encontra-se ainda nas suas imediações o Pico do Boi, o Pico das Éguas e o Pico do Carvão.

GPS: 37°49'28,15"N ; 25°44'11,5"O



PICO DO FERRO MIRADOURO

Localizado no cimo do Pico do Ferro, poderá observar grande parte da Área de Paisagem Protegida das Furnas, destacando-se a Lagoa das Furnas com as suas fumarolas e caldeiras, bem como a pitoresca freguesia das Furnas.

GPS: 37°46'18,11"N ; 25°20'3,27"O



PICO DO PAUL MIRADOURO

Deste local é possível observar amplas panorâmicas sob a costa norte e sul da ilha e ao fundo o maciço vulcânico de Água de Pau. Este miradouro encontra-se inserido na Mata de Recreio da Lagoa das Empadadas, que corresponde a uma mata ajardinada, onde poderá ficar a conhecer a Lagoa, circundada por azáleas (*Rhododendron* spp.).

GPS: 37°49'35,97"N ; 25°44'48,43"O

PICO DOS BODES MIRADOURO

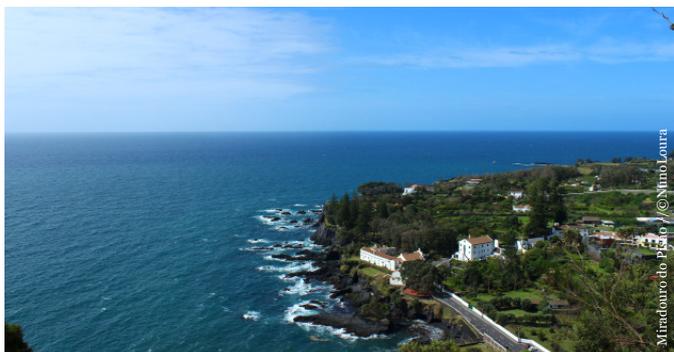
Este miradouro oferece uma vista panorâmica sobre a vertente sul da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira - Planalto dos Graminhais, bem como, sobre a costa sul da ilha com destaque para a Vila da Povoação.

GPS: 37°44'50,03"N ; 25°13'10,86"O

PISÃO MIRADOURO

É possível admirar alguns habitats naturais existentes na Zona Especial de Conservação (ZEC) Caloura - Ponta da Galera, nomeadamente grutas submarinas de grande valor científico. Deste miradouro obtém-se a maior e melhor vista sobre a Fajã da Caloura, podendo-se usufruir ainda de uma vista sobre o ilhéu de Vila Franca do Campo.

GPS: 37°42'53,22"N ; 25°29'40,39"O



Miradouro do Pico / ©Nuno Lourenço

SANTA IRIA MIRADOURO

Neste local consegue-se uma ampla vista sobre a costa norte de São Miguel. Ao longe consegue avistar-se a Ponta do Cintrão e a Ponta Formosa. É possível avistar as ruínas do antigo spa da Ladeira da Velha, zona onde antigamente era efetuado o aproveitamento de uma nascente termal, cuja água era utilizada com fins terapêuticos. Foi nesta zona que se travou o combate da Ladeira da Velha em 1831, no contexto da Guerra Civil Portuguesa.

GPS: 37°49'25,93"N ; 25°27'44,59"O

PONTA DA MADRUGADA MIRADOURO

Situado na Pedreira, possui uma deslumbrante vista para o mar e para a Serra da Tronqueira, Graminhais. É um ótimo local para ver o nascer do sol, pois está situado na costa este da ilha.

GPS: 37°47'23,1"N ; 25°8'46,48"O

PONTA DO CINTRÃO MIRADOURO

Aqui contempla-se uma grande extensão da costa escarpada da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Cintrão. É uma zona importante de nidificação do cagarro (*Calonectris borealis*) e do frulho (*Puffinus lherminieri*). É possível observá-los ou ouvi-los durante o verão.

GPS: 37°50'35,90"N ; 25°29'24,70"O

PONTA DO SOSSEGO MIRADOURO

Localizado na Pedreira, daqui é possível observar a Ponta da Marquesa e possui ainda uma vista panorâmica sobre a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este.

GPS: 37°47'58,94"N ; 25° 8'44,11"O

SALTO DO CAVALO MIRADOURO

Situado na Salga, daqui poderá vislumbrar o exuberante Vale das Furnas bem como as costas norte e sul da ilha. Em torno do miradouro pode-se observar algumas espécies endêmicas pertencentes à Laurissilva.

GPS: 37°47'14,53"N 25°17'1,32"O



Miradouro do Salto do Cavalo / ©Paulo Garcia

TRONQUEIRA MIRADOURO

Localizado na Reserva Natural do Pico da Vara, este local permite uma imponente vista da Serra da Tronqueira, do Pico da Vara e do Pico Verde. Em torno do miradouro encontra-se a mais importante mancha de Laurissilva existente na ilha.

GPS: 37°47'47,09"N ; 25°11'5,24"O

VISTA DO BARCO MIRADOURO

Localizado na Pedreira, daqui avista-se o Farol da Ponta do Arnel, o primeiro a ser implantado no arquipélago dos Açores, e o Porto de Pescas da Vila do Nordeste. Tem ainda uma vista panorâmica sobre a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este.

GPS: 37°49'10,19"N ; 25°8'22,76"O

VISTA DO REI MIRADOURO

Assim conhecido pelo facto de ali terem visitado o Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia no ano de 1901. Situa-se na cumeeira das Sete Cidades, a sul da Lagoa Verde, de onde se observa uma panorâmica de toda a depressão vulcânica que constitui a Caldeira das Sete Cidades onde se destacam, no interior da cratera, as Lagoas Verde e Azul, a freguesia das Sete Cidades, a Caldeira Seca e a Caldeira do Alferes (um cone de pedra pomes que, por vezes, apresenta no seu interior um pequeno lagoeiro).

GPS: 37°50'21,4"N ; 25°47'41,5"O

PARQUE TERRA NOSTRA PARQUES E JARDINS

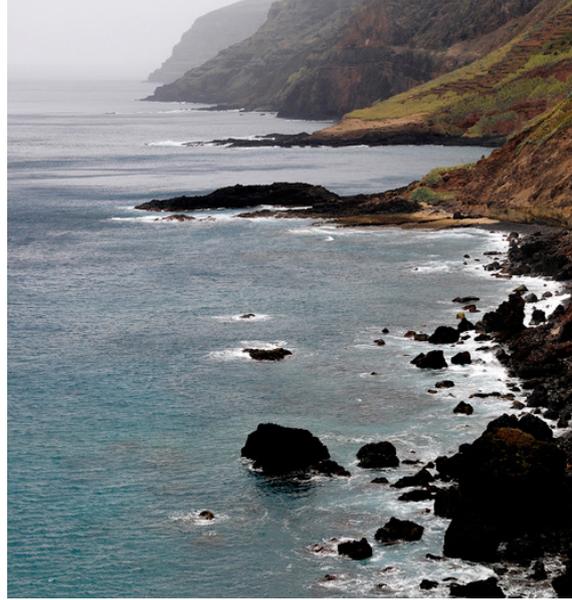
Inserido na Área de Paisagem Protegida das Furnas, o Parque Terra Nostra, situado no núcleo da freguesia, é um dos locais mais atrativos das Furnas. A entrada do parque está localizada no Largo Marquês da Praia e Monforte e possui uma área de 12,5 ha. É um parque botânico dos séculos XVIII/XIX, caracterizado pela sua piscina geotermal, pela paisagem e pela variedade e riqueza da vegetação, constituindo um verdadeiro museu botânico.

GPS: 37°46'27,151"N ; 25°18'49,617"O



SANTA M





ARIA

PARQUE NATURAL





Maia // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Fossais // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Barcelos da Fajã // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



Fossais // ©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

O Parque Natural de Santa Maria, criado em 2008, funde a história natural com tradições e costumes. A ilha é reconhecida pela sua paleodiversidade, sendo guardiã de verdadeiros tesouros da herança da formação do arquipélago.

Com jazidas datadas do Miocénico – início do Pliocénico – sete a cinco milhões de anos – e do Plistocénico – 130 mil a 117 mil anos, é possível observar fósseis marinhos, como bivalves, búzios (gastropodes), ouriços-do-mar ou até mesmo dentes de tubarão, associados a sedimentos alternados com formações vulcânicas.

Esta paleodiversidade torna Santa Maria única nos Açores.

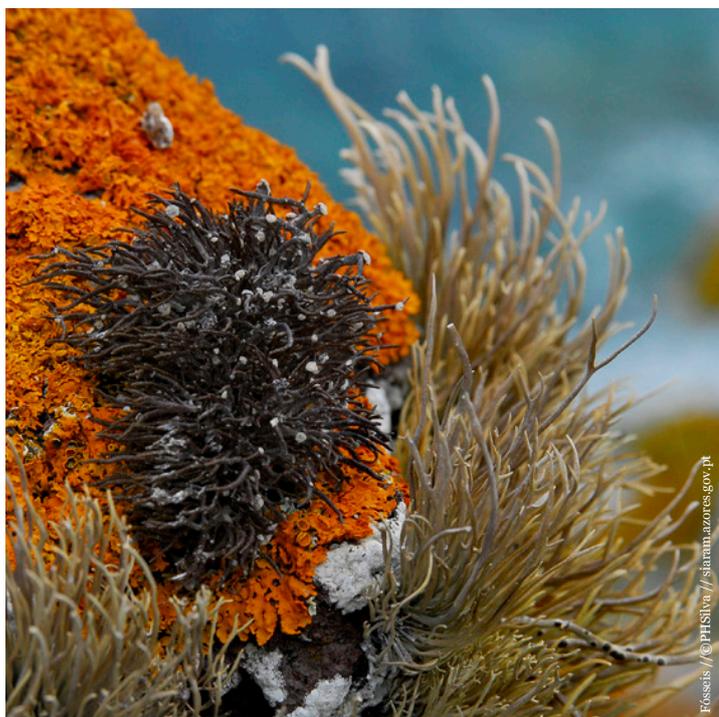
Santa Maria é marcada por características raras e distintas, apresentando as formações geológicas mais antigas do arquipélago, sendo que possui cinco geossítios prioritários do Geoparque Açores, três áreas classificadas na Rede Natura 2000 e um Sítio Ramsar.

As áreas que compõem o Parque Natural caracterizam-se por elementos tão singulares que vão desde a flora à fauna, da paisagem ao património cultural, e classificam-se em duas Reservas Naturais, um Monumento Natural, quatro Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, três Áreas de Paisagem Protegida e três Áreas Protegidas de Gestão de Recursos.

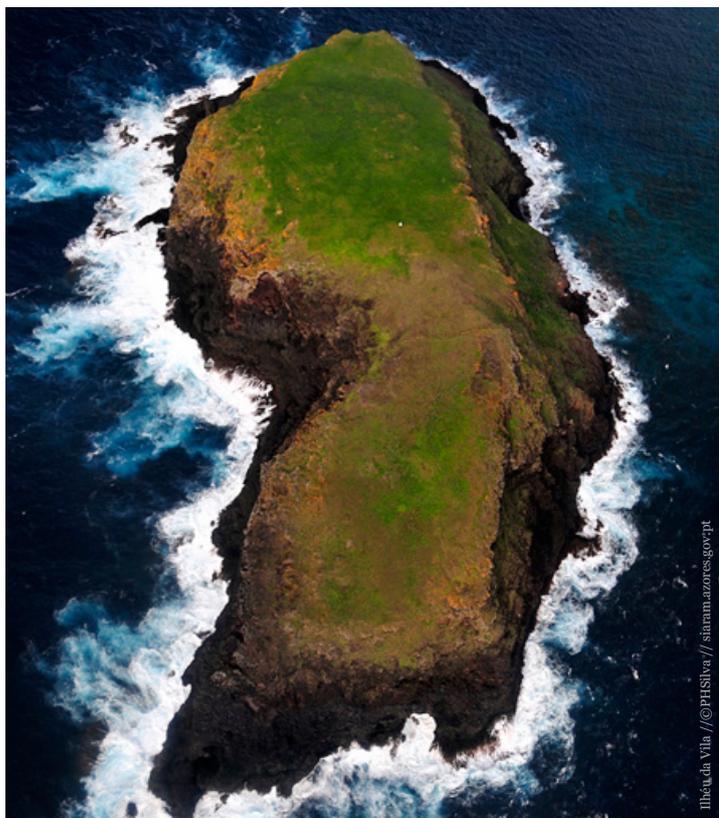
O Parque Natural tem ao dispor dos seus visitantes o Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo / Casa dos Fósseis além de um circuito interpretativo, uma grande rota e quatro trilhos pedestres que percorrem algumas das áreas protegidas da ilha.



Faro da Maia / @PHSilva // saram.azores.gov.pt

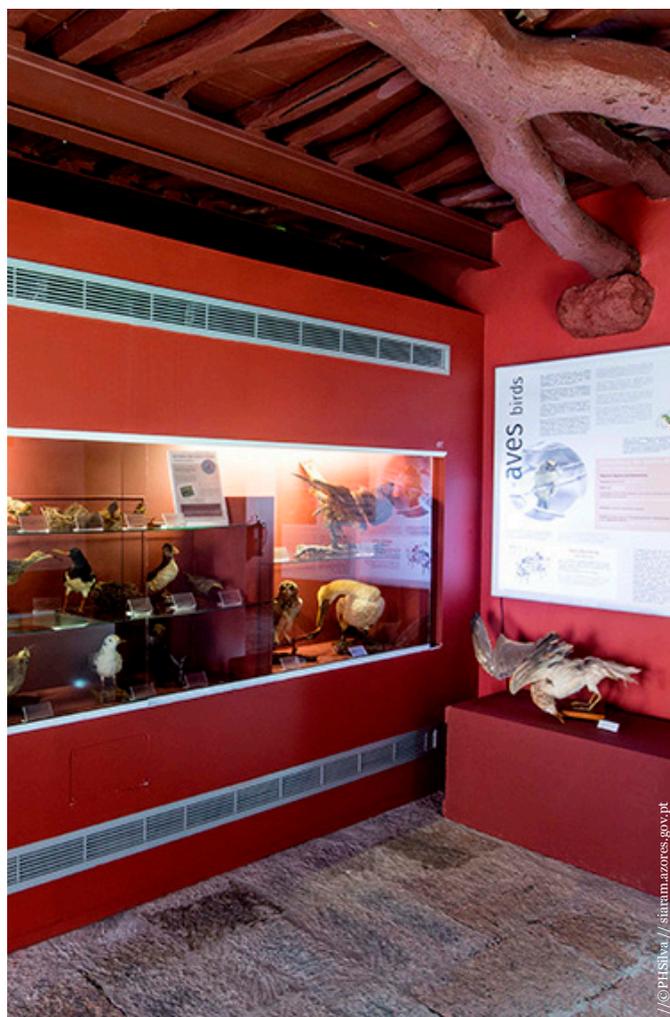


Fósseis / @PHSilva // saram.azores.gov.pt



Ilha da Vila / @PHSilva // saram.azores.gov.pt

CENTROS AMBIENTAIS



CASA DOS FÓSSEIS // CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DALBERTO POMBO

O Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo foi fruto da reconstrução de um imóvel no início da zona histórica de Vila do Porto.

Este Centro alberga o espólio do naturalista Dalberto Pombo, pioneiro no estudo da diversidade geológica e biológica da ilha e tem como principal objetivo promover o conhecimento do património natural, de uma forma dinâmica e interativa, com carácter educativo e científico.

Aqui, o visitante tem a oportunidade de estabelecer contacto direto com animais reconstituídos, como borboletas e escaravelhos dos Açores e do mundo, aves migratórias com rotas pela ilha, e conhecer a viagem da espécie *Caretta caretta* (tartaruga-boba).

Para dar a conhecer os fósseis marinhos, de importância internacional e únicos no contexto açoriano, foi criada uma nova ala no Centro, a Casa dos Fósseis, onde o visitante pode observar exemplares da coleção do naturalista e da coleção de referência da Universidade dos Açores.

A Casa dos Fósseis proporciona uma viagem em 3D pela formação geológica da ilha, do passado ao presente, focando a importância da sua riqueza paleontológica no contexto internacional. Os visitantes poderão ainda conhecer alguns investigadores de prestígio mundial com destaque nas áreas da geologia, paleontologia, biogeografia e estratigrafia.

O jogo interativo disponível nesta ala permite aos visitantes a experiência de serem paleontólogos.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS | € PREÇOS



+ LOCALIZAÇÃO

Rua Dr. Teófilo Braga, nº 10/12/14, 9580-535 Vila do Porto
GPS: 36°57'4,06"N ; 25°8'38,05"O

✉ CONTACTOS

(+351) 296 206 798 // pnstmaria.dalbertopombo@azores.gov.pt

COMO CHEGAR

Localizado na Vila do Porto.

Partindo do Cais da Vila, siga a sinalética em direção à Vila do Porto, percorrendo a artéria principal. Após cerca de 930 metros, encontrará a Matriz da Vila do Porto à sua direita. Siga em frente cerca de 120 metros e na Rua Teófilo Braga encontrará à sua esquerda o Centro.



//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt



//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt

TRILHOS PEDESTRES

SANTO ESPÍRITO ► MAIA [PR4SMA]



PICO ALTO [PRC2SMA]

Comece o trilha no parque de estacionamento do Pico Alto e suba a escadaria próxima de um edifício militar até ao ponto mais alto da ilha, com várias perspetivas sobre Santa Maria: a oeste as paisagens mais áridas e com menor relevo e altitude; a este as paisagens montanhosas, mais verdejantes e arborizadas.

Daqui o percurso retorna ao ponto inicial e segue por um caminho de terra batida em uma zona florestal em direção a norte. Ao longo do troço irá encontrar árvores de grande porte como a criptoméria (*Cryptomeria japonica*), bem como alguma vegetação arbustiva endémica, como o folhado (*Viburnum treleasei*) e a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*). Por entre a vegetação poderá ouvir ou observar algumas das espécies de aves passeriformes que residem na ilha, tais como o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula rubecula*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*) e a endémica estrelinha-de-poupa-de-santa-maria (*Regulus regulus sanctaemariae*).

O percurso continua num plano descendente e curvilíneo passando por um desvio à esquerda para o Miradouro da Caldeira, local com uma vista impressionante sobre a costa oeste da ilha, especificamente sobre a freguesia de São Pedro. De volta ao caminho principal passe pela Casa do Guarda, ponto de intersecção com a Grande Rota de Santa Maria e dirija-se para sul, no sentido do lugar do Alto Nascente.

Daqui o caminho começa a subir de volta ao ponto inicial por um caminho utilizado pelos trabalhadores responsáveis pela arborização desta área. Nesta última fase irá passar por um monumento erguido em memória das vítimas do maior acidente de viação em Portugal em 1989.

Extensão 6,2km
Dificuldade Média
Duração 2h
Alt. Máx. 565m | **Alt. Mín.** 335m

GPS

Início e fim: Parque de Estacionamento Pico Alto (36°58'59,81"N ; 25°5'27,2"O)

Como chegar

Saindo do centro de Vila do Porto, siga pela Estrada Regional em direção a Santa Bárbara/Santo Espírito. Depois de passar pela freguesia de Almagreira, siga pela Estrada Regional, subindo a estrada dos Picos. No topo da subida, encontra à sua esquerda o caminho florestal que acede ao Pico Alto, onde encontrará o painel de início do percurso.

Equipamento recomendado



Inicie o trilha no centro da freguesia de Santo Espírito, junto à Igreja.

Em direção a oeste, seguindo a sinalização, o percurso levá-lo-á em direção a um antigo moinho de vento. Neste troço vive-se o significado de freguesia rural, com uma vasta área dedicada à agricultura e pecuária.

O trilha prossegue para sudeste em direção a um mato de incenso (*Pittosporum undulatum*) desembocando num caminho de terra batida e calçada, onde deve virar à direita. Na pastagem encontra-se um antigo fontanário onde drena uma nascente de água.

Em direção à Lapa de Baixo, entrará numa zona onde predomina a criptoméria (*Cryptomeria japonica*). A sinalética leva-o até ao desvio, que o levará a uma zona de nascentes, e depois à Ribeira do Aveiro.

O trilha prossegue ao longo da ribeira até chegar perto da falésia, iniciando a descida para a Maia. Continuando, poderá parar em diversos pontos e contemplar a queda de água.

A descida faz-se por entre os socalcos das vinhas. Ao longo da descida podem-se observar exemplares das endémicas ensaião ou estrelinha-das-barreiras (*Aichryson santamariensis*) e cabaceira (*Pericallis malviflora* subsp. *malvifolia*).

Ao chegar à estrada da Maia, poderá fazer um pequeno desvio à esquerda para contemplar a Cascata da Ribeira do Aveiro por outra perspetiva.

O trilha continua pela estrada principal em direção à Ponta do Castelo passando pela zona balnear. No início da subida, deverá seguir à esquerda por uma escadaria em pedra que irá desembocar novamente junto à Estrada Regional que segue até à descida para o farol.

Na descida em direção ao mar podem-se observar várias espécies da flora endémica. Junto ao mar encontram-se vestígios da indústria baleeira que encontrou o seu auge entre 1950 e 1957, na produção de óleo, que cessou em 1966.



Extensão 6,8km
Dificuldade Média
Duração 3h
Alt. Máx. 325m | **Alt. Mín.** 10m

GPS

Início: Santo Espírito - Igreja (36°57'21,089"N ; 25°2'29,69"O)
Fim: Maia - Antiga Fábrica da Baleia (36°55'43,18"N ; 25°1'1,79"O)

Como chegar

Saindo do centro de Vila do Porto, siga pela Estrada Regional em direção a Santo Espírito. Chegando à freguesia procure indicações para o centro da mesma, onde encontrará a igreja. O percurso inicia-se junto da referida igreja, conforme assinala o painel de início de trilha.

Equipamento recomendado





Barreiro da Faneca // @PHSilva // sanam.azores.gov.pt

COSTA NORTE [PR1SMA]

Inicie o trilho na Estrada Regional, junto à paragem do autocarro, no lugar das Feteiras de Baixo, na freguesia de São Pedro. Comece por descer o caminho que entronca com a Estrada Regional. Aos 400 m, vire à esquerda na canada de terra batida que o irá guiar até à costa norte.

Ao chegar à costa, vire à direita até encontrar o atalho que desce à Baía do Raposo, umas das baías que integra a Área de Paisagem Protegida do Barreiro da Faneca. Nesta zona, poderá apreciar duas azenhas, a levada que as alimenta e um lagar em ruínas. Subindo ao longo da Ribeira do Engenho, acederá a uma pequena, mas bonita cascata.

Suba o caminho de pé posto e vire à direita, através de uma mata de pau-branco (*Picconia azorica*), seguindo na direção do Barreiro da Faneca, um dos geossítios prioritários da ilha. Ao chegar a esta paisagem única nos Açores, contorne pela esquerda e prossiga na canada ladeada por incenso (*Pittosporum undulatum*) e pau-branco (*Picconia azorica*).

Nesta fase do percurso, sobre terreno árido, existem vários desvios com acessos a miradouros sobre a costa norte, destacando-se o Miradouro da Ponta do Pinheiro, da Baía da Cré e Monte Gordo, onde existe uma vigia da baleia, de onde se pode observar toda a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Norte e a vista desde a Ponta dos Frades até ao Ilhéu das Lagoínhas.

Em seguida, desça no sentido da Ribeira do Lemos e depois no sentido da Ponta dos Frades. Nos terrenos anteriores à Ponta dos Frades podem-se observar icnofósseis provocados por bioerosão. Posteriormente desça em direção aos Anjos, até próximo da estátua de Cristóvão Colombo onde termina o percurso. Aproveite a qualidade da zona balnear no local.

Extensão 9km
Dificuldade Média
Duração 4h
Alt. Máx. 205m | **Alt. Mín.** 11m

GPS

Início: Feteiras de Baixo - junto à paragem de autocarro (36°59'51,09"N ; 25°6'30,05"O)
Fim: Anjos - Ermida de Nossa Senhora dos Anjos (37°0'21,16"N ; 25°9'12,72"O)

Como chegar

Saindo de Vila do Porto, siga pela Estrada Regional em direção à freguesia de São Pedro. No lugar das Feteiras de São Pedro, encontrará um caminho à sua esquerda, indicado pelo painel de início de trilho, onde se inicia o percurso.

Equipamento recomendado



COSTA SUL [PR5SMA]

Inicie o percurso no Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, descendo pela artéria principal de Vila do Porto em direção ao Forte de São Brás. Siga por um caminho de acesso à Ribeira de São Francisco, considerado um local interessante para observação de aves.

O percurso levará à Pedreira do Campo, uma antiga frente de exploração de inertes, com diversificas escoadas lávicas submarinas (lavas em almofada), únicas no contexto regional.

O trilho segue por entre os pastos até à Gruta Figueiral, uma gruta artificial, de onde se extraía calcário e argila para produção de cal e de telhas. Nas imediações da gruta ainda é possível observar um antigo forno onde se coziam as pedras extraídas. Nos tetos da gruta e nos tijolos do forno, é possível observar diversos fósseis de bivalves marinhos.

Prossiga a viagem ao longo da Costa Sul, por um caminho outrora utilizado para o transporte das pedras calcárias. Para além da agradável paisagem, poderá também observar flora natural e avifauna.

Na chegada à estrada de acesso local, a sinalética leva-o à entrada de uma nova pastagem que leva à encosta da Prainha. A descida faz-se por entre mato misto, de vegetação e espécies de flora aromática.

Chegando à Prainha observam-se filões e minerais cravados na rocha e afloramentos de rochas sedimentares contendo fósseis. Prossiga junto ao Forte da Prainha, até à Praia Formosa.



Costa Sul // @Santamaria

Extensão 7km
Dificuldade Média
Duração 3h30
Alt. Máx. 185m | **Alt. Mín.** 3m

GPS

Início: CIADP ou Forte de São Brás (36°57'4,06"N ; 25°8'38,05"O ou 36°56'47,35"N ; 25°8'47,40"O)
Fim: Praia Formosa (36°57'6,54"N ; 25°6'7,68"O)

Como chegar

Partindo do Cais da Vila, siga a sinalética em direção à Vila do Porto, percorrendo a artéria principal. Após cerca de 930 m encontrará a igreja Matriz da Vila do Porto à sua direita, siga em frente cerca de 120 m e na Rua Teófilo Braga encontrará à sua esquerda o Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo.

Equipamento recomendado



A Grande Rota de Santa Maria

GRANDE ROTA - ETAPA 1 VILA DO PORTO ► CARDAL

Inicie o percurso no Forte de São Brás e desça para a Ribeira de São Francisco. O caminho prossegue na direção este, até à Pedreira do Campo, geossítio que visa a preservação e promoção desta singularidade geológica, paleontológica e vulcanológica. Aproveite este local para descansar e aprecie a vista da costa sul da ilha.

Daqui o percurso continua por terrenos agrícolas, rumo à Prainha e Praia Formosa, passando pelo Forno e Grutas do Figueiral.

Ao sair da zona balnear irá passar pela ermida de Nossa Senhora dos Remédios e daqui o percurso segue pelo caminho velho da Praia. Esta antiga passagem ascendente liga a baía à freguesia de Santo Espírito.

O trajeto até à Malbusca passa por caminhos rurais e alguns troços em Estradas Regionais, pelo que se aconselha prudência. Deste centro rural, siga junto à orla costeira, em direção ao Barreiro da Piedade. Siga para a Ponta da Malbusca, com vista privilegiada sobre toda a costa sudoeste. O percurso desce, passando pela Ribeira do Maloás, um geossítio com uma impressionante formação geológica. Continue por caminhos agrícolas e à medida que se aproxima do final da etapa é possível fazer um desvio para apreciar a ermida de Nossa Senhora da Boa Morte. Siga a sinalética por caminhos de terra batida, zonas de mato e terrenos agrícolas até chegar ao Cardal.



Ponta do Castelo // @PHSilva // slaram.azores.gov.pt

GRANDE ROTA - ETAPA 2 CARDAL ► NORTE

Do final da etapa um, siga em direção à Ponta do Castelo, passando pelo Miradouro da Tia Raulinha. Prossiga pelo caminho de terra batida que o leva até à bifurcação para o farol de Gonçalo Velho, na Ponta do Castelo. Para além da possibilidade de visitar o farol (marcação prévia), neste local pode observar várias espécies de flora endémica, bem como fenómenos geológicos.

Daqui o caminho segue em direção a norte, passando pela zona das piscinas naturais da Maia e continua até à Lapa de Baixo, passando por um desvio para a Cascata do Aveiro. Depois de visitar a cascata, prossiga até encontrar um caminho agrícola. Ao avistar as ruínas de um moinho, estará nas imediações da freguesia de Santo Espírito.

No interior da freguesia, deverá procurar a Rua do Museu e aqui encontrará uma passagem de terra batida para o Caminho do Pico. O percurso continua para norte, passando pelas freguesias de Santo António, Azenha de Cima e Azenha de Baixo. O caminho até ao Miradouro do Espigão é de calçada e terra, lugar onde poderá desfrutar de uma vista imponente sobre a Baía de São Lourenço.

À saída do miradouro, o caminho segue por entre pastos agrícolas, atravessando a Ribeira do Salto em direção à Baía de São Lourenço. Desça a escadaria por entre vinhas e percorra toda a baía até encontrar o caminho de acesso à Fajãzinha em direção ao Barreiro. Após a subida, vire à direita e continue o percurso na Estrada Regional, em direção ao norte.

Saia da Estrada Regional, à direita, para o caminho de acesso ao Miradouro das Pias (com vista sobre a baía de São Lourenço) e prossiga por esse troço, no sentido da Estação LOURAN.

Nesta fase do percurso é possível observar toda a costa norte, juntamente com o ilhéu das Lagoinhas. Aqui o caminho atinge o final da etapa, no lugar do Norte.



//PNSantaMaria

Extensão 16,5km
Dificuldade Média
Duração 6h30
Alt. Máx. 270m | **Alt. Mín.** 15m

GPS

Início: 36°56'44,918"N ; 25°8'50,654"O
Fim: 36°56'25,923"N ; 25°2'33,704"O

Como chegar

Saindo do aeroporto, siga em direção a Vila do Porto. Chegando a um cruzamento, vire à esquerda para a Avenida de Santa Maria. Ao fundo da avenida, vire à direita para o centro de Vila do Porto. Desça a artéria principal da vila, até encontrar à sua frente o Forte de São Brás.

Equipamento recomendado



Extensão 21,5km
Dificuldade Média
Duração 7h30
Alt. Máx. 310m | **Alt. Mín.** 40m

GPS

Início: 36°56'25,923"N ; 25°2'33,704"O
Fim: 37°0'17,939"N ; 25°4'0,441"O

Como chegar

Saindo do centro de Vila do Porto, siga em direção à rotunda das Quatro Canadas, onde deve sair em direção à freguesia de Santo Espírito. Seguindo pela Estrada Regional, vai chegar ao lugar das Terras do Raposo onde deve fazer o desvio à direita em direção ao Cardal.

Equipamento recomendado





Poço da Pedreira // @PHSilva // sianama.azores.gov.pt

GRANDE ROTA - ETAPA 3 NORTE ► BANANEIRAS

A partir do final da etapa anterior, no centro do Norte, siga a sinalética em direção à freguesia de Santa Bárbara, passando pelos lugares de Lagos, Poço Grande e Boavista.

Já no interior da localidade e depois de passar a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, vire à esquerda até encontrar a escola primária. Aqui opte pela rua que sobe até encontrar um caminho de terra que irá ter à Estrada Regional. A partir deste ponto, siga à direita em direção ao Poço da Pedreira, um geossítio classificado como prioritário pelo Geoparque Açores. Seguindo a sinalética no sentido sul, passe pela localidade do Arrebetão e ao entrar no lugar do Forno, desça por um caminho pedonal até à Ribeira do Salto, onde se vislumbra a cascata da Cai'Água.

Ao encontrar um fontanário, siga rumo a oeste, por um caminho de terra que liga ao lugar da Cruz dos Picos. Siga para norte na Estrada Regional até chegar ao Pico Alto, ponto mais alto da ilha com 587 m de altitude e rico em vegetação endémica.

Neste ponto encontrará uma escadaria em terra que desce em direção à zona da Caldeira. Esta parte do percurso atravessa uma área florestal onde se encontra um marco geodésico com vista privilegiada sobre a freguesia de São Pedro.

O percurso desce em direção à Estrada Regional e ao chegar ao cruzamento com a mesma, deverá optar pelo caminho à sua direita. Este troço final passa por terrenos agrícolas e florestais, terminando num fontanário, junto à estrada que conduz até ao lugar das Bananeiras, onde se finaliza a etapa.

Extensão 16,5km
Dificuldade Média
Duração 6h30
Alt. Máx. 587m | **Alt. Mín.** 160m

GPS
Início: 36°0'17,939"N ; 25°4'0,441"O
Fim: 36°59'47,667"N ; 25°6'31,52"O

Como chegar
Saindo do centro de Vila do Porto, siga em direção à rotunda das Quatro Canadas, onde deve sair em direção à freguesia de Santa Bárbara, seguindo pela Estrada Regional até ao centro da freguesia. Aí prossiga pelo caminho do Barreiro até ao centro habitacional do lugar do Norte.

Equipamento recomendado



GRANDE ROTA - ETAPA 4 BANANEIRAS ► VILA DO PORTO

Saia das Bananeiras em direção à Baía do Raposo. Neste geossítio, pode visitar as ruínas de duas azenhas, a levada que os alimenta e um lagar pertencente à cultura vinhateira do local. Continuando para oeste, irá encontrar mais um geossítio, o Barreiro da Faneca, fruto da última fase eruptiva da ilha, onde predominam as argilas de cor avermelhada. Nesta fase do percurso, sobre terreno árido, existem vários desvios com acessos a miradouros sobre a costa norte, destacando-se o miradouro da Ponta do Pinheiro e o da Baía da Cré.

Chegando ao final desta zona árida, o percurso leva-o a subir o Monte Gordo, local onde existe uma vigia de baleia. Daqui sobe-se à Ponta dos Frades, continuando depois em direção aos Anjos. Nesta fase caminhe paralelamente à Ribeira dos Lemos, até chegar à estátua de Cristóvão Colombo, no centro da localidade.

Contorne a Baía dos Anjos pelos terrenos agrícolas circundantes e inicie a descida para a praia de calhau. Siga em direção ao porto de pesca e continue para a Ribeira do Capitão. Ao longo de um caminho de terra batida irá avistar a baía dos Cabrestantes e à medida que avança começará a surgir no horizonte o aeroporto. Esta parte do troço realiza-se num caminho circundante, entre a orla costeira e a vedação do aeroporto.

Ao atingir o fim do aeroporto, siga para a foz da Ribeira Seca, onde entrará numa área protegida com vista privilegiada para o Ilhéu da Vila. Daqui siga junto à orla marítima até à Ponta do Malmerendo. A parte final do percurso é feita contornando a encosta, donde é possível avistar o porto comercial e o centro da Vila. O caminho de terra continua, sendo interrompido pela estrada de acesso à zona industrial, prosseguindo em direção ao centro histórico da Vila.



Ilhéu de Vila do Porto // @D.Santa.Maria

Extensão 23,5km
Dificuldade Média
Duração 8h
Alt. Máx. 220m | **Alt. Mín.** 5m

GPS
Início: 36°59'47,667"N ; 25°6'31,52"O
Fim: 36°56'44,918"N ; 25°8'50,654"O

Como chegar
Siga pela Estrada Regional em direção ao sítio das Bananeiras, lugar das Feteiras de Baixo, freguesia de São Pedro.

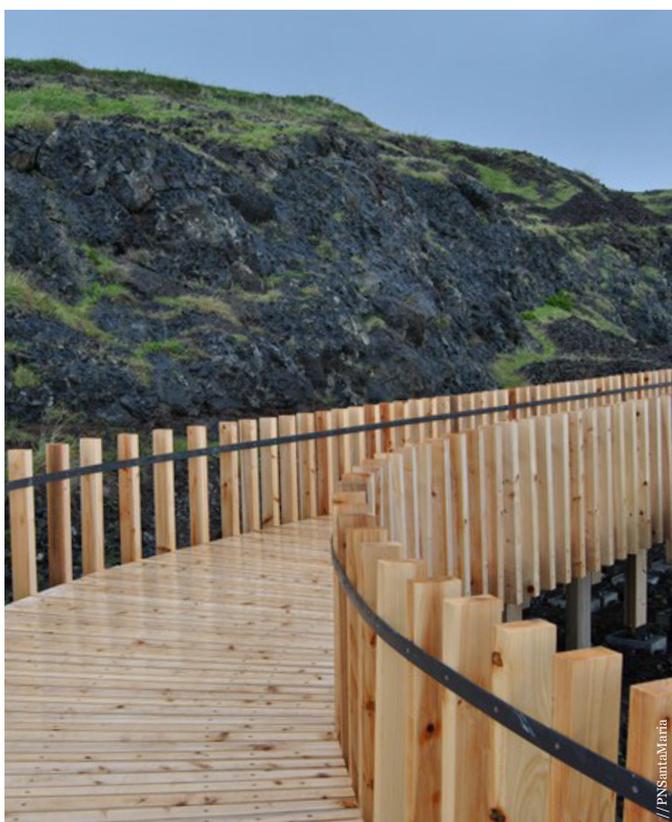
Equipamento recomendado



CIRCUITOS

CIRCUITO INTERPRETATIVO DA PEDREIRA DO CAMPO

O Circuito Interpretativo da Pedreira do Campo consiste num passadiço de arquitetura singular ao longo do qual o visitante poderá usufruir de informação selecionada sobre o património geológico e paleontológico presente no local. A Pedreira do Campo, classificada como Monumento Natural Regional, é uma antiga frente de exploração de inertes, com cerca de 260 m, talhada em escoadas lávicas, basálticas e submarinas (lavas em almofada ou *pillow lavas*), únicas no contexto regional. Aqui, a presença de conteúdo fóssil marinho, abundante e diversificado numa altitude de 180 m evidencia parte da história geológica da ilha e da regressão marinha, ocorrida há cerca de 5 milhões de anos.



//PNSantaMaria



Extensão 160m
Dificuldade Fácil
Duração 30min

GPS

Início e fim: 36°56'46,742"N ; 25°8'11,945"O

Como chegar

Siga pela Estrada Municipal de Valverde e entre à direita pelo caminho do Facho, em direção ao lugar do Brasil. Em alternativa, pode percorrer o trilho pedestre da Costa Sul.

Equipamento recomendado





OUTROS PONTOS DE INTERESSE

ANJOS (PRAIA DOS LOBOS) PATRIMÓNIO NATURAL

Situa-se junto à costa, maioritariamente constituída de calhau rolado, desde a Ponta dos Frades à Ponta da Restinga. Para além do contato direto com o mar, poderá observar aves que regularmente ocorrem nesta zona, como inúmeras aves marinhas, garças, limícolas, passeriformes e falcões nas encostas mais elevadas.

GPS: 37°0'19,99"N ; 25°9'53,732"O



Praia de Lobos // ©PNSanta Maria



Ninho de Lophopus // ©Paulo Silva // Parque Natural de Santa Maria

ÁREA ENVOLVENTE AO AEROPORTO MIRADOURO

A área envolvente ao aeroporto compreende toda a costa oeste da ilha de Santa Maria, entre a Ponta do Malmerendo e a Baía dos Cabrestantes. Nesta vasta área de solo argiloso e pouco povoado por vegetação arbórea, situada para além da pista do aeroporto (que se encontra interdita), destaca-se a ocorrência e observação de aves nos seguintes locais: o Farol da Ponta do Malmerendo (como miradouro ao Ilhéu da Vila), Ribeira Seca, sul do aeroporto, oeste do aeroporto, Lagoa do Ginjal, Abegoaria Grande e Cova do Areão.

GPS:

36°58'54,90"N ; 25°10'36,08"O (Ponta do Malmerendo)

36°58'40,46"N ; 25°09'43,09"O (Lagoa do Ginjal)

36°57'26,97"N ; 25°10'09,37"O (Campo Pequeno)

36°56'34,39"N ; 25°09'36,16"O (Abegoaria Grande)



Miradouro do Espigão // ©Rita Climara

ESPIGÃO MIRADOURO

É possível observar uma das mais apreciadas paisagens da ilha, a Baía de São Lourenço, uma baía bem recortada e semicircular, onde os socalcos de vinha estão dispostos em anfiteatro natural. Permite igualmente contemplar o Ilhéu do Romeiro, um local de nidificação para muitas aves marinhas. Este miradouro possui no seu centro, um lugar com sombra e mesas que possibilita aos visitantes um momento de lazer.

GPS: 36°58'56,11"N ; 25°2'53,369"O

MACELA MIRADOURO

Localizado no cimo da Baía da Praia Formosa, é possível contemplar uma paisagem única talhada pela intensa ação erosiva marinha. A Praia Formosa, caracterizada pelos seus depósitos de areia clara, constitui uma das zonas balneares mais apreciadas da ilha.

GPS: 36°57'13,56"N ; 25°6'12,47"O



Miradouro da Macela // ©PNSanta Maria

PEDRA RIJA MIRADOURO

Na berma da Estrada Regional que conduz à freguesia de Santa Bárbara, encontra-se este miradouro. Após subir um lanço de escadas em basalto, é possível contemplar a freguesia de Santa Bárbara, muitas vezes apelidada de “Freguesia Presépio”, dada a dispersão das suas habitações e as características arquitetónicas fiéis aos traços típicos trazidos pelos povoadores.

GPS: 36°58'32,67"N ; 25°4'33,65"O



PEDREIRA DA TIA RAULINHA MIRADOURO

Este pequeno miradouro, na berma da Estrada Regional, permite a contemplação da Área de Paisagem Protegida da Baía da Maia. Nesta baía pode-se observar o resultado do trabalho conjunto entre a natureza e a mão humana: os quartéis de vinhas em socalcos, onde ainda se cultiva com primor a uva-de-cheiro, e os baixios naturais da Maia.

GPS: 36°56'9,859"N ; 25°1'14,279"O

PICOS MIRADOURO

Este miradouro, situado na Estrada Regional que dá acesso ao Pico Alto, oferece uma vista privilegiada sobre a freguesia da Vila do Porto e toda a área sudoeste da ilha. Poderá ainda observar, à distância, a Reserva Natural do Ilhéu da Vila, o Pico do Facho e o Monumento Natural da Pedreira do Campo.

GPS: 36°58'21,05"N ; 25°5'19,299"O

RIBEIRA DE SÃO FRANCISCO MIRADOURO

A foz da Ribeira de São Francisco, vulgarmente denominada “Calhau da Roupa”, localiza-se na costa sul, na periferia da Vila do Porto, nas imediações da zona portuária. Sendo a porta de entrada para muitos turistas que visitam a ilha, também o é para algumas aves migradoras que encontram na ribeira e marina condições para repousar e procurar alimento.

GPS: 36°56'46,15"N ; 25°8'43,45"O

VIGIA DA BALEIA MIRADOURO

Deste miradouro, situado na costa sudeste da ilha, aprecia-se de forma privilegiada a Ponta do Castelo que se distingue pela beleza da sua faixa costeira, onde predominam diversas espécies de flora endémica. Foi outrora local de atividade baleeira, constituindo este miradouro uma das antigas vigias da caça à baleia.

GPS: 36°55'49,339"N ; 25°1'08,109"O



PICO ALTO MIRADOURO

Com cerca de 587 m de altitude, o Pico Alto é o ponto mais alto de Santa Maria e o local ideal para se ter um panorama sobre toda a ilha. Pode observar-se vários endemismos florísticos e faunísticos. Ao subir ao seu topo, perceberá facilmente os contrastes existentes entre a metade ocidental e a metade oriental da ilha. A parte ocidental é mais baixa, plana e de cor amarelo-acastanhada, enquanto a metade oriental é mais húmida e arborizada, com terras altas cobertas de verde.

GPS: 36°58'56,12"N ; 25°5'27,19"O





Informações detalhadas sobre a geodiversidade e a biodiversidade das ilhas estão disponíveis na nossa aplicação móvel, com destaque para o Guia de Campo, que permite a fácil identificação da fauna e flora características do arquipélago. Para mais informações gerais e atividades: parquesnaturais.azores.gov.pt, rede social Facebook ou <http://educarparaoambiente.azores.gov.pt/>.

Poderá também visualizar e descarregar fotos e conteúdos multimédia em: siaram.azores.gov.pt e consultar imagens marinhas em www.horta.uac.pt/imagdop.



LEGENDA DE AUTORES DA CAPA E SEPARADORES (DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

CAPA: 1. Caldeirão do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Porto do Comprido, Faial //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Rocha dos Bordões, Flores //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Caldeira da Graciosa //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Montanha do Pico //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Barreiro d Faneca, Santa Maria //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. Caldeira da Fajã de Santo Cristo, São Jorge //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Lagoas das Sete Cidades, São Miguel //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Paisagem, Terceira //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

FLORES: 1. Angélica (*Angelica lignescens*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Rocha dos Bordões //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Lagoas Negra e Comprida //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. *Napaeus delibutus* //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. *Trachurus picturatus* //©FCardigos/ImagDOP; 8. Cubres (*Solidago sempervirens*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Costa da ilha //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

CORVO: 1. Mero (*Epinephelus marginatus*)//©FCardigos/ImagDOP; 2. Caldeirão //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Paisagem do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Paisagem do Corvo com a ilha das Flores ao fundo//©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Moínho típico //©; 6. Vila do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. *Huperzia dentata* //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Vila do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Verónica (*Veronica dabneyi*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 10. Não-me-esequeças (*Myosotis maritima*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 11. Paisagem do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 12. Paisagem do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 13. Caldeirão //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

FAIAL: 1. Charcos de Pedro Miguel //©JoséGarcía; 2. Vulcão dos Capelinhos //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Tubarão azul (*Prionace glauca*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 4. Vista panorâmica da cidade, Monte da Guia, com as ilhas do Pico e de São Jorge ao fundo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Rapa (*Calluna vulgaris*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Caldeira //©JoséGarcía; 7. Caminho da levada //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

PICO: 1. Vila da Madalena //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Casa típica dos Açores //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Vila das Lajes //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Bremim (*Silene uniflora*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Lajidos //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Farol de São Mateus //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. Vinhas //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Barcos de pesca tradicionais //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Cacholote (*Physeter macrocephalus*) //©JFontes; 10. Montanha do Pico //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

SÃO JORGE: 1. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Serra do Topo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Barcos típicos //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Encharéus (*Pseudocaranx dentex*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 5. //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Casa antiga //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. Melro-preto (*Turdus merula azorensis*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

GRACIOSA: 1. Caboz-das-craças(*Parablennius sinognitius*)//©MarcoAurélio/ImagDRAM; 2. Cristais de Enxofre //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Moínhotípico //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Furnado Enxofre //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Escaravelho-das-flores (*Anaspis proteus*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Furna da Maria Encantada //©PNGraciosa; 7. Carapacho //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Ilhéu da Praia //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

TERCEIRA: 1. Caldeira Guilherme Moniz //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Furnas do Enxofre //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Algar do Carvão //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Angra do Heroísmo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Ilhéu das Cabras //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Rapa (*Calluna vulgaris*) //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. *Thalassoma pavo* //©FCardigos; 8. Lagoa da Serra de Santa Bárbara //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Touro-bravo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

SÃO MIGUEL: 1. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Moreia-víboras (*Enchelycore anatina*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 3. Ilhéu de Vila Franca //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Lagoas das Sete Cidades //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Parque Terra Nostra //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. *Spergularia azorica* //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. Fósseis //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Gruta do Carvão //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 10. Paisagem //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 11. Tartaruga-boba (*Caretta caretta*) //©JFontes/ImagDOP.

CONTRA-CAPA: 1. Angra do Heroísmo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 2. Baía da Cidadela da Horta //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 3. Lagoa Negra e Lagoa Comprida //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 4. Paisagem da Ferraria //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 5. Vinha do Pico //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 6. Farol dos Ilhéus das Formigas //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 7. Fajãs de São Jorge //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 8. Paisagem da Graciosa //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt; 9. Vila do Corvo //©PHSilva // siaram.azores.gov.pt.

CONTACTOS



PARQUE NATURAL DAS FLORES

Serviço de Ambiente das Flores
Rua João Augusto Silveira
9960-440 Lajes das Flores
(+351) 292 241 440
parque.natural.flores@azores.gov.pt



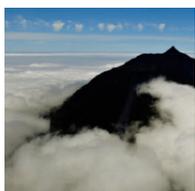
PARQUE NATURAL DO CORVO

Serviço de Ambiente do Corvo
Canada do Graciosa,s/n
9980 - 031 Corvo
(+351) 292 241 450
parque.natural.corvo@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DO FAIAL

Serviço de Ambiente do Faial
Monte da Guia,
9900-124 Horta
(+351) 292 207 382
parque.natural.faiial@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DO PICO

Serviço de Ambiente do Pico
Rua do Lajido de Santa Luzia
9940-108 S. Roque do Pico
(+351) 292 241 420
parque.natural.pico@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SÃO JORGE

Serviço de Ambiente de São Jorge
Rua Nova - Relvinha
9850-042 Calheta
(+351) 296 403 860
parque.natural.sjorge@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DA GRACIOSA

Serviço de Ambiente da Graciosa
Rua Victor Cordon, n.º 11
9880-390 Santa Cruz Graciosa
(+351) 295 403 870
parque.natural.graciosa@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DA TERCEIRA

Serviço de Ambiente da Terceira
Rua do Galo, n.º 118
9700-091 Angra do Heroísmo
(+351) 295 403 800
parque.natural.terceira@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SÃO MIGUEL

Serviço de Ambiente de São Miguel
Rua Professor Alfredo Bensaúde n.º 6
9500-700 Ponta Delgada
(+351) 296 206 785
parque.natural.smiguel@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SANTA MARIA

Serviço de Ambiente de Santa Maria
Rua Dr. Teófilo Braga n.º 10/12/14
9580-535 Vila do Porto
(+351) 296 206 790
parque.natural.stmaria@azores.gov.pt



